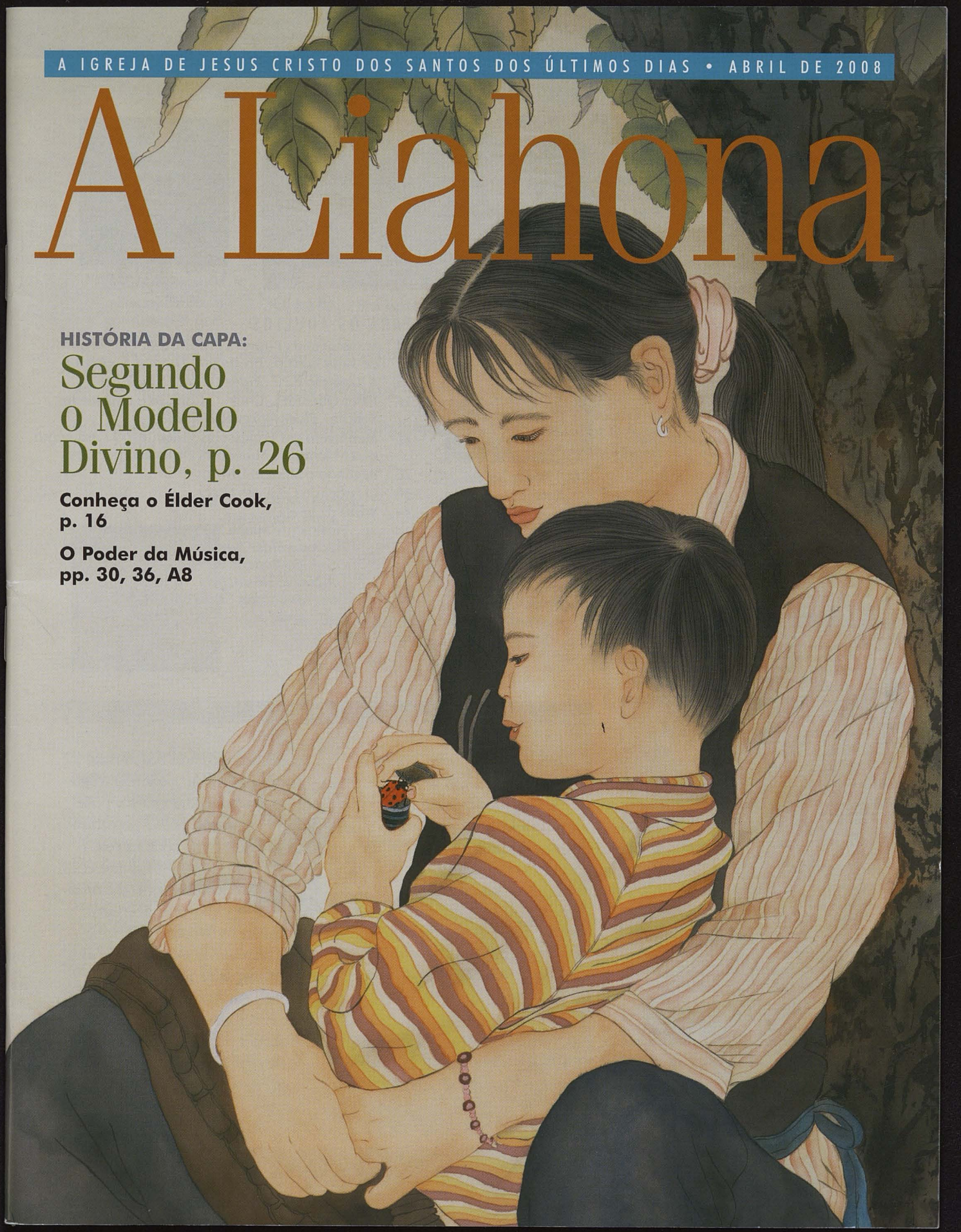
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2008

A Liahona



HISTÓRIA DA CAPA:

Segundo o Modelo Divino, p. 26

Conheça o Élder Cook, p. 16

O Poder da Música, pp. 30, 36, A8

Abril de 2008 Vol. 61 Nº. 4
A LIAHONA 02284 059
Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook

Editor: Jay E. Jensen
Consultores: Gary J. Coleman, Yoshihiko Kikuchi, Gerald N. Lund, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Editor Sênior: Larry Hiller
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson
Gerente Editorial Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editores Associados: Ryan Carr, Adam C. Olson
Editor(a) Adjunto: Susan Barrett
Equipe Editorial: Christy Banz, Linda Stahle Cooper, David A. Edwards, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Joshua J. Perkey, Kimberly Reid, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell
Secretário(a) Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Randall J. Pixton

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Randy J. Benson
Pré-impressão: Jeff L. Martin

A Liahona:
Diretor Responsável: André B. Silveira
Produção Gráfica: Eleonora Bahia
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Edson Lopes
Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2008 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma, clique no "Languages".

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Distribuição: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Distribuição Européia Ltda., Serviços de Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax: +49 6172 492890. E-mail: Liahona-edl@ldschurch.org. Assinatura anual: € 16,00 / CVE 1.450,00. O pagamento pode ser feito por um dos seguintes métodos: cartão de crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07 264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do pagamento: número da assinatura + nome + unidade, CÓDIGO SWIFT: DRES DE FF 523IBAN: DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R $22,00. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R $2,00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US $3.00; assinatura: US $30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Notícias do Brasil: envie para noticiaslocais@ldschurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org

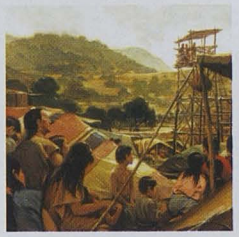
For readers in the United States and Canada: April 2008 Vol. 61 Nº 4. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $12.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

A LIAHONA, ABRIL DE 2008



2 Um Tesouro de Valor Eterno



8 A Expiação e Fé



16 O Coração e uma Mente Solícita



36 O Poder de Cura dos Hinos

PARA OS ADULTOS

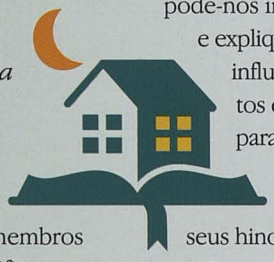
2 Mensagem da Primeira Presidência: Um Tesouro de Valor Eterno *Presidente Thomas S. Monson*
8 A Expiação e Fé *Élder Dallin H. Oaks*
16 Élder Quentin L. Cook: O Coração e uma Mente Solícita *Élder Jeffrey R. Holland*
25 Mensagem das Professoras Visitantes: O Casamento entre Homem e Mulher foi Ordenado por Deus
26 Segundo o Modelo Divino
36 O Poder de Cura dos Hinos
44 Vozes da Igreja
Finalmente Minha Mãe Quis Saber *Treasure Elder Barfuss*
Como Ela Poderia Perdoá-lo? *Thomas E. Horlacher*
Como Encontrei Cristo em Cafarnaum *Jason Jones*
48 Comentários

NA CAPA
Primeira capa: Ilustração: Ester Tsai, reprodução proibida.
Última Capa: Fotografia: John Luke.

CAPA DE O AMIGO
Ilustração: Dilleen March.

IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Estas idéias podem ajudá-lo a usar esta edição de A Liahona *para reforçar seu ensino tanto na sala de aula como em casa.*



"Boa Música, Bons Pensamentos" p. 30: Comece com uma brincadeira na qual os membros da família tentam identificar um hino ou uma música da Primária ouvindo uma ou duas notas; depois repita, com três ou quatro notas. Se ainda assim não conseguirem adivinhar, dê uma dica. Debata a importância da música em nossa vida e como a boa música pode-nos inspirar. Explore o artigo e explique como a música pode influenciar nossos pensamentos e como pode ser usada para controlá-los. Estabeleça como meta a memorização da letra de um de seus hinos favoritos.

"Preparar-se para Receber as Ordenanças do Templo", p. 40: Escreva em tiras de papel as oito recomendações feitas pelo irmão Dahlquist. Peça a cada membro da família que escolha uma e fale de como acha que esses conselhos

PARA OS JOVENS

14 Com Novos Olhos *Angie Bergstrom Miller*

22 Perguntas e Respostas: "Como devo responder quando meus amigos disserem que Jesus Cristo foi grande Mestre nas questões morais, mas não o Salvador nem o Filho de Deus?"

30 Boa Música, Bons Pensamentos *Presidente Boyd K. Packer*

40 Preparar-se para Receber as Ordenanças do Templo *Charles W. Dahlquist II*



30 Boa Música, Bons Pensamentos

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

A2 Vinde ao Profeta Escutar: Três Pontes *Presidente Thomas S. Monson*

A4 Tempo de Compartilhar: Dar Atenção aos Profetas—Seguir o Que Eles Dizem *Linda Christensen*

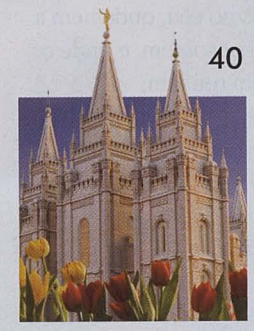
A6 Da Vida do Profeta Joseph Smith: A Primeira Visão

A8 A Canção da Mamãe *Sheila Kindred*

A10 Música: Se uma Criança Eu Fosse *Mabel Jones Gabbott e Darwin Wolford*

A12 De um Amigo para Outro: Aprender a Contentar-se *Élder Alexander A. Odume*

A14 Fazendo Amigos: Permanecer Firmes *Jennifer Maddy*



40 Preparar-se para Receber as Ordenanças do Templo

Quando procurar o anel do CTR (em finlandês) escondido nesta edição, pense em como seguir o profeta pode ajudar você a escolher o que é certo.





podem-nos ajudar a permanecer em lugares sagrados e a preparar-nos para receber as ordenanças do templo. Cite trechos do artigo para reforçar os conceitos do debate. Escolha, em família, um princípio para ser aplicado nas próximas semanas.

"A Canção da Mamãe", p. A8: Depois de ler essa história, convide os membros da família a falar de momentos em que sentiram medo. Pergunte-lhes o que fizeram para vencer o medo. Debata a questão de como um hino ou música da Primária pode-nos ajudar. Como família ou individualmente, escolham uma música que poderá ser lembrada quando precisarem de consolo e apoio.

"Aprender a Contentar-se", p. A12: Leia em voz alta a lição que o pai do Élder Odume queria que sua família aprendesse. Para ajudar as crianças a reconhecerem as bênçãos que têm, que tal criar uma "jarra da gratidão"? Peça a seus familiares que escrevam ou desenhem coisas pelas quais são gratos e coloque os papéis na jarra. Incentive seus filhos a pensarem também em bênçãos que não sejam materiais.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

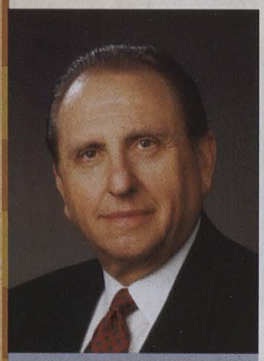
Os números das páginas referem-se à primeira página do artigo.

A=*O Amigo*
Casamento, 25, 26
Contentamento, A12
Conversão, 44, 45, A12
Cook, Quentin L., 16
Ensino familiar, 2
Ensino familiar, 25
Espírito Santo, 36
Estudo das escrituras, 46
Exemplo, A14
Família, 26, A12
Fé, 8, 22, A12
Hinos, 36
Jesus Cristo, 22, A10
Legado, 2
Morte, 44
Música, 30, 36, A8
Noite familiar, 1, 26
Obediência, A12
Ordenanças, 40
Pensamentos, 30
Perdão, 45
Preparação, 2, 40
Primária, A4
Primeira Visão, A6
Proclamação da família, 25, 26
Procrastinação, 2
Profetas, A4
Sacrifício, 2
Smith, Joseph, A6
Templos, 40
Testemunho, 22

BORDA © DYNAMIC GRAPHICS, INC.

Res
Book Area
M205.5
L694 POR
2008
April

Um Tesouro de Valor Eterno



O Mestre falava de riquezas que estão ao alcance de todos — de uma alegria indescritível aqui e de felicidade eterna.

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Quando eu era menino, gostava de ler *A Ilha do Tesouro,* de Robert Louis Stevenson. Assisti também a vários filmes nos quais diversas pessoas possuíam partes diferentes de um mapa envelhecido que lhes mostraria como chegar ao lugar onde havia um tesouro enterrado, mas primeiro teriam que encontrar todas as partes e uni-las.

Lembro-me de escutar um programa de rádio de quinze minutos todas as tardes de segunda a sexta-feira — *Jack Armstrong, the All-American Boy* ("Jack Armstrong, o Menino Americano Ideal"). Quando o programa começava, uma voz cheia de mistério soava no rádio: "Encontramos agora Jack e Betty aproximando-se da fantástica entrada secreta do cemitério dos elefantes, onde se acha escondido um tesouro. Mas, esperem; o perigo ronda essa trilha". Nada neste mundo me faria sair de perto do rádio naquela hora! Era como se eu mesmo estivesse guiando a expedição até o tesouro oculto, que era o precioso marfim.

Em outra época e em um contexto diferente, o Salvador do mundo falou de um tesouro; no Sermão da Montanha, Ele declarou:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam;

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração".[1]

A recompensa prometida não era marfim, prata ou ouro. Nem consistia de acres de terras ou de investimento na bolsa. O Mestre falava de riquezas que estão ao alcance de todos — de uma alegria indescritível aqui e de felicidade eterna.

Gostaria de dar-lhes os três pedaços do mapa do tesouro que os guiará à felicidade eterna. São os seguintes:

1. Aprendam com o passado.
2. Preparem-se para o futuro.
3. Vivam o presente.

Vamos analisar cada parte desse mapa.

Aprendam com o Passado

Cada um de nós recebeu um legado — seja de ancestrais pioneiros, de pessoas que se converteram mais recentemente ou de outras que ajudaram a moldar nossa vida. Esse legado nos proporciona um alicerce forjado com sacrifício e fé. Temos o privilégio e a responsabilidade de edificar nossa vida sobre essas fundações firmes e estáveis.

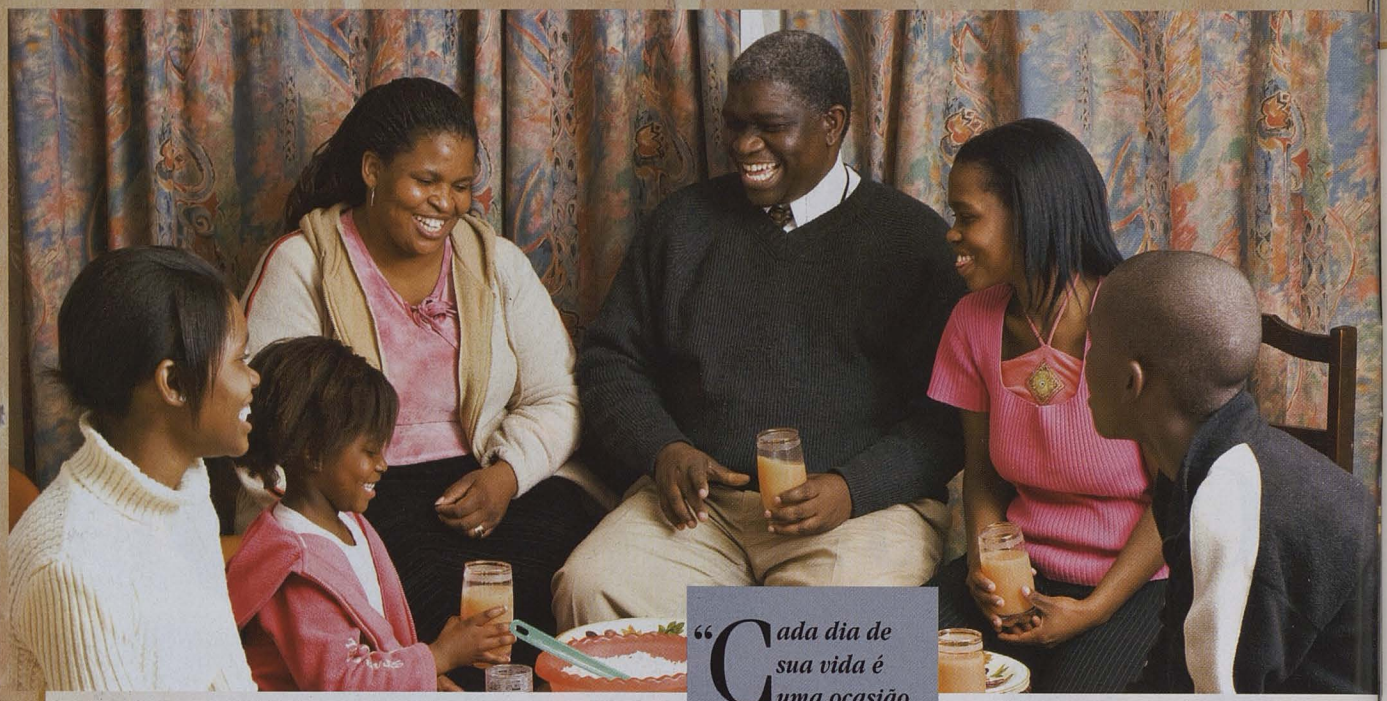
Uma história contada por Karen Nolen, que foi publicada na revista *New Era* em



O SERMÃO DA MONTANHA, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG IN HILLERØD, DINAMARCA. NÃO PODE SER COPIADO; FOTOGRAFADO POR BUSATH PHOTOGRAPHY.



O SERMÃO DA MONTANHA, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG IN HILLERØD, DINAMARCA. NÃO PODE SER COPIADO; FOTOGRAFADO POR BUSATH PHOTOGRAPHY.



FOTOGRAFIA: CRAIG DIMOND

> ***"Cada dia de sua vida é uma ocasião especial . . . Cada dia, cada hora, cada minuto é especial."***

1974, relata que Benjamin Landart, em 1888, aos quinze anos de idade, era um exímio violinista. Ele vivia em uma pequena fazenda no norte de Utah com a mãe e sete irmãos e irmãs. Para ele, o desafio era ter menos tempo do que desejava para tocar seu instrumento. Às vezes, a mãe escondia o violino para que ele só o pegasse depois de terminar as tarefas da fazenda, pois ele se sentia muito tentado a ficar tocando indefinidamente.

No final de 1892, Benjamin foi convidado a apresentar-se em uma audição em Salt Lake City e a concorrer a uma vaga na orquestra do território. Para ele, esse era um sonho que se realizava. Em março de 1893, após semanas de ensaios e orações, ele dirigiu-se a Salt Lake para a tão esperada audição. Ao ouvi-lo tocar, o maestro, o sr. Dean, disse que Benjamin era o mais completo violinista que ele já ouvira tocar naquela região do país. Ele disse a Benjamin que se apresentasse na Cidade de Denver em setembro para os ensaios, informando-o de que ele ganharia o suficiente para se manter e enviar algum dinheiro para casa.

Uma semana depois dessas boas novas, no entanto, seu bispo chamou-o e pediu-lhe que adiasse por dois ou três anos os planos de tocar com a orquestra. O bispo disse a Benjamin que antes de começar a ganhar dinheiro, havia algo que ele devia ao Senhor, e fez-lhe o chamado para servir em uma missão.

Benjamin sentia que recusar a oportunidade de tocar na orquestra territorial seria quase impossível de suportar, mas sabia também qual deveria ser a decisão. Então, prometeu ao bispo que, se conseguisse levantar o dinheiro para pagar a missão, aceitaria o chamado.

A mãe de Benjamin ficou transbordando de alegria. Ela lhe disse que o pai dele sempre desejara servir em uma missão, mas falecera antes de ter essa oportunidade. Entretanto, quando falaram a respeito dos custos da missão, ela se entristeceu. Benjamin disse-lhe que não permitiria que ela vendesse nem mais um pedaço de terra. Ela olhou fixamente para o rosto do filho e depois lhe disse: "Ben, há uma maneira de levantarmos esse dinheiro. Nossa família tem uma coisa de grande valor que nos permitirá pagar sua missão. Será preciso vender o seu violino".

Seis dias depois, em 23 de março de 1893, Benjamin escreveu em seu diário: "Levantei-me esta manhã e retirei meu violino do estojo. Durante todo o dia, toquei as músicas que adoro. À tardinha, quando não havia mais claridade para ler e eu já não conseguia tocar, recoloquei o instrumento no estojo. Foi o suficiente. Amanhã parto [para a minha missão]".

Quarenta e cinco anos depois, em 23 de junho de 1938, Benjamin escreveu em seu diário: "A melhor decisão que já tomei em minha vida foi a de desistir de algo



FOTOGRAFIA: CRAIG DIMOND

que eu adorava pelo Deus que eu amava ainda mais. Ele nunca Se esqueceu do que fiz".[2]

Aprendam com o passado.

Preparem-se para o futuro

Vivemos em um mundo em transformação. A tecnologia vem alterando quase todos os aspectos da nossa vida. Precisamos lidar com esses avanços — mesmo com os mais contundentes — em um mundo nunca sonhado por nossos antepassados.

Lembrem-se da promessa do Senhor: "Se estiverdes preparados, não temereis".[3] O temor é inimigo mortal do progresso.

É necessário preparação e planejamento para que a nossa vida não seja infrutífera. Sem um objetivo, não existe possibilidade de sucesso verdadeiro. Uma das melhores definições de sucesso que já ouvi é mais ou menos assim: o sucesso é a realização progressiva de um ideal louvável. Alguém disse que não ter um objetivo é como passar a vida jogando no meio do campo sem nunca marcar um gol.

Há anos, uma divertida canção romântica dizia: "Desejar é realizar / Continue a desejar e as preocupações desaparecerão".[4] Quero dizer com toda a clareza que o desejo não substitui a preparação plena na luta contra as vicissitudes da vida. A preparação requer esforço, mas é imprescindível para o nosso progresso.

Nossa jornada rumo ao futuro não será uma autoestrada sem percalços daqui até a eternidade. Em vez disso, haverá encruzilhadas e curvas, sem falar nos solavancos inesperados. Devemos orar diariamente a nosso amado Pai Celestial, pois Ele deseja que cada um de nós seja bem-sucedido na vida.

Preparem-se para o futuro

Vivam o Presente

Às vezes passamos tempo demais do nosso dia de hoje só pensando no amanhã. A nostalgia pelo passado e o anseio pelo futuro podem trazer alento, mas não substituem a vida no presente. É no presente que encontramos as oportunidades e precisamos agarrá-las.

O professor Harold Hill, no famoso musical de Meredith Willson *The Music Man,* advertiu: "Acumule muitos amanhãs e vai acabar por descobrir que colecionou muitos ontens vazios".

Não teremos nada que lembrar amanhã se não fizermos nada hoje, e para vivermos plenamente o presente temos de fazer as coisas que têm maior importância. Não procrastinemos o principal.

Lembro-me de ter lido que um homem, logo após o falecimento da esposa, abriu a gaveta dela e lá descobriu uma peça de roupa que ela havia comprado quando visitaram o leste dos Estados Unidos nove anos antes. Ela não a havia usado, pois a estava guardando para uma ocasião especial. Agora, é claro, essa ocasião nunca ocorreria.

Ao relatar a experiência para uma amiga, esse homem disse: "Nunca guarde nada apenas para uma ocasião especial. Cada dia de sua vida é uma ocasião especial".

Essa amiga mais tarde disse que aquelas palavras mudaram sua vida e a ajudaram a não adiar as coisas que lhe eram mais importantes. Ela disse: "Agora, passo mais tempo com minha família. Uso taças de cristal todos os dias. Se tiver vontade, visto roupas novas para ir ao supermercado. As palavras 'algum dia' estão desaparecendo do meu vocabulário. Agora paro para telefonar aos meus parentes e amigos mais próximos. Já telefonei para velhos amigos para apaziguar antigas rusgas. Digo aos membros da minha família o quanto os amo e procuro não adiar nada que possa trazer riso e alegria a nossa vida. E a cada manhã, digo a mim mesma que este pode ser um dia especial. Cada dia, cada hora, cada minuto é especial".

Um exemplo maravilhoso dessa filosofia foi dado por Arthur Gordon há muitos anos em uma revista. Ele escreveu:

"Quando eu tinha cerca de treze anos e meu irmão dez, papai prometeu levar-nos ao circo; mas, na hora do almoço, alguém telefonou e lhe disse que um negócio urgente exigia a presença dele na cidade. Preparamo-nos logo para a decepção; foi aí que o ouvimos dizer ao telefone: 'Não, não vou. Isso vai ter de esperar'.

Quando ele voltou à mesa, mamãe sorriu e disse: 'Você sabe que o circo sempre volta'.

'Sei', papai respondeu, 'mas a infância, não'."[5]

O Élder Monte J. Brough, que pertenceu ao Quórum



O velho adágio "não deixe para amanhã o que pode fazer hoje" é duplamente importante quando se trata de expressar nosso amor e afeição — em palavras e atos — a familiares e amigos.

dos Setenta, falou de um verão que passou em casa — em Randolph, Utah — quando era criança. Ele e seu irmão Max decidiram construir uma casa de brinquedo em uma grande árvore que havia no quintal. Fizeram então os planos da mais maravilhosa criação de sua vida. Recolheram o material para a construção em toda a vizinhança e o levaram para um ponto da árvore em que dois galhos formavam o lugar ideal para a casa. Era uma tarefa difícil e eles estavam ansiosos para concluir o trabalho. A idéia de ver a casa terminada era uma enorme motivação para que trabalhassem com afinco.

Trabalharam o verão inteiro e finalmente terminaram a casa, pouco antes do início das aulas. O Élder Brough disse que nunca se esqueceu da alegria e do prazer que sentiram quando finalmente puderam usufruir o que haviam construído. Sentaram-se dentro da casa, olharam ao redor por algum tempo, desceram da árvore — e nunca mais voltaram lá. A casa pronta, por mais maravilhosa que fosse, não lhes prendeu o interesse nem por um dia. Em outras palavras, o processo de planejar, recolher o material, construir e o trabalho em si — não o produto final — foi o que lhes proporcionou a satisfação e o prazer duradouros que haviam experimentado.

Saboreemos a vida enquanto a vivemos e, assim como o Élder Brough e seu irmão, desfrutemos a alegria da jornada.

Não Procrastinem

O velho adágio "não deixe para amanhã o que pode fazer hoje" é duplamente importante quando se trata de expressar nosso amor e afeição — em palavras e atos — a familiares e amigos. A escritora Harriet Beecher Stowe disse: "As lágrimas mais amargas derramadas sobre os túmulos são pelas palavras que deixamos de dizer e pelas coisas que deixamos de fazer".[6]

Um poeta expressou em versos a tristeza pelas oportunidades perdidas para sempre. Eis aqui parte desses versos:

Tenho um amigo bem ali na esquina
Nesta cidade tão grande, de tão atroz rotina
Passam-se os dias e até semanas, entretanto
Sem que do encontro sintamos o encanto.
Um ano, depois outro, o que era novo, agora é antigo
E nunca mais vejo a face do meu amigo.
Pois a vida é uma corrida sem fim, um afã (...)
Mas o hoje vem — e se vai o amanhã.
E a distância entre nós cresce a cada manhã.

Ali na esquina! — no entanto, muito distante (...)
"Chegou um telegrama, senhor, neste intante (...)"
"João faleceu hoje."

FOTOGRAFIA: FRANK HELMRICH

E, no final, temos o que buscamos:
Ali na esquina, o amigo que nunca encontramos.[7]

Nessa mesma linha de pensamento, decidi há alguns anos que não mais adiaria a visita a um amigo querido que já não via há muito tempo. Eu vinha pensando em visitá-lo na Califórnia, mas nunca concretizara a idéia.

Conheci Bob Biggers perto do término da Segunda Guerra Mundial, quando estávamos na fase de seleção para o Centro de Treinamento Naval de San Diego, na Califórnia. Tornamo-nos bons amigos desde o início. Ele visitou Salt Lake City uma vez, antes de se casar, e cultivamos a amizade por correspondência desde a época da minha dispensa do serviço militar em 1946. Eu e Frances, minha esposa, sempre enviávamos cartões de Natal a Bob e Grace, sua esposa, e eles sempre retribuíam.

Por fim, em janeiro de 2002, fui encarregado de presidir uma conferência de estaca em Whittier, Califórnia, onde moram Bob e Grace. Telefonei ao Bob, que nessa época já tinha oitenta anos de idade, e marquei de ir com a Frances visitá-lo. Queríamos recordar os velhos tempos.

Foi uma visita muito agradável. Levei comigo várias fotografias tiradas quando estávamos na marinha mais de 55 anos antes. Falamos sobre os companheiros daquela época e trocamos informações sobre onde andavam, pelo menos tanto quanto sabíamos. Embora Bob não seja membro da Igreja, ele se lembrava de ter ido a uma reunião sacramental comigo muitos anos antes, quando servíamos em San Diego.

Quando nos despedimos de Bob e Grace, tive uma sensação maravilhosa de paz e alegria por ter finalmente feito o esforço necessário para rever um amigo querido de tantos anos e que vivia tão distante.

Para todos nós chegará o dia em que não teremos mais amanhãs. Não procrastinemos o que é mais importante.

Vivam o presente.

Seu mapa do tesouro está agora completo. **Aprendam com o passado. Preparem-se para o futuro. Vivam o presente.**

Concluo com as palavras que iniciei, as palavras do nosso Senhor e Salvador:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam;

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."[8] ■

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de se preparar em espírito de oração, compartilhe esta mensagem, utilizando um método que incentive a participação daqueles que você estiver ensinando. Seguem-se alguns exemplos:

1. Pergunte aos membros da família como se preparam para uma ocasião especial. Por quanto tempo se preparam? Explique-lhes que precisamos nos preparar para a vida eterna juntando tesouros no céu. Leia Mateus 6:19–21 e peça aos membros da família que se alternem para ler as partes da mensagem.

2. Leia o primeiro parágrafo sob o título "Aprendam com o Passado" e peça aos membros da família que falem a respeito de uma pessoa ou experiência que tenha influenciado sua vida positivamente. Testifique-lhes que aprender com o passado é uma maneira de nos orientarmos em direção à felicidade eterna.

3. Compartilhe um ou dois relatos sob o título "Vivam o Presente". Peça a cada membro da família que estabeleça uma meta de realizar uma coisa importante que esteja adiando. No mês que vem, você poderá pedir aos membros da família que compartilhem suas experiências.

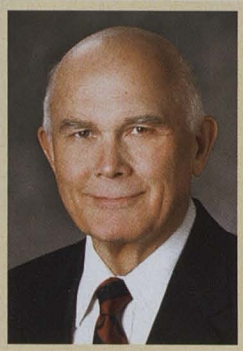
NOTAS

1. Mateus 6:19–21.
2. Ver "Benjamin: Son of the Right Hand", *New Era,* maio de 1974, pp 34–37.
3. D&C 38:30.
4. "Wishing (Will Make It So)", letra de B. G. DeSylva.
5. *A Touch of Wonder,* (1974), pp. 77–78.
6. Gordon Carruth e Eugene Ehrlich, comp., *The Harper Book of American Quotations* (1988), p. 173.
7. Charles Hanson Towne, "Around the Corner", em *Poems That Touch the Heart,* comp. A. L. Alexander (1941). Tradução livre.
8. Mateus 6:19–21.

FOTOGRAFIA: FRANK HELMRICH

A Expiação e Fé

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Para sermos admitidos em Sua presença, precisaremos estar mais do que puros. Precisaremos também ter deixado de ser a pessoa fraca que pecou e nos tornado uma pessoa forte com estatura espiritual para habitar na presença de Deus.

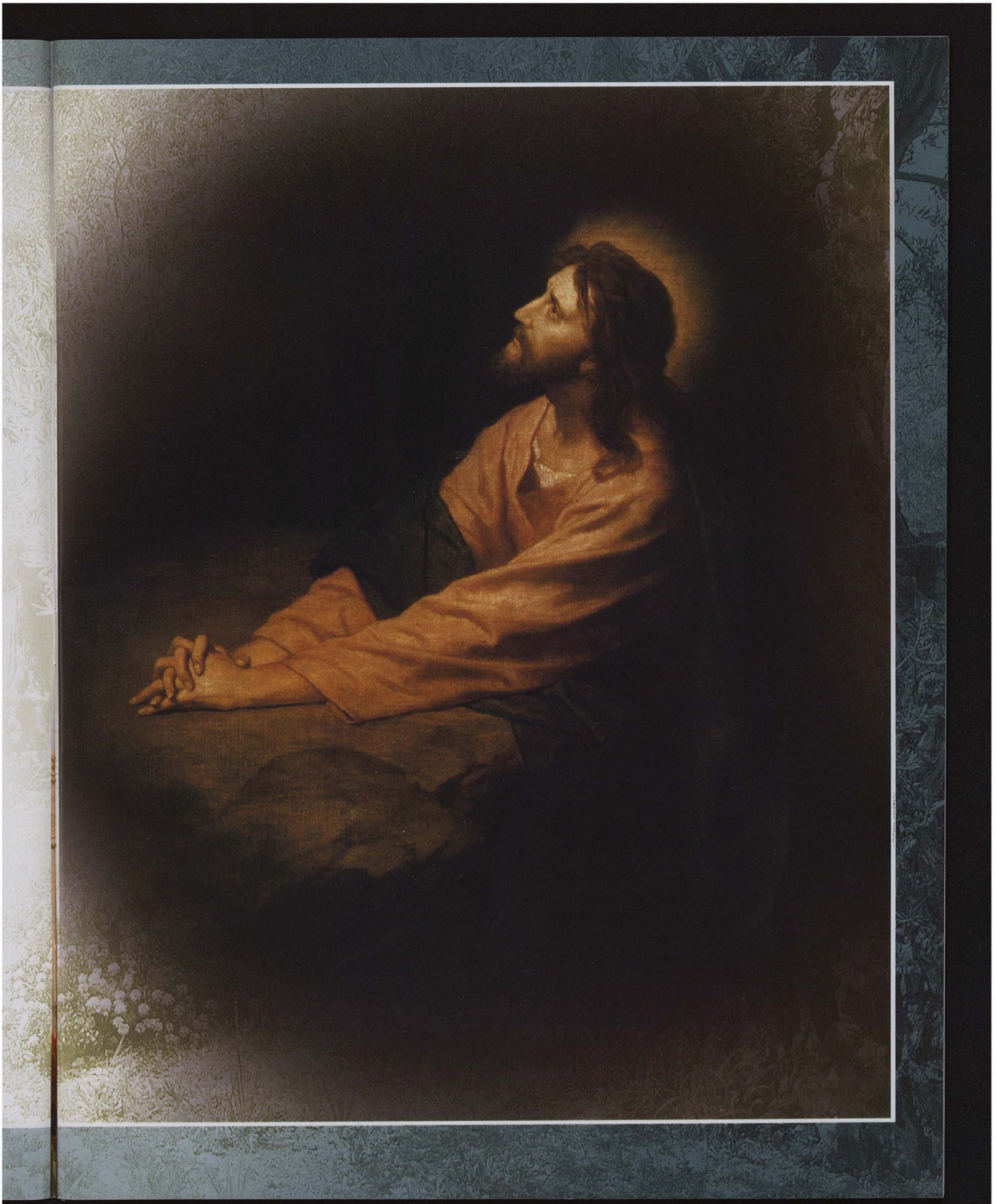
O primeiro princípio do evangelho é a fé no Senhor Jesus Cristo. O profeta Mórmon disse que sem essa fé não estamos aptos para ser contados como parte do povo da Igreja do Senhor (ver Morôni 7:39). O primeiro mandamento que Jeová deu aos filhos de Israel foi: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20:3). Devemos sempre colocar o Salvador em primeiro lugar. Esse vigoroso conceito — o de que precisamos ter fé e colocar o Senhor em primeiro lugar em nossa vida — parece simples, mas muitos o consideram difícil de ser colocado em prática.

As escrituras nos ensinam que a fé advém de ouvir a palavra de Deus (ver Romanos 10:17). A palavra de Deus, que chega até nós por meio das escrituras, pelos ensinamentos dos profetas e por revelação pessoal, ensina que somos filhos de Deus, o Pai Eterno. Ensina a respeito da identidade e missão de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Baseada em nosso conhecimento dessas verdades, a fé no Senhor Jesus Cristo é uma convicção e confiança de que Deus nos conhece, nos ama e ouvirá nossas orações e responderá a elas com o que for melhor para nós.

Fé no Senhor é confiança no Senhor. Não podemos ter verdadeira fé no Senhor sem também termos completa confiança na vontade Dele e em Sua escolha do momento certo para que as coisas aconteçam. Conseqüentemente, não importa quão forte seja a nossa fé, ela não pode produzir um resultado contrário à vontade Dele em quem temos fé. Lembrem-se disso quando suas orações aparentemente não forem respondidas do jeito ou no momento desejado. O exercício da fé no Senhor Jesus Cristo sempre está sujeito à ordem do céu, à bondade, vontade e sabedoria do Senhor e de Sua escolha da ocasião adequada para que as coisas aconteçam. Se tivermos esse tipo de fé e confiança no Senhor, teremos a verdadeira segurança e serenidade na vida.

Voltamo-nos em primeiro lugar para o nosso Salvador, Jesus Cristo. Ele é o modelo a ser imitado. Nosso modelo não é o mais recente e popular herói dos esportes ou dos

CRISTO NO GETSÊMANI: HEINRICH HOFMANN, CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.; FUNDO © SCOT PROCTOR



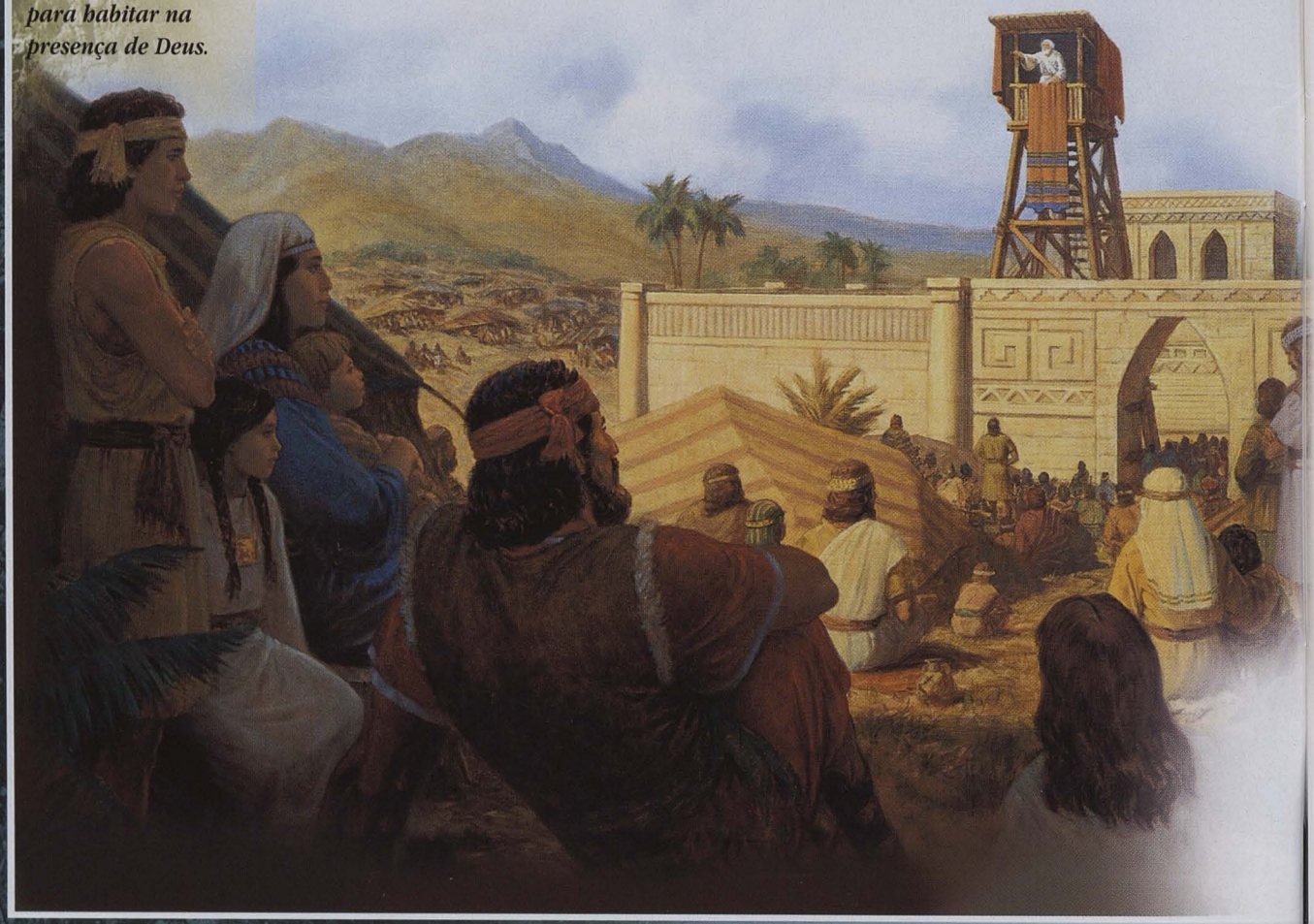
A congregação do rei Benjamim descreveu essa vigorosa mudança dizendo que não tinham "mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente" (Mosias 5:2). A pessoa que teve esse tipo de mudança no coração alcançou a força e a estatura para habitar na presença de Deus.

programas de entretenimento. De forma semelhante, nossas posses mais preciosas não são os brinquedos e diversões caras que nos incentivam a concentrar-nos nas coisas materiais e esquecer as eternas. Nosso modelo — nossa principal prioridade — é Jesus Cristo. Precisamos prestar testemunho Dele e ensinar-nos uns aos outros a maneira de aplicar Seus ensinamentos e Seu exemplo em nossa vida.

O Salvador nos Edifica

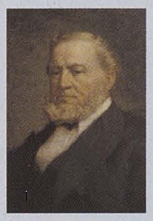
O Presidente Brigham Young (1801–1877) deu-nos alguns conselhos práticos sobre como reconhecer Aquele que seguimos. "A diferença entre Deus e o Diabo", disse ele, "é que Deus cria e organiza, ao passo que todo o propósito do Diabo é destruir".[1] Nesse contraste temos um importante exemplo da realidade da "oposição em todas as coisas" (2 Néfi 2:11).

Lembrem-se: Nosso Salvador, Jesus Cristo, sempre nos edifica e nunca nos derruba. Devemos aplicar o poder desse exemplo no uso que fazemos de nosso tempo, incluindo nossa recreação e nossas diversões. Pensem nos temas dos livros, revistas, filmes, programas de televisão e músicas que tornamos populares por meio de nosso patrocínio. Os propósitos e ações descritos nos entretenimentos que escolhemos edificam ou destroem os filhos de Deus?



À DIREITA: *BRIGHAM YOUNG*, JOHN WILLARD CLAWSON

Durante minha vida tenho visto uma forte tendência a substituir o que edifica e dignifica os filhos de Deus por descrições e representações deprimentes, degradantes e destrutivas. A idéia vigorosa desse exemplo é que qualquer coisa que edifique as pessoas serve à causa do Mestre, e o que quer que derrube as pessoas serve à causa do adversário. Todos os dias, com o nosso patrocínio e com nossos pensamentos e desejos, apoiamos uma causa ou outra. Isso deve lembrar-nos de nossa responsabilidade e motivar-nos a agir de maneira a contentar Aquele cujo sofrimento nos oferece a esperança e cujo exemplo deveria dar-nos orientação.



O Presidente Brigham Young ensinou: "A diferença entre Deus e o Diabo", disse ele, "é que Deus cria e organiza, ao passo que todo o propósito do Diabo é destruir".

O Sofrimento Faz Parte do Arrependimento

O conceito central do evangelho de Jesus Cristo — seu conceito mais vigoroso, juntamente com a Ressurreição universal — é a Expiação de nosso Salvador. Somos Seus servos, e é fundamental que compreendamos o papel da Expiação em nossa própria vida e na das pessoas que ensinamos. É essencial para esse entendimento que compreendamos a relação entre a justiça, a misericórdia e a Expiação, e o papel do sofrimento e do arrependimento nesse processo divino.

As terríveis exigências da justiça impostas aos que violaram as leis de Deus — o estado de miséria e tormento eterno descrito nas escrituras — podem ser interceptadas e eliminadas pela Expiação de Jesus Cristo. Essa relação entre a justiça, de um lado, e a misericórdia e a Expiação, do outro, é o conceito central do evangelho de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon ensina que o Salvador não redime os homens *em* seus pecados: "Os iníquos permanecerão como se não tivesse havido redenção, sendo apenas desatadas as ligaduras da morte" (Alma 11:41). O Salvador veio para redimir os homens *de* seus pecados, sob a condição do arrependimento (ver Helamã 5:11).

Uma dessas condições do arrependimento é a fé no Senhor Jesus Cristo, que inclui a fé e a confiança em Seu sacrifício expiatório. Como ensinou Amuleque: "Aquele que não exerce fé para o arrependimento está exposto às exigências de toda a lei da justiça; portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção" (Alma 34:16). Isso evidentemente significa que o transgressor impenitente precisa sofrer por seus próprios pecados. Será que isso também significa que a pessoa que se arrepende não precisa sofrer de modo algum porque o Salvador recebeu todo o castigo? Esse não pode ser o significado correto, porque não estaria condizente com os outros ensinamentos do Salvador.

Alma 34:16 significa que a pessoa que se arrepende não precisa sofrer como o Salvador sofreu por aquele pecado. Os pecadores que se arrependem terão algum sofrimento, mas graças a seu arrependimento e à Expiação, não sentirão toda a dor insuportável do tormento eterno que o Salvador sofreu por aqueles pecados.

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), que muito ensinou a respeito do arrependimento e do perdão, disse que o sofrimento pessoal é uma parte muito importante do arrependimento. "Uma pessoa não começou a se arrepender enquanto não sofrer intensamente por seus pecados. (...) Se a pessoa não sofreu", disse ele, "ela não se arrependeu".[2]

O Salvador ensinou esse princípio quando disse que Seu sacrifício expiatório foi para "todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos" (2 Néfi 2:7). O pecador verdadeiramente arrependido que se achega a Cristo com o coração quebrantado e o espírito contrito passou por um processo de sofrimento pessoal pelo pecado. Ele compreende o significado da declaração feita por Alma de que ninguém além do verdadeiro penitente será salvo. Alma, o filho, sem dúvida compreendia esse conceito. Leiam seus relatos em Mosias 27 e Alma 36.

O arrependimento foi a mensagem pregada em todas as dispensações.

À DIREITA: *BRIGHAM YOUNG*, JOHN WILLARD CLAWSON



Quão consoladora é a promessa de Isaías 1:18, de que "ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve".

O Presidente Kimball disse: "Muito freqüentemente as pessoas acham que se arrependeram e que são dignas do perdão, quando tudo o que fizeram foi expressar tristeza e pesar pelo infeliz acontecimento".[3]

Há uma grande diferença entre a tristeza segundo Deus, que opera o arrependimento (ver II Coríntios 7:10) e que envolve sofrimento pessoal, e a tristeza fácil e relativamente indolor de ser apanhado no pecado — a tristeza imprópria descrita por Mórmon como "o pesar dos condenados, porque o Senhor não lhes permitiria deleitar-se continuamente no pecado" (Mórmon 2:13).

Precisamos Efetuar uma Vigorosa Mudança

Por que é necessário sofrermos para arrepender-nos de transgressões graves? Temos a tendência de achar que a conseqüência do arrependimento é simplesmente a purificação do pecado, mas essa é uma visão incompleta. A pessoa que peca é como uma árvore que se dobra facilmente ao vento. Num dia de muito vento e chuva, a árvore se dobra tanto em direção ao solo que fica suja de lama, como acontece em relação ao pecado. Se enfocarmos somente a limpeza das folhas, então a fraqueza da árvore, que permitiu que ela se dobrasse e sujasse suas folhas, permanecerá inalterada. De modo semelhante, uma pessoa que simplesmente fica triste por ter sido manchada pelo pecado pecará novamente na próxima vez que o vento soprar forte. A susceptibilidade à repetição continuará existindo até que a árvore seja fortalecida.

Se uma pessoa passou pelo processo que resulta no que as escrituras chamam de

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: RUTH SCHÖNWALD

"coração quebrantado e espírito contrito", o Salvador faz mais do que purificá-la do pecado. Ele lhe dá novas forças. Esse fortalecimento é essencial para que compreendamos o propósito da purificação, que é o retorno à presença de nosso Pai Celestial. Para sermos admitidos em Sua presença, precisaremos estar mais do que puros. Precisaremos também ter deixado de ser a pessoa fraca que pecou e nos tornado uma pessoa forte com estatura espiritual para habitar na presença de Deus. Precisamos, como dizem as escrituras, tornar-nos "[santos] pela expiação de Cristo, o Senhor" (Mosias 3:19). É isso que significa a escritura que explica que uma pessoa que se arrependeu de seus pecados os abandona (ver D&C 58:43). O abandono dos pecados é mais do que a resolução de não voltar a cometê-los. Abandonar envolve uma mudança fundamental na pessoa.

A congregação do rei Benjamim descreveu essa vigorosa mudança dizendo que não tinham "mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente" (Mosias 5:2). A pessoa que teve esse tipo de mudança no coração alcançou a força e a estatura para habitar na presença de Deus. É a isso que chamamos de ser salvo.

O arrependimento foi a mensagem pregada em todas as dispensações. O Senhor ressuscitado enfatizou esse conceito para os nefitas, ao explicar o que Ele chamou de "o evangelho que vos dei" (3 Néfi 27:13). "Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia" (3 Néfi 27:20).

Na revelação moderna, o Senhor explicou: "Em verdade, em verdade vos digo: Aqueles que não acreditarem em vossas palavras e não forem batizados na água em meu nome para remissão de seus pecados, para que recebam o Espírito Santo, serão condenados e não entrarão no reino de meu Pai, onde meu Pai e eu estamos" (D&C 84:74).

O Perdão é Seguro

Termino com uma mensagem de esperança que é verdadeira para todos, mas em especial para aqueles que acham que o arrependimento é muito difícil. O arrependimento é um processo contínuo necessário a todos, porque "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23). O arrependimento é possível, e o perdão é seguro.

O Presidente Kimball disse: "Às vezes, (...) ao arrepender-se e olhar para trás e ver a hediondez e a repugnância da transgressão, [a pessoa arrependida] sente-se quase esmagada e pergunta a si mesma: o Senhor poderá algum dia me perdoar? Poderei eu algum dia perdoar a mim mesmo? Mas quando se atinge as profundidades do desespero e se sente a fragilidade da condição humana, e quando se roga a Deus implorando misericórdia, tendo fé, surge aquela voz calma, suave mas penetrante, sussurrando à alma: '(...) estão perdoados os teus pecados'."[4]

Deus removerá a culpa de nosso coração pelos méritos de Seu Filho.

Quando isso acontece, vemos o cumprimento da preciosa promessa de que Deus sempre remove a culpa de nosso coração pelos méritos de Seu Filho (ver Alma 24:10). Quão consoladora é a promessa de Isaías 1:18, de que "ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve". Quão gloriosa é a promessa do próprio Deus de que "aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro" (D&C 58:42).

Testifico a vocês, meus amados irmãos e irmãs, que essas palavras são verdadeiras, que essa mensagem é a doutrina de Jesus Cristo, o plano de Deus, nosso Pai Eterno, do qual nosso Salvador Jesus Cristo é o autor e cumpridor. Presto testemunho de Jesus Cristo, de Seu profeta e da Restauração do evangelho realizada nestes últimos dias por intermédio de Joseph Smith. ■

Extraído de um discurso proferido no seminário de presidentes de missão, em junho de 2001, em Provo, Utah.

NOTAS

1. *Discourses of Brigham Young,* org. John A. Widtsoe, 1954, p. 69.
2. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, 1982, pp. 88, 99.
3. *The Teachings of Spencer W. Kimball,* p. 87.
4. *O Milagre do Perdão*, p. 344.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: RUTH SCHÖNWALD

Com Novos Olhos

ANGIE BERGSTROM MILLER

De alguma forma, o olho roxo me ajudou a ver mais claramente.

"Estou horrível", disse eu, mirando o espelho sem acreditar no que via.

O meu olho direito de sempre me olhava de volta no reflexo do espelho. Contudo, meu olho esquerdo estava roxo, com o pior hematoma que eu já tinha visto.

"Não está tão mal. Estou falando sério", disse minha amiga Emily, sem conseguir me convencer.

Fiz uma expressão de impaciência para ela e voltei a cobrir o olho com gelo.

Fazia apenas cinco minutos que eu havia recebido uma cotovelada acidental mas bem forte da minha amiga Janna. Levei as mãos imediatamente ao rosto e tentei recuperar o equilíbrio para não cair. Janna pediu desculpas. Ouvi as minhas amigas me acudirem para saber se eu estava bem.

Embora sentisse dor, não me dei conta do que havia acontecido até tirar as mãos do rosto e ouvir todas na sala exclamarem assustadas.

"O que foi?", perguntei. Ninguém respondeu.

Corri para o espelho. Segundos após o impacto, a pele ao redor do meu olho inchou, ficando quatro vezes maior. A contusão encheu-se de sangue vermelho e vivo.

"Como é que eu vou encarar as pessoas?" Disse eu, pegando o saco de gelo bruscamente da mão da Janna. Ela mordeu os lábios e pediu desculpas pela centésima vez. Apertei o gelo firmemente contra o olho, esperando que a lesão sumisse na manhã seguinte.

Infelizmente, embora parte do inchaço tivesse sumido e a vermelhidão tivesse desaparecido no dia seguinte, a contusão assumira uma coloração rosa viva. Eu estava horrível e me sentia ainda pior.

Tentei cobrir o olho com maquiagem, mas isso só fez com que a contusão ficasse roxa. Nada conseguia disfarçar o inchaço. Por fim, coloquei um boné e não o tirei para nada, de modo que mal conseguia ver para onde ia.

Naquele dia, na escola, achei que todo mundo estava me encarando. Recusei-me a olhar para qualquer pessoa. Por vários dias, não consegui pensar em mais nada, apesar de minhas amigas tentarem me animar.

No domingo, estava mal-humorada porque não podia usar o boné na Igreja. Mas tudo mudou durante a aula da Escola Dominical.

"Orem para se verem como Ele as vê", disse a professora, falando sobre a Expiação e nosso valor individual.

Toquei minha contusão, pensando: "Ele me vê como uma moça com um olho roxo horrível". Depois, quando parei de sentir pena de mim mesma, mudei meu modo de encarar as coisas e pensei: "Como é que o Pai Celestial me vê?"

Meus olhos se encheram de lágrimas ao

ILUSTRAÇÃO: JULIE ROGERS



ILUSTRAÇÃO: JULIE ROGERS

pensar no amor que Ele sente não apenas pelas outras pessoas, mas também por mim. "Ele me vê como Sua filha, que valeu a vida de Seu Filho", compreendi.

Senti o Espírito prestar-me testemunho do grande valor de minha alma, como filha de Deus. Lembrei-me de uma passagem de escritura que havia aprendido no seminário. Abri minhas escrituras e a encontrei em I Samuel 16:7: "Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, (...) porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração". Minha aparência externa não era tão importante quanto quem eu era por dentro.

Minha atitude mudou novamente quando olhei em volta na sala e senti um imenso amor pelas pessoas que me cercavam. O calor do amor do Pai Celestial encheu-me o peito e, por um ínfimo momento, acho que vi meus colegas de classe como o Pai Celestial os via—como Seus filhos.

Senti paz e consolo durante todo o restante do dia do Senhor, sem me importar com o que os outros estavam pensando. Eu os amava e os via de modo diferente: com ambos os olhos. ■



UMA VERDADE PROFUNDAMENTE GRAVADA EM SUA ALMA

"Vocês são literalmente filhas espirituais de pais celestiais com natureza e destino eternos. Essa verdade suprema deve fixar-se profundamente em sua alma de modo que se torne algo fundamental para cada decisão que tomarem, à medida que se tornam mulheres maduras. Não poderia haver prova maior de sua dignidade, valor, privilégios e promessas. O Pai Celestial conhece o nome e a situação de cada uma de vocês. Ele ouve suas orações. Conhece suas esperanças e sonhos, inclusive seus temores e frustrações. Ele sabe o que vocês podem vir a ser por meio da fé Nele."

Élder Jeffrey R. Holland do Quórum dos Doze Apóstolos, "Para as Moças", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 28.

Élder Quentin L. Cook

O Coração e uma Mente Solícita

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Era dia de treinamento contra incêndio em uma escola do curso fundamental de Logan, Utah, e o líder do treinamento, Joe Cook, um vigoroso aluno da sexta série, estava decidido a marcar um bom tempo na execução das rotinas prescritas. Ficou contente ao ver os alunos saindo rapidamente do prédio, assim que soou o alarme. "Vamos bater o recorde", pensou o jovem Joe. "Vamos entrar para a história." Naquele exato momento, quando a fama parecia estar bem a seu alcance, Joe ouviu anunciarem: "Alguém ainda está dentro da escola. O prédio *não foi* totalmente evacuado".

Com o sonho de quebrar o recorde se desfazendo, Joe Cook finalmente viu um aluno do primeiro ano saindo sozinho do prédio: era seu irmão caçula, Quentin! Joe tinha perdido a chance de entrar para a história da cidade de Cache Valley por causa de alguém de sua própria família!

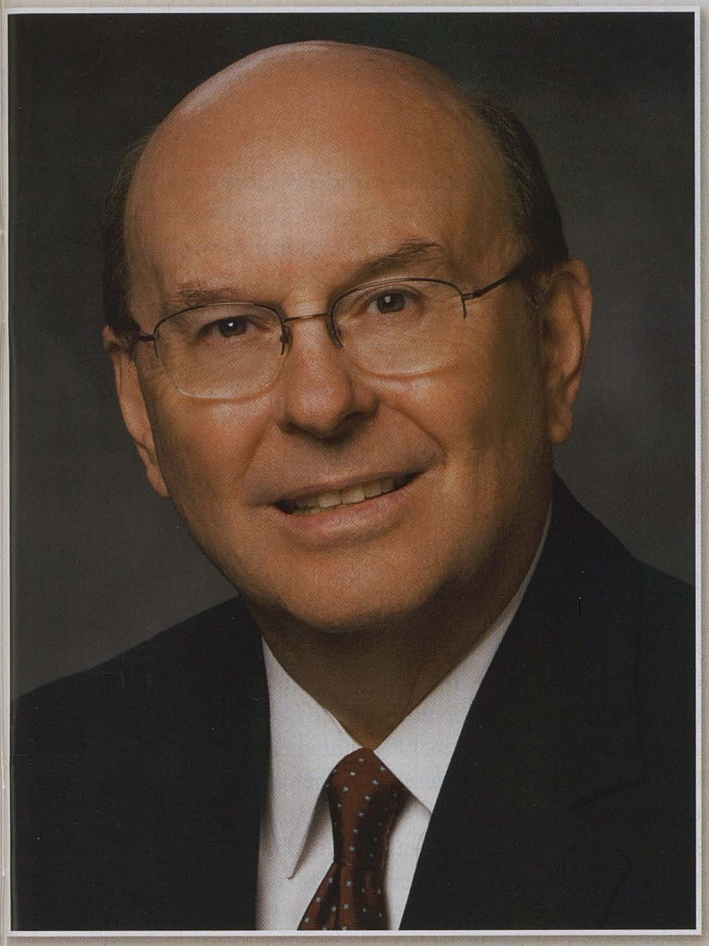
Furioso, Joe gritou: "Que raios você estava fazendo?"

Quentin mostrou um velho e grande par de botas: "Joe, você sabe que o [e mencionou o nome do amigo] tem às vezes que calçar sapatos de segunda mão, que são grandes demais para ele. Quando o alarme soou, ele saiu correndo e perdeu as botas pelo caminho. Como não queria prejudicar o treinamento, continuou correndo descalço para fora do prédio. Voltei para apanhar as botas dele porque não queria que ele sentisse frio ao pisar descalço na neve".

Essa terna história mostra com que dedicação o Élder Quentin La Mar Cook seguia, desde a infância, e de coração, os princípios ensinados pelo Salvador. "Conheço Quentin a vida inteira", diz Lee Burke, um amigo de infância e companheiro de missão, "e sei que ele nunca fez nada que desonrasse seu nome, sua família nem a Igreja". Sua querida mãe, Bernice, sabia que o Senhor conhecia o destino daquele menino, porque a bênção patriarcal dela revelou que seus filhos "trariam honra" para a família e "promoveriam vigorosamente a obra do Senhor". Foi isso mesmo que esses filhos fizeram, e o Élder Quentin L. Cook continua a fazê-lo em seu chamado de Apóstolo do Senhor Jesus Cristo.



FOTOGRAFIAS: CRAIG DIMOND E CORTESIA DO ÉLDER COOK; FOTOGRAFIA DE FUNDO: CHRISTINA SMITH



À direita: Com o Élder Jeffrey R. Holland e o Élder Marion D. Hanks, ex-presidente de sua missão e ex-membro do Quórum dos Setenta. Página ao lado, no alto: Quentin Cook (à esquerda), aos oito anos, com a família, e aos 19 e 3 anos.

FOTOGRAFIAS: CRAIG DIMOND E CORTESIA DO ÉLDER COOK; FOTOGRAFIA DE FUNDO: CHRISTINA SMITH

Aprender com os Outros

Quentin nasceu no dia 8 de setembro de 1940, em Logan, Utah, filho de Vernon e Bernice Kimball Cook. Desde cedo, aprendeu com o pai a importância de estabelecer metas e esforçar-se para alcançá-las.

"Meu pai tinha três regras", diz o Élder Cook. "Primeira: precisamos estabelecer metas dignas. Segunda: podemos mudar nossas metas a qualquer momento. Mas, a terceira era: *seja qual for* a meta que escolhermos, temos que trabalhar diligentemente para alcançá-la."

Suas conversas freqüentes com o pai o ensinaram a observar as pessoas a sua volta e aplicar o melhor que existia nelas a sua própria vida. "As pessoas têm muito a nos oferecer, se estivermos dispostos a aprender com elas", diz o Élder Cook. "É por isso que é importante cercar-nos de boas pessoas."

Na infância e juventude em Logan, ele teve esse privilégio. Lembra-se, por exemplo, de ter prestado muita atenção quando o Élder L. Tom Perry, que hoje está no Quórum dos Doze Apóstolos, contou suas experiências pessoais na reunião sacramental, logo depois de retornar da Segunda Guerra Mundial. Aquele momento inspirador continua sendo uma das lembranças mais antigas e marcantes de sua infância.

Quando jovem, o Élder Cook adorava esportes e, no curso médio, ajudou a equipe de basquete e futebol americano de sua escola a ganhar fama em todo o estado. Seus interesses também incluíam os debates e a política. Aos 16 anos, foi um dos dois rapazes escolhidos para representar o estado em um evento nacional, no qual teve a oportunidade de conhecer o então presidente dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower, e os futuros presidentes John F. Kennedy, Lyndon B. Johnson, Richard M. Nixon e Gerald R. Ford. Ele ficou profundamente impressionado ao ver aqueles homens trabalhando no processo de criar leis e isso foi uma das coisas que influenciou sua decisão de estudar Direito.

Antes de sua missão, o Élder Cook estudou na Universidade Estadual de Utah, onde foi eleito a um cargo do grêmio estudantil juntamente com seu amigo, W. Rolfe Kerr, que mais tarde viria a ser chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta e atualmente é o Comissário do Sistema Educacional da Igreja.



De 1960 a 1962, o Élder Cook serviu na Missão Britânica, a mesma missão para a qual eu também fui chamado. Nosso presidente de missão, o Élder Marion D. Hanks, que na época era do Primeiro Conselho dos Setenta, exerceu grande influência em nossa vida. Ele salientou para todos os seus missionários a importância de serem bons discípulos e de termos determinação. Ensinou-nos a amar o Salvador, a gostar imensamente do Livro de Mórmon e a ser fiéis à





Logan Student Is Elected To Boys Nation

An outstanding Logan high school student, Quentin Cook, was today elected one of two "U. S. Senators" at Boys State, currently in session at Camp W. G. Williams.

This selection is the top honor bestowed at the annual youth citizenship training camp.

The other Senator is Wilburn McDougal of West Jordan High. The victory entitles Quentin and Wilburn to represent Utah at Boys Nation in Washington, D. C. later this month.

They won out in a four-way contest that eliimnated Jay Hollingsworth of Brigham City and Ellis Ivory of Salt Lake City.

Characterized by his coaches and his cl

STATE HONOR went to Quentin Cook of Logan today.

Igreja e ao evangelho por toda a vida. Agora, após mais de 45 anos, é um acontecimento especial ter dois antigos companheiros de missão servindo juntos no Quórum dos Doze Apóstolos.

A lista de bons homens e mulheres com os quais ele teve oportunidade de aprender é bem longa, mas o Élder Cook salienta que muitos deles não ocupavam cargos de destaque na época. Eram apenas boas pessoas.

"Podemos aprender com a doutrina e com os bons exemplos", diz o Élder Cook. "Mas quando encontramos pessoas que unem as duas coisas, que têm uma vida condizente com o que aprenderam no evangelho de Jesus Cristo, a combinação é maravilhosa! E essas pessoas não precisam ser Autoridades Gerais nem ter um alto cargo na vida profissional. Existem pessoas assim em todas as profissões e classes sociais."

A Influência da Família

Embora o Élder Cook tenha sido abençoado com bons amigos durante toda a vida, aqueles que tiveram maior influência sobre ele foram os membros da própria família.

Ele sente muita gratidão por ter tido um pai amoroso e devotado e uma mãe que "amava o Salvador. Eles fizeram todo o possível para criarnos da maneira certa". Ele sente gratidão pelo amor e apoio de seu irmão, Joe, e de sua irmã, Susan.

Uma das experiências pessoais mais marcantes de sua vida aconteceu quando tinha 15 anos de idade. Seu irmão, Joe, queria ser missionário de tempo integral, mas o pai — um bom homem que perdera o interesse em ser ativo na Igreja — achava melhor que Joe fosse para a faculdade de medicina. Os dois irmãos respeitavam muito a vontade do pai, por isso foram para um lugar isolado trocar idéias sobre o conselho dele.

Conversaram até tarde da noite, analisando os prós e contras de cada opção. Concluíram o seguinte: se a Igreja fosse apenas outra boa instituição, Joe poderia ajudar mais as pessoas cursando a faculdade de medicina; mas se o Salvador realmente vivia, se Joseph Smith tinha realmente sido um profeta, se a Igreja que ele organizara sob a direção de Deus era realmente a Igreja de Jesus Cristo, se o Livro de Mórmon era verdadeiro, então não restava dúvida sobre qual era a obrigação de Joe. Na manhã seguinte, com essas idéias em mente, Joe foi falar com o pai e prestou seu testemunho. Pouco depois, ele partiu para a missão com o apoio do pai e a bênção da mãe.

Aquela conversa influenciou profundamente o jovem Quentin. Ele sempre tivera um testemunho do Salvador, mas para um rapaz de 15 anos, Joseph Smith, a Igreja, o Livro de Mórmon eram uma questão totalmente diferente. Ele acreditava nessas coisas, mas ainda precisava receber um testemunho espiritual que lhe confirmasse seguramente a veracidade delas.

Depois que os irmãos terminaram de conversar, naquela noite, Quentin foi para o quarto, ajoelhou-se em oração e pediu para receber o mesmo testemunho que o irmão tinha — algo que ele desejava de todo o coração — e o testemunho veio de modo tão vigoroso que as dúvidas foram varridas de sua mente para sempre.



Admiração por Mary

Outra grande influência em sua vida foi a sua esposa, Mary. "Seria difícil encontrar, em qualquer lugar do





mundo, uma pessoa tão boa, virtuosa e alegre quanto ela", diz o marido. "Ela tem um senso de humor maravilhoso."

Kathryn Cook Knight, filha do casal Cook, endossa essa afirmação. "Papai é



um pai perfeito", diz ela. "Adoro tudo nele (...) mas minha mãe é uma santa."

A irmã Cook tem muito talento musical, já lecionou música e encheu a casa com música. Na verdade, o Élder Cook conheceu Mary num show de talentos na sétima série. Ele lembra que "aquela menina de cabelos loiros se levantou e cantou '*On the Sunny Side of the Street*'. Desde aquela época, ela já tinha uma voz profunda e notavelmente amadurecida. Fiquei absolutamente encantado! E aquela canção bem poderia ser considerada o tema de toda a vida dela. Ela tem uma disposição incrivelmente alegre e positiva".

Durante seus anos na escola, os dois tiveram muitas oportunidades de trabalhar juntos. No final do curso fundamental, ele foi eleito presidente e ela, vice-presidente do grêmio estudantil, participaram do mesmo grupo de debates e, em seu último ano do curso médio, os dois trabalharam juntos, pois ele era presidente de classe e ela fazia parte do grêmio estudantil.

"Já éramos amigos bem antes de sermos qualquer outra coisa", relembra o Élder Cook. "Eu a admirava antes de me apaixonar por ela, e casar-me com ela foi a melhor decisão que já tomei na vida."

O Élder e a irmã Cook casaram-se no Templo de Logan Utah, em 30 de novembro de 1962.

Amar as Pessoas de Todas as Profissões e Classes Sociais

Depois de formar-se na Universidade Estadual de Utah, em 1963, em ciências políticas, Quentin e Mary mudaram-se para a Califórnia, onde ele concluiu o doutorado em direito na Universidade Stanford, em 1966. O Élder Cook, então, começou a trabalhar no escritório de advocacia Carr, McClellan, Ingersoll, Thompson e Horn, na região da baía de São Francisco.

Foi ali que ele decidiu o seguinte: "tudo o que sou e tudo em que acredito deve ficar bem evidente". Em seu trabalho como empresário e advogado na área da saúde, o Élder Cook conviveu com pessoas muito instruídas e ricas. Larry, filho do casal Cook, lembra que ficou muito tocado ao ver o quanto seu pai era profundamente respeitado por seus colegas empresários e advogados. "Participei de jantares realizados em homenagem a meu pai quando deixou o escritório de advocacia e depois quando se demitiu de um cargo na diretoria de uma empresa de prestação de serviços médicos", relembra Larry. "Fiquei admirado ao ver vários colegas, nenhum dos quais era membro da Igreja, expressarem — muitos deles com lágrimas nos olhos — o

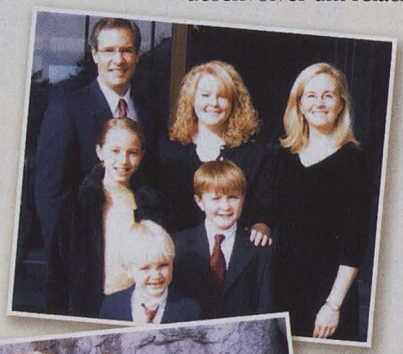
O Élder Cook e a esposa criaram a família (à esquerda e abaixo) na Califórnia, onde ele trabalhou como empresário e advogado. Acima: Com um colega de trabalho, Van Johnson, da empresa Sutter Health. Página ao lado: No curso médio, o Élder Cook foi eleito para representar seu estado e ajudar a colocar uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido. Ele também foi atleta de destaque nas equipes de basquete e futebol americano de sua escola.

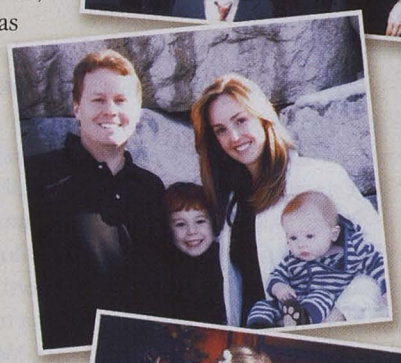




quanto meu pai significava para eles, o quanto lhes havia ensinado e apoiado; falarem do quanto ele os ajudara a progredir na carreira, sem qualquer egoísmo, sem se importar com o tempo e energia que despendia fazendo isso."

Ao mesmo tempo, seu serviço na Igreja lhe proporcionou um terno convívio com membros de formação cultural e condições econômicas muito diversas. Durante todo o tempo em que trabalhou profissionalmente e na Igreja, ele desenvolveu a capacidade de compreender os outros e relacionar-se com todo tipo de pessoas, fazendo com que seu amor por todas elas aumentasse.







Foi chamado para servir como bispo, depois, como conselheiro na presidência da estaca (em que seu adorado irmão mais velho, Joe, era o presidente!) e, mais tarde, como presidente da estaca. Durante esse tempo, trabalhou não apenas com alas onde se falava inglês, mas também com congregações que falavam espanhol, tonganês, samoano, tagalo, mandarim e cantonês.

Alguns desses membros tinham pouco estudo e eram muito pobres, mas tinham muito para ofertar. Ele se lembra com carinho de um homem que entregava pão para ganhar seu sustento e que foi chamado para servir em um bispado e diz: "Esse é um dos maiores homens que já conheci". Aquele irmão tinha visto os líderes da ala levarem uma maleta para as reuniões, por isso decidiu fazer o mesmo. Como ainda não tinha nada para pôr dentro dela, ele a enchia de pães para dividir com as pessoas. A disposição de servir que aquele homem humilde tinha só era menor que seu amor ao próximo.

"Não me refiro à profissão ou ao grau de instrução quando digo que devemos aprender com boas pessoas", diz o Élder Cook. "Podemos encontrar boas pessoas em toda parte e aprender com todas elas."

Preparação no Lar

Enquanto ele e a esposa criavam seus três filhos na região de São Francisco, o Élder Cook procurou sempre desenvolver um relacionamento muito próximo com cada um deles, apesar das exigências de seu trabalho profissional e dos chamados da Igreja.

"É importante", diz ele, "especialmente para quem ocupa cargos de liderança na Igreja, ter um bom relacionamento com os filhos para que estes vejam as virtudes que os pais possuem aplicadas em um contexto totalmente diferente daquele da Igreja: trabalhando no jardim, praticando esportes ou realizando uma atividade ao ar livre juntos".

Lembrando um exemplo de amor demonstrado e não apenas ensinado, Joe, o segundo filho do casal Cook, conta que o pai estava apreensivo com o fato de que Joe planejava voltar de carro para São Francisco, depois de concluir as provas finais de seu primeiro semestre na Universidade Brigham Young. Era final de dezembro, e as estradas poderiam estar cobertas de neve e ele estaria cansado. No final do semestre, alguém bateu à porta de seu dormitório e, ao atender, Joe deparou-se com o pai, que tinha vindo de avião de São Francisco para acompanhar o filho em sua viagem de carro para casa. Joe diz que aquela foi não apenas uma grande expressão de amor do pai por ele, mas que o tempo que passaram conversando na viagem — sobre princípios do evangelho e vários testemunhos do Salvador — foi um dos momentos realmente marcantes na vida do jovem Joe e definiu seus objetivos em relação a seu testemunho e seu futuro como pai.

Assim como seu pai, o Élder Cook ensinou os filhos a estabelecerem metas e avaliarem como suas ações e atividades afetariam o cumprimento dessas metas. A família

Cook também costuma estabelecer metas em família, com o evangelho em primeiro lugar. O Élder Cook acredita que se a família adotar boas práticas religiosas, como a oração familiar, o estudo das escrituras em família e a realização regular da noite familiar, os filhos podem ser criados em retidão em qualquer lugar do mundo.

O ponto-chave, diz o Élder Cook, é a aplicação prática da religião na vida de cada pessoa. "Passar pelo quarto de meus filhos e vê-los estudando as escrituras ou orando de joelhos era a coisa mais importante para mim, como pai", diz ele.

Mas é mais provável que cada pessoa passe a praticar a religião por iniciativa própria "se as práticas religiosas da família deixarem bem claro para os filhos que as outras metas da vida, como a profissão e os estudos, são secundárias à obtenção de um testemunho do Salvador e a uma vida em retidão".

Preparar-se para Servir

Durante as três décadas em que morou na Califórnia, o Élder Cook ocupou muitos cargos de responsabilidade, tanto em sua profissão quanto na Igreja. Ele passou de funcionário a sócio e depois a sócio-gerente do escritório de advocacia onde trabalhava e, depois, foi contratado para presidente e diretor executivo da empresa *California Healthcare System,* que veio a fundir-se com a *Sutter Health,* da qual ele se tornou vice-presidente.

Durante esse tempo, serviu como representante regional e Autoridade de Área, e, depois, foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, em 1996. Em 1998, foi chamado para o Primeiro Quórum.

Como Autoridade Geral, o Élder Cook serviu na Presidência de Área das Filipinas/Micronésia e como Presidente da Área da Oceania e da Área América do Norte Noroeste, da Igreja. Seu amor pelos santos fiéis do mundo inteiro continuou a crescer.



Como Diretor Executivo do Departamento Missionário da Igreja, desempenhou um importante papel na elaboração do novo guia missionário, o *Pregar Meu Evangelho,* mas o Élder Cook não assume o mérito disso: "A mão do Senhor estava nesse manual desde o início", diz ele. "Todos os membros da Primeira Presidência e dos Doze fizeram contribuições incríveis."

Prontidão e Disposição

O Élder Cook está muito bem preparado para servir no Quórum dos Doze Apóstolos. Sua disposição de aprender com os outros e toda uma vida de serviço altruísta permitem que ele ofereça ao Senhor o coração e uma mente solícita.

"Reverenciei, apoiei e honrei todos os que foram Apóstolos", diz ele. "Sua influência em minha vida foi muito profunda. Não sei qual será a minha contribuição, mas sei verdadeiramente que Jesus Cristo é o Salvador, que Deus é nosso Pai Celestial, que Joseph Smith é o profeta desta dispensação e que temos um profeta hoje. Essa certeza é o ponto central da minha vida."

Podemos estar certos de que essa certeza continuará a ser o ponto central do ministério apostólico do Élder Quentin L. Cook. ■

A respeito da esposa, Mary, o Élder Cook diz: "Casar-me com ela foi a melhor decisão que tomei na vida". Abaixo: Após a sessão da conferência geral de outubro de 2007, ele foi apoiado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Página ao lado: Os filhos e netos do casal Cook.



Perguntas & Respostas

"Como devo responder quando meus amigos disserem que Jesus Cristo foi um grande Mestre nas questões morais, mas não o Salvador nem o Filho de Deus?"

A LIAHONA

Você pode começar prestando um breve testemunho pessoal de Jesus Cristo. Diga a seus amigos que você concorda com a afirmação que o Senhor foi o grande mestre nas questões morais, mas que também crê nas escrituras que testificam que Ele é o Salvador e o Filho de Deus. Explique-lhes que seu testemunho lhe dá paz e confiança e diga-lhes que podem obter esse mesmo conhecimento, se desejarem. Se não tiverem interesse, você pouco poderá fazer para convencê-los. Simplesmente mude de assunto sem se preocupar.

Se eles desejarem conhecer a verdade, o seu testemunho poderá fazê-los prestar atenção e dará a você a oportunidade de ensinar-lhes a maneira de conseguir um testemunho próprio. Será necessário que eles estudem as escrituras, ouçam o testemunho de outras pessoas, e orem com sinceridade sobre o que aprenderem para que o Espírito Santo lhes revele a verdade. Você poderá ajudá-los a iniciar esse processo falando com eles sobre estes testemunhos:

1. O próprio Pai Celestial testificou que Jesus Cristo é Seu Filho (ver Mateus 3:17; 17:5; 3 Néfi 11:7; Moisés 6:52, 57). O testemunho mais recente veio em 1820, quando Joseph Smith ouviu o Pai Celestial dizer, apontando para o Salvador: "Este é meu Filho Amado, Ouve-O" (Joseph Smith – História 1:17).

2. Se seus amigos acreditam que Jesus foi um grande mestre, convide-os a examinar Seus ensinamentos e testemunho. Ele disse coisas que somente o Salvador poderia dizer, tais como: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (João 11:25). Para ser um verdadeiro mestre, é preciso ensinar a verdade, e Ele testificou de Si mesmo: "Sou Jesus Cristo, o filho de Deus" (3 Néfi 9:15).

3. Os profetas também dão testemunho do Salvador. Por exemplo, o Apóstolo Pedro testificou: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo" (Mateus 16:16). Convide seus amigos para assistirem à conferência geral, ou dê-lhes um exemplar da edição de março de 2008 de *A Liahona*. Nessa edição da revista e na conferência, os apóstolos e profetas vivos — testemunhas especiais de Jesus Cristo — prestam testemunho de que Ele é o Salvador e o Filho de Deus.

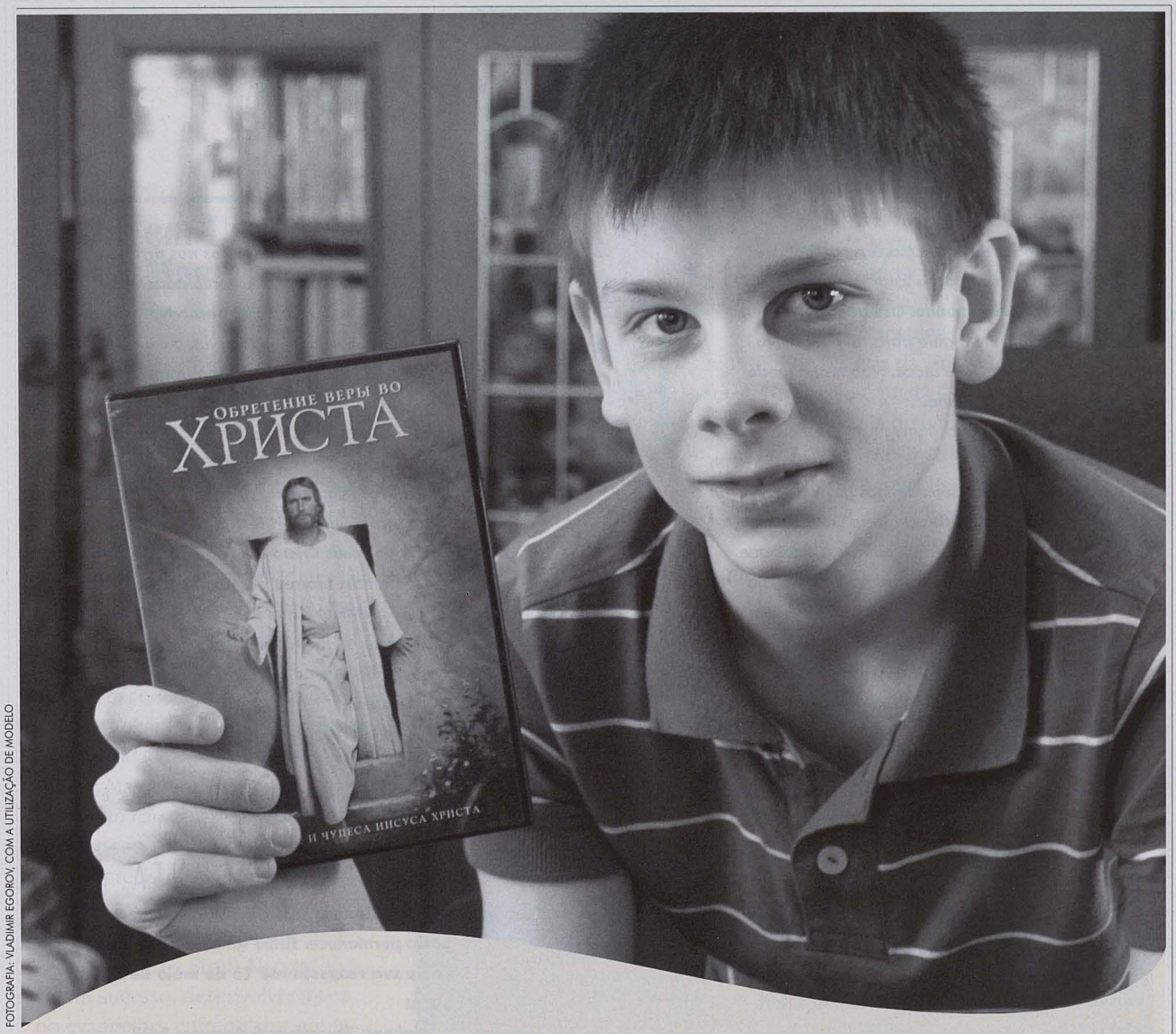
Incentive seus amigos a buscarem um testemunho por meio do estudo das escrituras, da oração fervorosa e do empenho em viver os ensinamentos do Senhor.

Indique a seus amigos as escrituras que falam do Salvador e dão testemunho Dele.

Respeite as opiniões deles, "deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem" (Regras de Fé 1:11), mas não deixe de prestar seu testemunho de Jesus Cristo a eles.

O DVD da Igreja* Encontrar Fé em Cristo *(item nº 54041 059) está disponível no centro de distribuição local ou em www.ldscatalog.com.

FOTOGRAFIA: VLADIMIR EGOROV, COM A UTILIZAÇÃO DE MODELO



FOTOGRAFIA: VLADIMIR EGOROV, COM A UTILIZAÇÃO DE MODELO

Por fim, você pode explicar a seus amigos por que necessitamos de um Salvador. Explique-lhes que o pecado e a morte nos impedem de retornar ao Pai Celestial. Somente o Filho de Deus poderia realizar a Expiação, tornando assim possível o perdão e a Ressurreição. Testifique-lhes que sem a Expiação de Jesus Cristo não poderíamos desfrutar a paz nesta vida nem a vida eterna no mundo vindouro. "Nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12).

LEITORES



Eu diria a meus amigos que Jesus foi realmente um grande mestre da moral. Uma das coisas mais importantes que Ele ensinou foi que Ele era o Salvador e o Filho de Deus. Acho que uma pessoa que mentisse e inventasse uma história dessas não poderia ser o grande mestre da moral. Meus amigos têm que decidir se acham que Ele era um homem de palavra. Quanto a mim, creio que Jesus Cristo era realmente o que disse ser: o Filho de Deus. Ganhei a certeza disso por mim mesmo, por meio da oração e do estudo das escrituras, e eu convidaria meus amigos a fazerem o mesmo.
Jacob J., 13, Arizona, EUA

Certa vez, eu estava com alguns amigos e um deles disse que não acreditava que Jesus Cristo fosse tudo o que diziam que Ele era, e que a Bíblia poderia ter sido escrita por qualquer pessoa. Nunca senti o Espírito tão forte como quando eu disse: "Eu sei que é verdade. Eu sei". Ninguém disse nada. Meu amigo então disse que

gostaria de poder ter a mesma certeza. Foi a oportunidade perfeita para falar a ele de como se consegue um testemunho. Ore ao Pai Celestial pedindo-Lhe que Ele o guie para que você seja um instrumento em Suas mãos. Não tenha medo de prestar seu testemunho.
Laura R., 20, Assunção, Paraguai



Convide seus amigos para assistirem ao DVD da Igreja* Encontrar Fé em Cristo. *Já vi muitas pessoas que passaram a saber que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele efetuou a Expiação infinita. Preste também seu testemunho, porque o Espírito Santo o confirmará.
Élder Mahunray Ada, 22, Missão Filipinas Manila

Em uma situação dessas, não vale a pena discutir e insistir em afirmar que Jesus Cristo é verdadeiramente o Salvador. Eu tentaria explicar por meio de fatos e prestando o testemunho de que Jesus é o Salvador e o Filho de Deus. Tenho certeza de que Deus lhe dará apoio e o Espírito vai mesmo ajudá-lo a encontrar as idéias e as palavras necessárias (ver Hebreus 10:15–16; 3 Néfi 28:11).
Elena F., 19, Ulianovsk, Rússia



Você pode prestar seu testemunho a respeito de Cristo. Fale a eles sobre o que você crê e cite passagens da Bíblia. Se não se interessarem, simplesmente esqueça o assunto e não permita que isso interfira em seu testemunho.
Cortney C., 16, Arizona, EUA

Eu não discutiria, mas prestaria o testemunho que tenho do Salvador e procuraria dessa maneira ajudá-los a compreender que Ele não apenas morreu e ressuscitou, mas também sofreu por nós para que pudéssemos nos arrepender. Ele nos deu o exemplo de como podemos voltar para onde Ele Se encontra para viver com Ele eternamente. Ajude-os também a compreender que o Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo.
Christopher F., 18, Talagante, Chile

Nunca fique com medo de prestar seu testemunho sobre o Salvador. Testifique a eles que você sabe que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele realmente morreu por nossos pecados. O Espírito testificará que Ele é o Cristo, o Salvador e Redentor do mundo. Pode ser que seja o seu testemunho que os convencerá de quem Ele realmente é.
Chelsea N., 18, Nevada, EUA

As respostas são auxílios e pontos de vista, e não declarações de doutrina da Igreja.



"Testifico que Ele é o mestre da verdade — mas Ele é ainda mais do que um mestre. Ele é o Exemplo da vida perfeita — mas Ele é ainda mais do que um exemplo. Ele é o Grande Médico — mas Ele é ainda mais do que um médico. Ele é o Salvador literal do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santo de Israel, o Senhor ressuscitado".

Presidente Thomas S. Monson, "Sua Influência Pessoal", *A Liahona*, maio de 2004, p. 23.

PRÓXIMA PERGUNTA

"Meus pais não estão ativos na Igreja. Como posso permanecer firme sem o apoio deles?"

Envie sua resposta até 15 de maio de 2008, para:

***Liahona*, Questions & Answers 5/08**
50 E. North Temple St. Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-3220, USA
***Ou para o e-mail:* liahona@ldschurch.org**

As seguintes informações e permissão devem ser incluídas no e-mail ou na carta:

NOME COMPLETO

DATA DE NASCIMENTO

ALA (ou ramo)

ESTACA (ou distrito)

Autorizo a publicação da resposta e da foto:

ASSINATURA

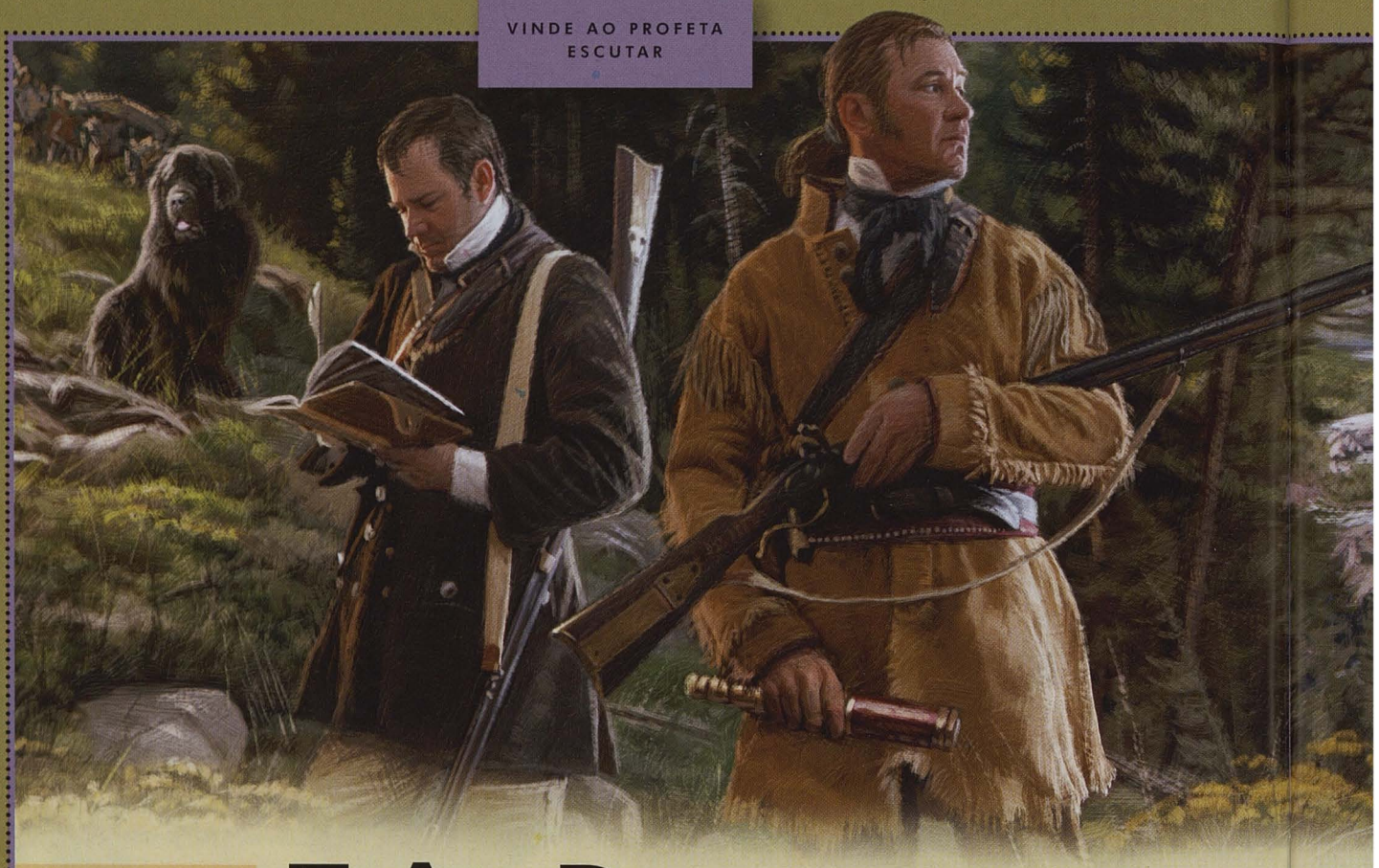
ASSINATURA DO PAI OU DA MÃE (se for menor de 18 anos)

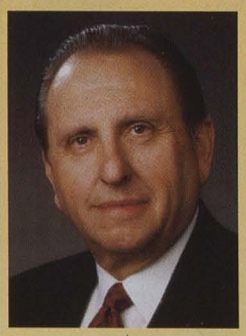
PRESIDENTE MONSON, FOTOGRAFADO POR BUSATH PHOTOGRAPHY

PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2008

O Amigo







O Presidente Monson nos ensina sobre as pontes que precisamos cruzar.

Três Pontes

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Há muitos anos li um livro chamado *A Rota para o Mar Ocidental*, de David S. Lavender. Trata-se de um fascinante relato da épica jornada de Meriwether Lewis e William Clark, que conduziram uma famosa expedição através do continente-norte americano para descobrir uma rota por terra para o Oceano Pacífico.

Sua jornada foi um pesadelo de trabalho exaustivo, profundas ravinas a serem cruzadas e longas caminhadas a pé, levando seus barcos carregados de suprimentos até encontrarem o próximo rio que pudessem utilizar.

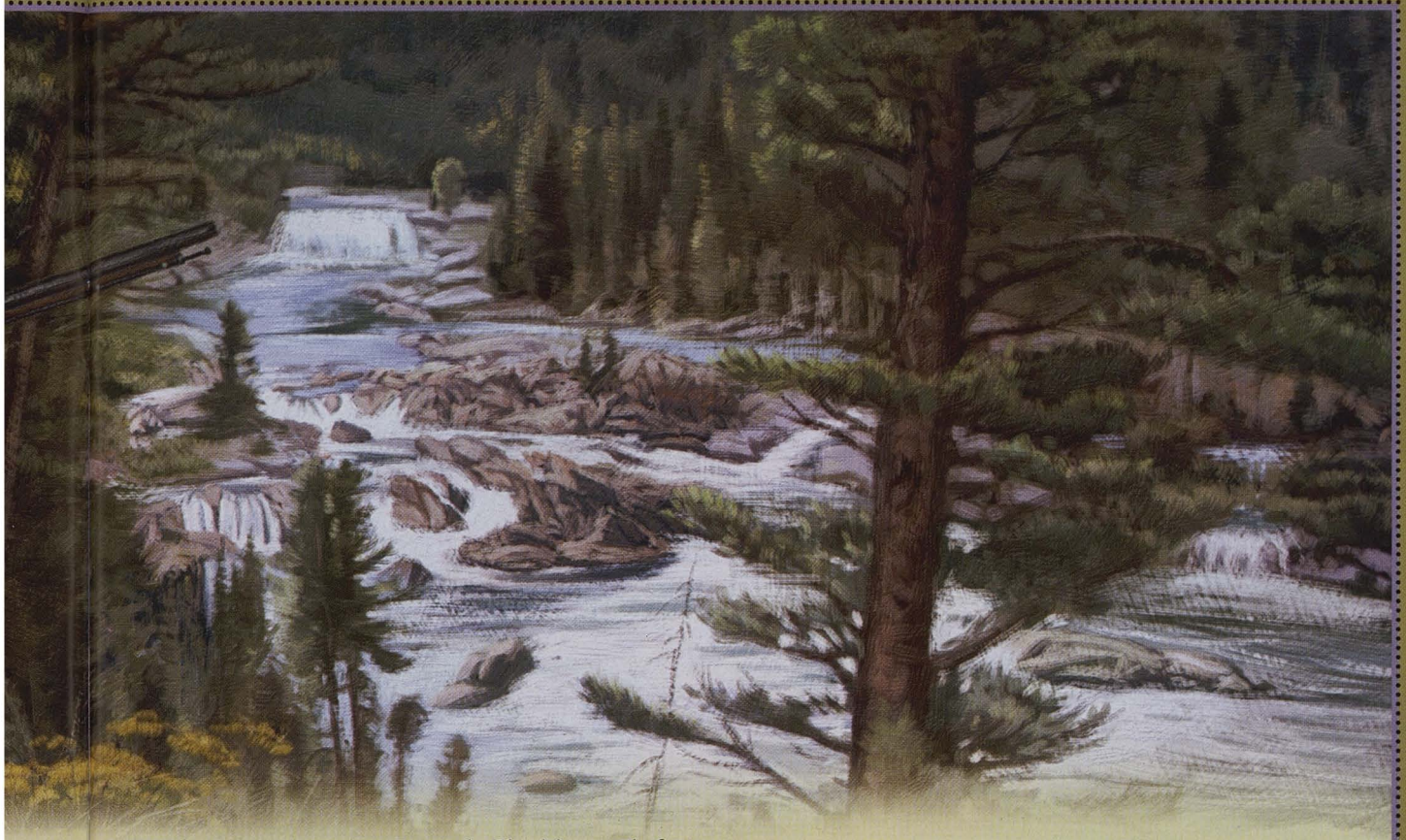
Enquanto lia suas experiências, pensei muitas vezes: "Que bom seria se eles tivessem pontes modernas para cruzar os desfiladeiros e as águas turbulentas".

Lembrei-me das magníficas pontes de nossa época que cumprem essa tarefa com facilidade: A bela e famosa ponte Golden Gate, de São Francisco; a sólida ponte do porto de Sydney, na Austrália; e outras pontes em muitos países.

Na verdade, somos todos viajantes ou mesmo exploradores da mortalidade. Não temos o benefício da experiência pessoal anterior. Precisamos atravessar profundos precipícios e águas turbulentas em nossa própria jornada aqui na Terra.

Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foi o supremo arquiteto e construtor de pontes para todos nós e para toda a humanidade. Ele construiu pontes que teremos de cruzar se quisermos chegar ao nosso lar celestial.

ILUSTRAÇÃO: DAN BURR



Jesus construiu a Ponte da Obediência. Ele foi um exemplo perfeito de obediência pessoal ao guardar os mandamentos de Seu Pai.

A segunda ponte que o Mestre nos deu para cruzar foi a Ponte do Serviço. Olhamos para o Salvador como nosso exemplo de serviço. Embora Ele tenha vindo à Terra como o Filho de Deus, serviu humildemente as pessoas a Seu redor. Ele veio do céu para viver na Terra como homem mortal e estabelecer o reino de Deus. Seu glorioso evangelho mudou o modo de pensar do mundo. Ele abençoou os enfermos, fez o aleijado andar, o cego ver, o surdo ouvir. Até devolveu a vida ao morto.

Por fim, o Senhor nos deu a Ponte da Oração. Ele ordenou: "Ora sempre e derramarei meu Espírito sobre ti e grande será tua bênção" (D&C 19:38).

Jesus, o Construtor de Pontes, construiu uma ponte sobre aquele imenso abismo que chamamos de morte. "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" (I Coríntios 15:22). Ele fez por nós o que não poderíamos fazer por nós mesmos; portanto, a humanidade pode cruzar a ponte que Ele construiu, para alcançar a vida eterna. ●

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2003.

COISAS EM QUE PENSAR

1. A qual mandamento você gostaria de ser mais obediente? Como o exemplo de Jesus Cristo pode ajudá-lo?

2. Que pessoa conhecida você pode servir? Onde você pode conseguir boas idéias sobre como ajudar e servir essa pessoa?

3. O que você acha que o Senhor quis dizer quando nos instruiu a "orar sempre"? O que significa orar em seu coração?

4. Como o conhecimento do que Jesus Cristo fez para nos dar a possibilidade de alcançar a vida eterna o ajuda a sentir-se mais perto Dele e do Pai Celestial?

ILUSTRAÇÃO: DAN BURR



POSSO SEGUIR O PROFETA

1. _____
2. _____
3. _____

Nota: *Se você não quiser remover páginas da revista, essa atividade pode ser copiada ou impressa a partir do site www.lds.org . Para o inglês, clique em "Gospel Library". Para outros idiomas, clique em "Languages".*

Dar Atenção aos Profetas — Seguir o Que Eles Dizem

"Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7).

LINDA CHRISTENSEN



Hoje pelo mundo há grande confusão
As notícias causam preocupação.
Mas podemos ter segura orientação
Se aos profetas de hoje dermos atenção.

Essas palavras de "Segue o Profeta" (*Músicas para Crianças,* pp. 58–59) nos ensinam a ouvir e seguir o profeta. As palavras *dar atenção* e *seguir* significam escutar e obedecer. Você se lembra de algum momento em que deu atenção ao profeta? Recorda alguma ocasião em que você ou sua família optou por obedecer e fazer o que o profeta pediu? Como se sentiu ao obedecer?

Escute algumas crianças da Primária contarem o que significa seguir o profeta. Austin contou: "Quando faço o que ele diz, fico feliz". Lindsay disse: "O profeta me aconselha a usar roupas recatadas, a ir à Igreja, ler as escrituras e orar. Ele quer que eu me batize, escolha o que é certo e siga o exemplo do meu pai e da minha mãe".

Doutrina e Convênios 21:5 declara: "Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca". Essa escritura ensina que o profeta sempre nos dirá o que o Pai Celestial deseja que façamos. O profeta sempre nos mostrará a maneira de viver para podermos voltar à presença do Pai Celestial algum dia.

Atividade

Recorte a página A4 e cole em uma cartolina. Ouça o profeta falar na conferência geral e escolha três coisas que ele pede que façamos. Escreva-as no cartaz. Pendure-o num lugar visível, como lembrete para seguir o profeta.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

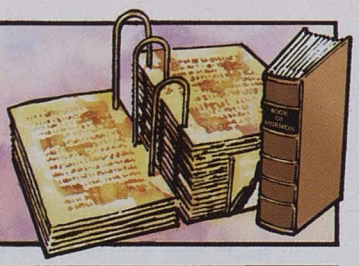
1. Conte em poucas palavras o episódio em que João Batista apareceu a Joseph Smith para restaurar o Sacerdócio Aarônico e em que Pedro, Tiago e João restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque. Explique como o Pai Celestial pode abençoar os membros da Igreja por meio do sacerdócio. Convide um líder do sacerdócio, aprovado pelo bispo, ou presidente de ramo para falar à Primária sobre como o sacerdócio nos abençoa. Distribua papel e lápis, giz de cera ou canetinhas. Peça às crianças que façam desenhos para ilustrar as bênçãos que receberam por meio do sacerdócio. Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 107:64–67. Pergunte: "Quem é o 'Sumo Sacerdote Presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja'?" Ensine às crianças que nosso profeta possui todas as chaves do sacerdócio; isto é, tem autoridade para presidir toda a Igreja. Cantem: "Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta" (Hinos, *nº 9). Preste testemunho do profeta e do sacerdócio.*

2. Mostre a gravura 520 do Pacote de Gravuras do Evangelho *(Gordon B. Hinckley) e conte a história relatada pelo Presidente Hinckley (1910–2008) de uma irmã que perdoou um adolescente por ter feito uma má escolha que mudou a vida dela para sempre (ver "Ter Mais Disposição de Perdoar",* A Liahona, *março de 2007, A2–A3). Explique-lhes que nosso profeta nos ensinou a perdoar. Use dramatizações para ensinar histórias das escrituras sobre o perdão de modo a envolver as crianças (ver "Dramatizações",* Ensino, Não Há Maior Chamado *[1999], pp. 165–166). Por exemplo: Gênesis 42–45 — José perdoa seus irmãos; 1 Néfi 7 — Néfi perdoa seus irmãos. Preste testemunho da Expiação do Salvador. Ajude as crianças a compreenderem como Ele tornou possível que nos arrependêssemos e fôssemos perdoados, a fim de podermos voltar a viver com o Pai Celestial.* ●



DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH

A Primeira Visão



Quando Joseph estava com quatorze anos de idade, houve, entre muitos dos moradores de sua cidade, um alvoroço incomum por questões religiosas. Os líderes religiosos pregavam com o fim de converter as pessoas a suas igrejas. Joseph procurou conhecer diferentes igrejas, mas não conseguia decidir a qual delas devia unir-se.

Os sacerdotes discordam uns dos outros. Não podem todos estar certos!

Certo dia, enquanto estudava a Bíblia, ele leu Tiago 1:5. Então soube o que devia fazer.

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada."

Joseph decidiu fazer o que a escritura dizia: perguntar diretamente a Deus. Dirigiu-se a um bosque para orar.

Ele nunca havia feito uma oração em voz alta. Olhou ao redor para ter certeza de que estava só, e ajoelhou-se.

ILUSTRAÇÕES: SAL VELLUTO E EUGENIO MATTOZZI

Assim que começou a falar, formou-se em volta dele uma densa escuridão, e ele achou que estava prestes a ser destruído. Ele clamou a Deus que o livrasse desse poder maligno.

Joseph mais tarde contou: "Nesse momento de grande alarme, vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim. (...) Vi dois Personagens pairando no ar, acima de mim, cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição.

Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!"*

O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph. Eles lhe disseram para não se unir a nenhuma daquelas igrejas, pois todas estavam erradas.

Quando Joseph falou sobre sua visão às pessoas, elas caçoaram dele. Os ministros de outras religiões o perseguiram, mesmo ele sendo apenas um menino.

Hoje em dia, não existem mais coisas como visões!

Ou você está mentindo, ou está sendo enganado pelo diabo.

Joseph jamais negou seu testemunho . "Embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; (...) Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la."

ILUSTRAÇÕES: SAL VELLUTO E EUGENIO MATTOZZI

Adaptado de Joseph Smith — História 1:5–25; ver também Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith *(2007), xiii, 2–5, 29–31, 32–37, 40–41, 309, 572–574*

"Louva ao Senhor com cânticos" (D&C 136:28).

A Canção da Mamãe

SHEILA KINDRED
Inspirado numa história real

Susana acordou num sobressalto. Que barulho era aquele? Apurou os ouvidos. O vento uivava entre os eucaliptos e arremessava com força as sementes no telhado de seu quarto. O barulho que eles provocavam era parecido com o de chuva pesada, e isso a tinha acordado.

Susana suspirou. A família tinha acabado de mudar-se para essa casa, e ela ainda não se acostumara com os novos sons. O fato de ter um quarto só para ela não lhe serviu de consolo. Na outra casa, ela dividia o quarto com a irmã mais velha.

Puxou os cobertores até o queixo, enquanto outra 'chuva' de sementes atingia o telhado. Estava assustada, sozinha e *morria* de saudades do pai. Ele era oficial militar. Estava longe de casa, participando de um treinamento. Embora não corresse perigo, Susana sentiu um medo repentino. E se algum dia o pai fosse enviado para a guerra e morresse? Ela não queria crescer sem ter o pai ao seu lado. Precisava tanto dele!

Lágrimas brotaram-lhe dos olhos, e Susana sentiu que precisava de ajuda para acalmar seus temores. A irmã não estava ali perto, mas ela sabia que Jesus e o Pai Celestial sempre estavam ao lado dela.

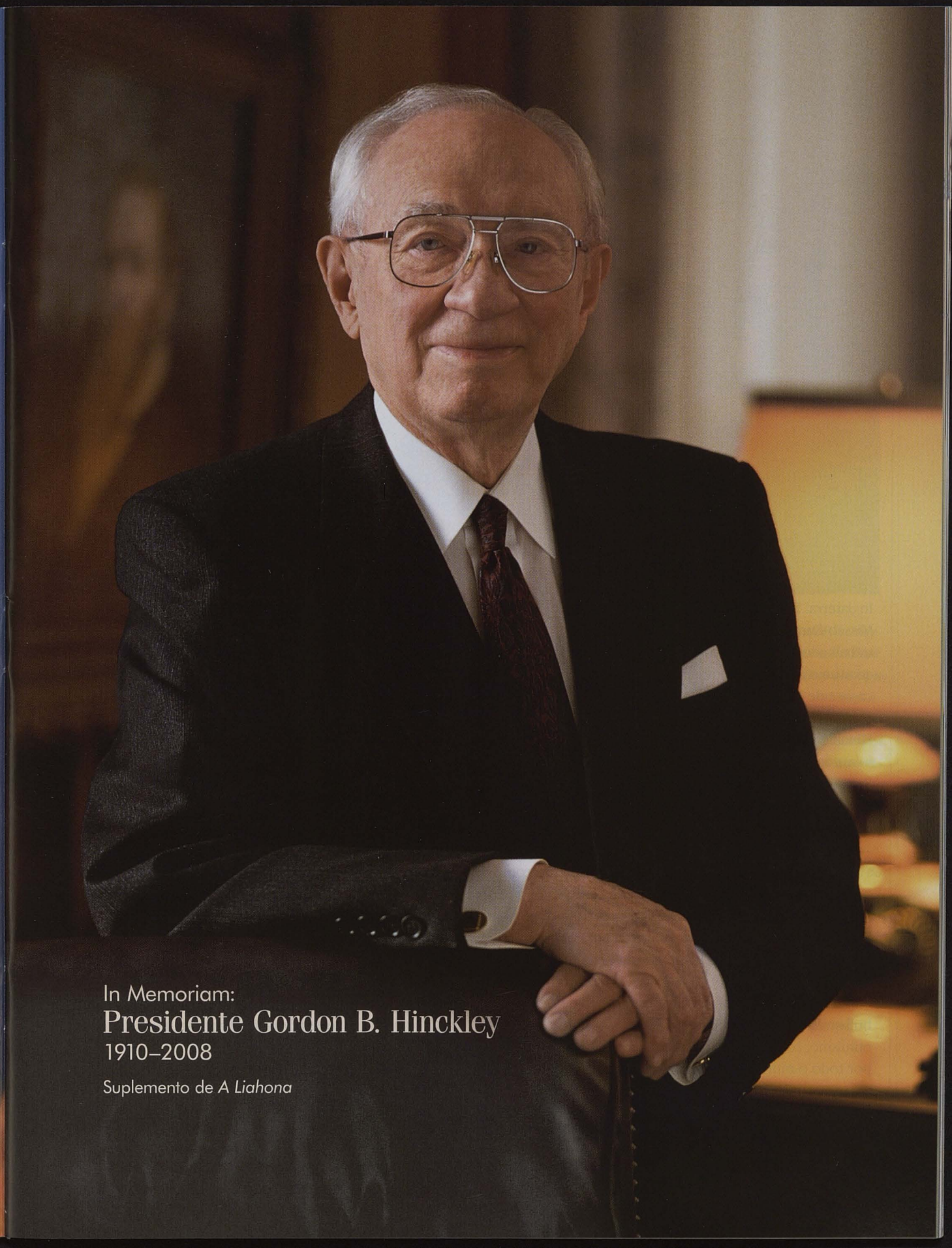
Juntando toda a sua coragem, Susana escorregou para fora das cobertas e se ajoelhou ao lado da cama. Em sua oração, pediu ao Pai Celestial que a ajudasse e que afastasse o medo.

Foi quando Susana ouviu algo. Um som mais suave que o que vinha do telhado. Era a voz de sua mãe, e ela cantava. Enquanto caminhava pela casa, terminando as tarefas caseiras e se preparando para dormir, costumava cantar.

A mãe de Susana tinha uma linda voz e estava sempre cantando, mas essa era a música mais linda que Susana já ouvira! Embora Susana não conhecesse a melodia, a letra falava de Jesus, e a música trouxe-lhe uma agradável sensação de paz.

Susana agradeceu ao Pai Celestial e pulou para cima da cama, ouvindo ainda a voz da mãe. Novamente sentiu que ia chorar, mas, dessa vez, eram lágrimas de gratidão e consolo. Tudo estava bem novamente. Ela sabia que tinha uma família maravilhosa. Sabia que o Pai Celestial Se importava com ela. Ela acreditava que, não importa o que aconteça, há sempre um motivo para ter esperança. Também sabia que, sempre que ficasse amedrontada, poderia sentir paz, recordando a noite em que a música que sua mãe cantara tinha sido mais forte que o temor. ●

FOTOGRAFIA: MATTHEW REIER, COM A PARTICIPAÇÃO DE MODELO



FOTOGRAFIA: MATTHEW REIER, COM A PARTICIPAÇÃO DE MODELO

In Memoriam:

Presidente Gordon B. Hinckley

1910–2008

Suplemento de *A Liahona*

Presidente Gordon B. Hinckley

As nações da Terra ouviram sua voz.



Em 20 de agosto de 1935, o Presidente Heber J. Grant e seus conselheiros, J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay, reuniram-se com um jovem incomum que havia retornado recentemente de uma missão na Inglaterra. Enquanto servia no escritório da Missão Européia, em Londres, o rapaz havia trabalhado muito bem com a mídia, ajudando a criar uma imagem positiva da Igreja e a redigir publicações de proselitismo eficazes. A Primeira Presidência obviamente percebeu algo de notável no jovem Gordon Hinckley, de 25 anos. Sua entrevista, prevista para 15 minutos, durou mais de uma hora. Dois dias depois, a Primeira Presidência convidou-o a trabalhar para a Igreja como secretário do recém-organizado Comitê de Rádio, Publicidade e Publicações da Missão.

A missão de Gordon Bitner Hinckley para o Senhor e Sua Igreja estava apenas começando. Inicialmente como funcionário da Igreja, depois como assistente dos Doze Apóstolos, conselheiro de três Presidentes da Igreja e, por fim, Presidente, ele trabalhou muito para tirar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias "da obscuridade e das trevas" (D&C 1:30) para que se tornasse "uma cidade edificada sobre um monte" (Mateus 5:14) com suas luzes brilhando diante dos homens. Levando seu característico otimismo, compaixão, sabedoria e senso de humor consigo por todo o mundo, o Presidente Hinckley reuniu-se não apenas com santos dos últimos dias, mas também com jornalistas, chefes de estado e repórteres de televisão locais. Sua presidência na Igreja caracterizou-se pela franqueza com a mídia, um crescimento sem precedentes do número de membros da Igreja e de templos construídos e uma preocupação com os problemas que as pessoas enfrentavam no mundo inteiro.

Apesar de ter visitado muitos lugares, conhecido muitas pessoas e contribuído muito para divulgar a imagem da Igreja, o Presidente Hinckley procurou viver de modo humilde e discreto. Suas decisões não visavam impressionar as pessoas, mas, sim, seguir os sussurros do Espírito. O décimo quinto profeta da Igreja restaurada teve seus passos guiados pela serena reverência ao Pai Celestial, a seus antepassados e aos sacrifícios que eles fizeram, e ao conhecimento espiritual e secular.

Uma Casa de Aprendizado

Tendo nascido em uma família de grande devoção religiosa e refinamento cultural, em 23 de junho de 1910, Gordon Bitner Hinckley foi o primeiro filho de Ada Bitner e Bryant Stringham Hinckley, um casal de professores que se conheceram quando Bryant servia como diretor do *LDS Business College* e Ada ensinava inglês e taquigrafia. A primeira esposa de Bryant, Christine, havia morrido, deixando-o com oito filhos para criar. Ele e Ada conseguiram fazer com que aqueles filhos se dessem muito bem com os outros cinco que tiveram depois.

Tendo sido criado em um lar onde havia uma biblioteca com mais de mil livros de literatura, história e filosofia, Gordon tornou-se um leitor voraz. Seu grande apetite por conhecimento nunca foi saciado, mesmo depois de adulto.

FOTOGRAFIA CORTESIA DA FAMÍLIA HINCKLEY, EXCETO QUANDO INDICADO; CAPA: FOTOGRAFIA: JED A. CLARK; FOTOGRAFIA DE FUNDO: ALLAN DAVEY/MASTERFILE; NO ALTO, FOTOGRAFIA: RICHARD ROMNEY; À DIREITA: FOTOGRAFIA NO TEMPLO MONTICELLO UTAH: ROBIN RAMSAY; FOTOGRAFIA EM HONDURAS CORTESIA DE *DESERET MORNING NEWS*; REPRODUÇÃO PROIBIDA







O Presidente Hinckley gostava muito de ficar com a família; ele aparece acima com sua esposa, Marjorie, e alguns netos e bisnetos. Uma marca característica de sua presidência foi o envolvimento no trabalho diário da Igreja, seja inspecionando a construção do Templo Monticello Utah (extrema esquerda), seja viajando para Honduras a fim de reunir-se com os membros após um furacão (esquerda).

Sua infância, porém, incluiu bem mais do que apenas livros e estudo. A família comprou uma pequena fazenda na então área rural de East Millcreek, nos arredores de Salt Lake City, na esperança de fortalecer a frágil constituição física de Gordon. Ali, no verão, Gordon dormia ao relento sob um bucólico céu estrelado, tomava leite fresco de vaca e aprendia importantes lições, como "a habilidade de podar as árvores em janeiro para que dessem belos frutos em setembro".[1]

O amor, o respeito e as reuniões de noite familiar uniam a grande família.

Quando menino, Gordon recebeu a bênção patriarcal. Ela provou-se profética ao dizer que ele se "tornaria um líder vigoroso e valoroso no meio de Israel. (...) Serás um mensageiro da paz; as nações da Terra ouvirão tua voz e serão levadas ao conhecimento da verdade pelo maravilhoso testemunho que hás de prestar".[2]

Hoje, ao Profeta Louvemos

A adolescência proporcionou muitas experiências pessoais que ajudaram Gordon Hinckley a amadurecer, inclusive uma particularmente importante da qual ele se lembraria

FOTOGRAFIA CORTESIA DA FAMÍLIA HINCKLEY, EXCETO QUANDO INDICADO; CAPA: FOTOGRAFIA: JED A. CLARK; FOTOGRAFIA DE FUNDO: ALLAN DAVEY/MASTERFILE; NO ALTO, FOTOGRAFIA: RICHARD ROMNEY; À DIREITA: FOTOGRAFIA NO TEMPLO MONTICELLO UTAH: ROBIN RAMSAY; FOTOGRAFIA EM HONDURAS CORTESIA DE *DESERET MORNING NEWS*. REPRODUÇÃO PROIBIDA

TRIBUTOS AO PRESIDENTE HINCKLEY

Seu coração era o de um servo; sua sabedoria, a de um líder.

Com a notícia do falecimento do Presidente Gordon B. Hinckley, houve uma efusão de condolências e tributos vindos de todo o mundo. Vemos abaixo algumas dessas muitas palavras de amor e admiração a ele.

Presidente George W. Bush, dos Estados Unidos da América: Laura e eu estamos profundamente entristecidos pelo falecimento de nosso amigo Gordon B. Hinckley(...). Seu coração era o de um servo; sua sabedoria, a de um líder(...). Tive a honra de condecorá-lo com a Medalha da Liberdade, a mais nobre insígnia concedida a civis em nossa nação, em reconhecimento a toda uma vida de serviço público(...). Seus cinco filhos e toda a família Hinckley estão em nossos pensamentos e em nossas orações.

Bispo Carolyn Tanner Irish, da Diocese Episcopal de Utah: Para mim, é difícil imaginar o mundo com suas comunidades religiosas sem ele. Ele, que liderou a Igreja Mórmon por décadas, passou a ser visto por milhões e milhões de membros e não-membros como sendo o coração e a alma da Igreja. Eu, como muitos outros, fui profundamente tocado por sua grande sabedoria, pela bondade em sua voz e por seu fino senso de humor.

Jeanetta Williams, Presidente da NAACP de Utah, Nevada e Idaho: Quero expressar meu profundo pesar e solidariedade à família do Presidente Hinckley e aos membros da Igreja. Eu gostava muito do Presidente Hinckley. Conhecia-o pessoalmente e, sinceramente, vou sentir muita falta de ouvir-lhe a voz e de ver seu zelo para com a comunidade.

Larry King, *Larry King Live,* CNN: O Presidente Hinckley era mais que o líder de uma igreja: era um grande amigo. Na vida, conheci muito pouca gente que tivesse a mesma paixão, o mesmo entendimento ou a mesma sabedoria. Ele vai fazer muita falta!

Presidente Ólafur Ragnar Grímsson, da Islândia: Com a morte do Presidente Gordon B. Hinckley, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o mundo como um todo perderam um grande e sábio líder, um homem de visão e coragem. O povo da Islândia perdeu um bom amigo e eu estendo à Igreja de Jesus Cristo nossas sinceras condolências.

Dr. Hussein Hassouna, Embaixador da Liga Árabe nos Estados Unidos: Foi com grande pesar que recebi a notícia do falecimento de Gordon B. Hinckley, Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ainda me lembro de quando o conheci em minha visita a Salt Lake City, alguns anos atrás. Fiquei impressionado com sua sabedoria, seu conhecimento e interesse pelos acontecimentos do mundo.

Zamira Sydykova, Embaixador da República do Quirguiz nos Estados Unidos e Canadá: O Sr. Hinckley era um grande (...) homem que tornou o mormonismo mais conhecido ao redor do mundo e promoveu a cortesia e o respeito mútuo entre as pessoas de todos os lugares.

Yuval Rotem, Embaixador de Israel na Austrália: Uno-me às milhões de pessoas em todo o mundo que prestam homenagem a esse homem benevolente e que lamentam sua perda. (...) A imagem que tenho do Presidente Hinckley é a de um líder forte, capaz de compreender os pontos mais cruciais de qualquer assunto. Sou extremamente grato por seu grande empenho em aproximar cristãos e judeus.

Para assistir aos discursos do funeral do Presidente Gordon B. Hinckley, acesse www.lds.org/presidenthinckleymemorial

ADOLESCENTES PRESTAM HOMENAGEM AO PRESIDENTE HINCKLEY

Milhares de telefones celulares em todo o mundo espalharam a notícia do falecimento de nosso amado profeta Gordon B. Hinckley na noite de domingo, 27 de janeiro. Em uma questão de horas outras tantas mensagens de texto foram enviadas por adolescentes a seus amigos sugerindo uns aos outros que, em homenagem ao Presidente Hinckley, usassem suas melhores roupas de domingo para ir à escola no dia seguinte.

Foi com surpresa que certa mãe, em Mesa, no Arizona, encontrou a filha, logo cedo na segunda-feira, passando uma blusa para ir à escola. Ela conta que, depois de receberem muitas mensagens de texto, a filha, Mackenzie, e suas amigas resolveram usar roupas de domingo na escola em homenagem ao profeta. Milhares de outros jovens fizeram o mesmo.

James Pearce, neto do Presidente Hinckley, explicou o que, a seu ver, levou tantos jovens a irem à escola usando roupas de domingo: "Ele amava muito os jovens; eles perceberam esse amor e demonstraram isso com esse gesto".

Esse foi o mesmo espírito reinante após o funeral, no caminho até o cemitério, quando jovens e adultos acenaram com lenços brancos ou ergueram bengalas despedindo-se do profeta.

ESQUERDA: FUNDO © CORBIS

por toda a vida. Relutando um pouco em assistir a sua primeira reunião do sacerdócio da estaca, como diácono, Gordon acompanhou o pai, que se sentou ao púlpito como membro da presidência da estaca. Toda a relutância imediatamente se dissipou quando a letra do hino de abertura penetrou sua alma: "Hoje ao profeta rendamos louvores, foi ordenado por Cristo Jesus".[3] Ele relembrou posteriormente: "Algo aconteceu comigo quando ouvi aqueles homens fervorosos cantarem. (...) Irrompeu em meu coração uma forte convicção de que o homem sobre quem eles cantavam era realmente um profeta de Deus".[4]



BUSCAR A LUZ DO SOL

"Rogo para que paremos de procurar tempestades e desfrutemos mais plenamente a luz do sol. Sugiro que, ao seguirmos pela vida, 'salientemos as coisas positivas'. Peço que procuremos um pouco mais profundamente as coisas boas. (...) Busquem a luz do sol através das nuvens" ("The Continuing Pursuit of Truth", Ensign, *abril de 1986, pp. 2–4).*

Amizade com Marjorie

Gordon formou-se na escola secundária *LDS High School,* em 1928, ávido por começar a estudar na Universidade de Utah e também desejoso de namorar uma jovem que morava na casa em frente. Eles se conheciam desde a infância. Os dois começaram a ter contato social nas atividades da ala. Embora Gordon Hinckley se descrevesse como "um rapaz tímido e envergonhado, cheio de sardas e desajeitado"[5], Marjorie Pay o considerava o mais animado nas festas. "Ele sempre estava cheio de entusiasmo", disse ela. "Quando Gordon entrava no salão, minhas amigas vinham-me dizer, todas animadas: 'Ele chegou!'"[6]

Marjorie e Gordon desenvolveram uma grande amizade na época em que ele começou a freqüentar a Universidade de Utah, com a intenção de formar-se em literatura inglesa. Alguns de seus cursos talvez tenham contribuído para as dúvidas que Gordon já estava tendo em conseqüência da Grande Depressão. "Era uma época de terrível desânimo, que era sentido de modo bem intenso no campus", relembrou ele. "Comecei a questionar algumas coisas, inclusive, até certo ponto, a fé que tinham meus pais. Não se trata de algo incomum entre universitários, mas o clima estava particularmente tenso naquela época. (...) O testemunho que adquiri quando menino continuou comigo e foi o esteio ao qual pude me agarrar durante aqueles anos tão difíceis"[7], disse ele.

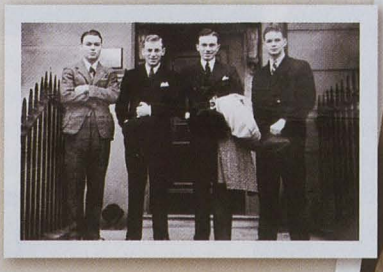
"Esqueça-se de Si Mesmo e Trabalhe"

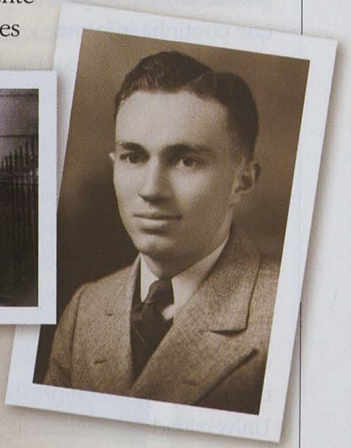
Todas as dúvidas que Gordon teve durante a faculdade não o impediram de participar plenamente na Igreja. O Presidente Hinckley disse o seguinte a respeito de seus dias na faculdade: "Havia em meu coração um amor a Deus e Sua grande obra que me elevava acima de quaisquer dúvidas e temores".[8]

Em junho de 1932, bacharelou-se na Universidade de Utah. Sem se deixar abater pelo índice nacional de desemprego de 30 por cento, Gordon planejava ganhar dinheiro para uma meta ambiciosa: estudar na Faculdade de Jornalismo da Universidade de Columbia, na Cidade de Nova York.

Naquela época de desespero econômico, poucos jovens planejavam servir em uma missão, e poucas famílias podiam arcar com as despesas. Portanto, foi uma surpresa para Gordon ouvir seu bispo perguntar se ele pensaria na possibilidade de servir em uma missão. Gordon aceitou o chamado. No final, a mãe de Gordon, Ada, que havia morrido de câncer em 1930, foi quem tornou sua missão financeiramente possível. A família descobriu uma conta de poupança que ela havia aberto com as moedas de troco das suas compras no mercado, planejando usar esses recursos um dia para a missão de seus filhos. Isso permitiu que Gordon partisse para Londres, em 1933.

Uma experiência espiritual muito importante aconteceu logo em seguida. O Presidente Hinckley a chamaria muitas vezes





Acima: Como missionário (terceiro a partir da esquerda) nas ilhas britânicas, na década de 1930. À direita: Em seus dias de estudante.

ESQUERDA: FUNDO © CORBIS

de "o dia decisivo de minha vida. (...) Tudo de bom que aconteceu comigo desde aquela época remonta àquela decisão".[9] Desanimado por pregar o evangelho a um público desinteressado e bater em portas que não se abriam, Gordon escreveu a seu pai: "Estou desperdiçando meu tempo e seu dinheiro. Não vejo sentido em continuar aqui".

Bryant Hinckley, sempre um educador e sábio disciplinador, respondeu: "Querido Gordon. Recebi sua carta. Tenho só uma sugestão. Esqueça-se de si mesmo e trabalhe. Com amor, seu pai". Com a carta em mãos, Gordon voltou para seu apartamento, pensando no versículo que havia aprendido no estudo das escrituras, naquela manhã: "Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará" (Marcos 8:35). "Ajoelhei-me", relembrou ele, "e fiz um convênio com o Senhor de que tentaria esquecer-me de mim mesmo e trabalhar."[10]

Em 1934, ele foi chamado para servir como assistente do Élder Joseph F. Merrill, do Quórum dos Doze Apóstolos e presidente da Missão Européia. Gordon escreveu artigos que foram publicados na revista da Igreja *Millennial Star* e, ainda mais importante para o trabalho missionário, na revista *London Monthly Pictorial*. A confiança do Presidente Merril no jovem missionário era tamanha que ele enviou o Élder Hinckley para falar com o dono de uma grande editora responsável pela publicação de um livro que continha informações falsas a respeito da Igreja. Como resultado daquela reunião, foi incluída uma nota no livro, isentando a editora das informações nele contidas.

Carreira na Mídia

Como Gordon havia conseguido comunicar-se com tamanho sucesso com a imprensa britânica, o Presidente Merrill pediu-lhe que transmitisse à Primeira Presidência a grande necessidade que a Missão Européia tinha de materiais publicados em maior número e de melhor qualidade. Embora ainda pretendesse entrar na Universidade de Columbia, Gordon Hinckley não conseguiu esconder seus talentos da Primeira Presidência. A entrevista resultou em seu emprego como secretário do Comitê de Rádio, Publicidade e Publicações da Missão.



O ENFOQUE DE NOSSA FÉ

"Assim como brilha a estrela polar no céu, independentemente de o que o futuro nos reserva, lá permanece o Redentor do mundo, o Filho de Deus, firme e seguro como a âncora de nossa vida imortal. Ele é a rocha de nossa salvação, nossa força, nosso consolo, o centro de nossa fé" ("Voltamo-nos para Cristo", A Liahona, *julho de 2002, p. 101).*

De 1935 a 1958, como funcionário da Igreja, Gordon Hinckley escreveu muitos folhetos missionários, publicou livros missionários, produziu programas de rádio, supervisionou a tradução do Livro de Mórmon do inglês para outros idiomas e administrou a exposição da Igreja na Feira Mundial de São Francisco, em 1939. Também foi pioneiro na utilização de materiais audiovisuais no trabalho missionário, o que resultou na utilização desses materiais nos templos e nas exposições da Igreja. Aqueles anos de serviço na Igreja só foram interrompidos por um breve período, durante a Segunda Guerra Mundial, no qual ele trabalhou na administração da Ferrovia Denver–Rio Grande, em Denver, Colorado.

Os anos em que Gordon trabalhou como funcionário da Igreja incluíram a administração e manutenção do programa missionário durante a Guerra da Coréia e a produção do filme do templo, utilizado pela primeira vez no Templo de Berna Suíça, porque este servia a um público que falava vários idiomas.

Outra Casa de Aprendizado

Gordon casou-se com a vizinha, amiga e namorada, Marjorie Pay, no Templo de Salt Lake, em 29 de abril de 1937.

A família cresceu até incluir três filhas e dois filhos: Kathleen (Barnes Walker), Richard Gordon, Virginia (Pearce), Clark Bryant e Jane (Dudley). A família viajava nas férias por todos os Estados Unidos, lia e discutia bons livros e conversava alegremente ao redor da mesa de jantar.



Por muitos anos, Gordon Hinckley trabalhou na produção de material para publicação e transmissão para a Igreja.

Gordon atuava como pai de modo semelhante ao de seu próprio pai: calmo, prático, sem a tendência de adotar medidas disciplinares severas. Nem o pai nem a mãe pressionavam os filhos para que se comportassem retamente. Quando Richard se tornou um adolescente típico, com seus questionamentos e dúvidas, o exemplo do pai foi o que mais marcou sua vida. "Meu pai era como uma âncora", disse ele. "No fundo do coração, eu sabia que *ele* sabia que o evangelho era verdadeiro. (...) Deus era uma pessoa real para ele."[11]

O Quórum dos Doze Apóstolos

O emprego de Gordon Hinckley exigia que ele consultasse regularmente as Autoridades Gerais. Quando o Presidente McKay lhe pediu que fosse ao escritório dele durante o fim-de-semana da conferência geral, em abril de 1958, Gordon supôs que o Presidente precisasse dele para algo relacionado a seu trabalho. Em vez disso, o Presidente McKay pediu-lhe que servisse como Autoridade Geral. Sentindo-se surpreso e assoberbado, Gordon Bitner Hinckley foi apoiado Assistente do Quórum dos Doze, em 6 de abril de 1958.

Em 1960, as Autoridades Gerais receberam a responsabilidade de cuidar de grandes áreas do mundo, e uma das designações mais difíceis foi dada ao Élder Hinckley: a Ásia. A área era enorme, e os vários e complexos idiomas eram um grande desafio para os missionários. A instabilidade política de vários países complicava a questão. O Élder Hinckley trabalhou naquele vasto continente, procurando desenvolver a liderança local, encorajar os missionários e procurar terrenos para a construção de capelas em um mercado imobiliário de preços exorbitantes. O povo asiático, por sua vez, passou a amá-lo imensamente por sua disposição de caminhar pelas ruas, usar o transporte público e comer a comida local. Um líder da Igreja no Japão disse que o Élder Hinckley falava e ouvia como se ele próprio fosse asiático.[12]



O Élder Hinckley continuou a trabalhar na Ásia, mesmo depois daquele sábado histórico, 30 de setembro de 1961, em que foi apoiado membro do Quórum dos Doze Apóstolos. "Foi algo que me deixou extremamente ciente de minhas limitações", disse o Presidente Hinckley. "Esse chamado traz consigo um enorme senso de dever e responsabilidade de prestar testemunho do Senhor."[13] Os membros do mundo inteiro logo ficaram conhecendo a abordagem espiritual, bem-humorada e perspicaz usada pelo Élder Hinckley, que se tornou sua marca característica. Suas mensagens inspiradoras transcendiam culturas e fronteiras, combinando força, ternura e autocrítica, tocando o coração

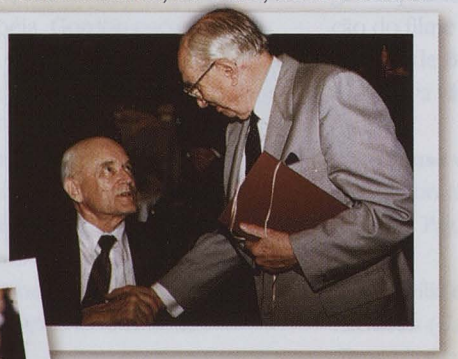


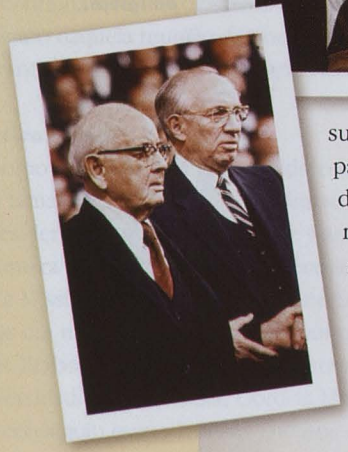


Acima: O Élder Gordon B. Hinckley (o sétimo, a partir da esquerda) como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, no início da década de 1970. À esquerda: Gordon Hinckley (extrema direita) como membro de uma presidência de estaca na década de 1950, recebendo a visita do Presidente da Igreja, David O. McKay. Abaixo: Com visitantes em seu escritório no Edifício Administrativo da Igreja.



O Presidente Hinckley serviu como conselheiro de três Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson (acima), 1985–1994; Howard W. Hunter (à direita), 1994–1995; e Spencer W. Kimball (abaixo), 1981–1985. O Presidente Hinckley fez amizade com pessoas importantes e preeminentes como o repórter Mike Wallace (página oposta).





tanto de pessoas importantes quanto comuns.

Como membro do Quórum dos Doze, o Élder Hinckley supervisionou o trabalho na América do Sul e depois na Europa. Passava mais tempo oferecendo serviço compassivo e auxílio humanitário do que administrando e falando. Em 1970, por exemplo, o avião do Élder Hinckley havia acabado de partir de Lima, Peru, quando um terremoto devastador atingiu o país. Ao ouvir a notícia, no Chile, deixou de lado suas reuniões marcadas e voltou para o Peru, onde ele e o presidente da missão localizaram missionários e membros, coordenaram o trabalho de socorro e viajaram para as vilas devastadas para oferecer consolo às pessoas.

Como Autoridade Geral, o Élder Hinckley serviu em vários comitês, inclusive o Geral do Sacerdócio, o de Correlação da Igreja e o de Orçamento e Compras. Mas suas maiores contribuições, como era de se prever, foram nas comunicações públicas com a imprensa e o mundo em geral. Continuou a redigir publicações da Igreja para a mídia e procurava constantemente melhores maneiras de utilizar a tecnologia para comunicar-se com os santos dos últimos dias do mundo inteiro. Quando surgiam questões controversas, o Élder Hinckley era chamado para determinar a melhor maneira de declarar a posição da Igreja para a mídia. "O Irmão Hinckley (...) gostava de tarefas difíceis e não tinha receio de lidar com inimigos da Igreja"[14], explicou o Presidente Thomas S. Monson.

A Primeira Presidência

O Élder Hinckley serviu como membro do Quórum dos Doze Apóstolos na gestão de quatro Presidentes: David O. McKay, Joseph Fielding Smith, Harold B. Lee e Spencer W. Kimball. Em 23 de julho de 1981, foi designado terceiro conselheiro do debilitado Presidente Kimball, cujos conselheiros, Marion G. Romney e N. Eldon Tanner, também tinham a saúde precária. Gordon B. Hinckley nunca mais deixou a Primeira Presidência. Serviu como conselheiro de Spencer W. Kimball, de Ezra Taft Benson e depois de Howard W. Hunter. Assumiu múltiplas responsabilidades, quando a saúde desses Presidentes piorou, levando adiante o trabalho da Igreja, sob a direção de seu líder.

Escreveu: "Era um fardo quase aterrorizador, às vezes. (...) Lembro-me de uma ocasião, em particular, em que me ajoelhei perante o Senhor e pedi ajuda, em meio a uma situação muito difícil. Vieram-me à mente estas palavras confortadoras: 'Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus' (D&C 101:16)".[15]

Enquanto servia como conselheiro, alguns eventos e mudanças importantes aconteceram na Igreja. Entre elas, a implementação,

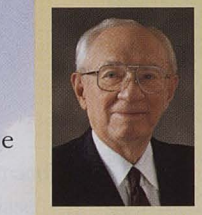
À DIREITA: FOTOGRAFIA: DON GRAYSTON, CORTESIA DO CHURCH NEWS

em 1989, dos fundos gerais de dízimo e ofertas para sustentar as unidades locais da Igreja e, em 1991, a equalização das contribuições missionárias. Além disso, ele escolheu pessoalmente os terrenos, supervisionou os projetos e realizou a dedicação de 20 templos, na década de 1980.

Nem tudo o que o Presidente Hinckley fez ao comunicar-se com o mundo em geral foi fácil. Redigiu com grande habilidade declarações que explicavam a posição da Igreja em relação a todo tipo de questões, desde o casamento entre pessoas do mesmo sexo até os jogos de azar e os conselhos disciplinares da Igreja. Também continuou a desenvolver materiais inspiradores, supervisionou a produção dos novos filmes do templo, no início da década de 1990, e vislumbrou o roteiro de *O Legado,* um filme épico que retratava a saga dos pioneiros santos dos últimos dias.

Quando a saúde do Presidente Benson começou a piorar, no início da década de 1990, o Presidente Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson compartilharam o fardo das atividades diárias da Primeira Presidência, até o falecimento do Presidente Benson, em 1994. Juntos, os dois conselheiros apoiaram Howard W. Hunter, durante o período em que ele foi o 14º Presidente da Igreja, até seu falecimento, em 3 de março de 1995.

O Presidente Hinckley sentiu-se intimidado com o manto de autoridade que estava prestes a assumir. "Não fazia idéia de como aquilo seria difícil"[16], relembrou ele. Bem cedo pela manhã, foi sozinho até o quarto andar do Templo de Salt Lake. Depois de ler as escrituras, observou com atenção as pinturas do salão, que retratavam a vida do Salvador. "Fiquei particularmente impressionado com a pintura da Crucificação", escreveu ele. "Pensei muito no preço que o Salvador havia pago por minha redenção. Pensei na esmagadora responsabilidade de ser o Seu profeta na Terra. Senti-me assoberbado e chorei por sentir-me tão incapaz." Contudo, saiu do templo, naquele dia, com uma vigorosa confirmação de que "o Senhor estava operando Sua vontade em relação à Sua causa e reino".[17]



APASCENTAR AS OVELHAS

"Todo converso é um filho de Deus. Todo converso é uma grande e séria responsabilidade. É absolutamente essencial que cuidemos daqueles que se uniram a nós. (...) Estou convencido de que perderemos bem poucos daqueles que se filiam à Igreja se cuidarmos deles" ("Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas", A Liahona, *julho de 1999, pp. 122–123).*

O Presidente Gordon B. Hinckley foi designado, em 12 de março de 1995, como o 15º Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com Thomas S. Monson como Primeiro Conselheiro e James E. Faust como Segundo Conselheiro. Eles serviriam juntos por mais de doze anos, até o falecimento do Presidente Faust, em agosto de 2007. O Presidente Henry B. Eyring foi apoiado Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, em 6 de outubro de 2007, na conferência geral.

Estender a Mão para o Mundo

A franqueza do Presidente Hinckley com a mídia serviu à causa na qual ele estava envolvido desde que aceitou um emprego na Igreja, em 1935. A partir de então, faria fruir ainda mais o seu legado de tirar a Igreja "da obscuridade" (D&C 1:30). De fato, conseguiu isso, fazendo com que o mundo soubesse que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não era uma pequena seita provinciana do Oeste dos Estados Unidos.

Como Presidente, continuou a reunir-se com líderes políticos e formadores de opinião do mundo inteiro. Em novembro de 1995, o Presidente Hinckley e o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, presentearam o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e o vice-presidente, Al Gore, com uma cópia da proclamação sobre a família, ao reunirem-se na Casa Branca para discutir maneiras de fortalecer as famílias. Mais tarde, quando o Presidente Hinckley foi entrevistado pelo repórter Mike Wallace, do programa de cadeia nacional *60 Minutes*, milhões de americanos ouviram um profeta vivo prestar testemunho da Primeira Visão, explicar sobre o sacerdócio e abordar outros princípios fundamentais do evangelho. Ao longo dos anos, ele continuou a falar para muitos grupos empresariais, políticos e históricos. Entre eles estavam a *National Association for the Advancement of Colored People*, a Sociedade



À DIREITA: FOTOGRAFIA: DON GRAYSTON, CORTESIA DO CHURCH NEWS



VIVER COMO VERDADEIROS SEGUIDORES

"Precisamos viver como verdadeiros seguidores do Cristo, com caridade para com todos, retribuindo o mal com o bem, ensinando pelo exemplo os caminhos do Senhor e desempenhando o amplo serviço que Ele delineou para nós" ("O Despertar de Um Grande Dia", A Liahona, *maio de 2004, p. 84).*

Geral dos Descendentes do Mayflower e o Congresso de Prefeitos dos EUA. Foi, por diversas vezes, convidado especial do programa de televisão a cabo *Larry King Live.*

O Presidente Hinckley iniciou o século XXI como o primeiro Presidente da Igreja a falar no *National Press Club*, em Washington D.C., respondendo a perguntas referentes a tudo, desde genealogia até os auxílios humanitários. Também foi autor de vários livros, como Presidente da Igreja. O primeiro, *Standing for Something: 10 Neglected Virtues That Will Heal Our Hearts and Homes*, foi publicado no início de 2000. O livro foi incluído na lista da revista *Publishers Weekly* dos 10 livros religiosos mais vendidos. Em seu aniversário de 94 anos, em 2004, o Presidente Hinckley recebeu a Medalha Presidencial da Liberdade, das mãos do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush.

Entre os Santos

O Presidente Hinckley tinha como prioridade reunir-se com os santos dos últimos dias do mundo inteiro. "Estou decidido a, enquanto tiver forças, aproximar-me das pessoas deste e de outros países", disse ele, durante a conferência geral de abril de 1996. "Desejo misturar-me ao povo que amo".[18] Pouco depois de ser apoiado Presidente, em 1995, partiu para uma viagem às Ilhas Britânicas, e esse foi apenas o início. Em 1996, misturou-se aos membros de 22 países, em toda a América Central e do Sul, na Europa, Ásia e em 13 estados norte-americanos. Foi o primeiro Presidente da Igreja a visitar a China continental.

Nos anos subseqüentes, manteve esse mesmo ritmo. Em janeiro de 2000, por exemplo, realizou uma viagem de 37.000 km em 10 dias, cruzando o Pacífico, reunindo-se com membros de Quiribati, Austrália, Indonésia, Cingapura e Guam. Em 2004, dedicou o Templo de Acra Gana, visitou os santos de Cabo Verde e viajou por toda a Europa. Em 2005, o Presidente Hinckley já havia viajado mais de um milhão de milhas, como profeta do Senhor, tendo visitado somente naquele ano a Rússia, a Coréia do Sul, Taiwan, Hong Kong, a Nigéria e outros países.

Sob a direção do Presidente Hinckley, a Igreja também estendeu a mão para os necessitados no mundo inteiro. Em 1996, por exemplo, o programa de auxílio humanitário da Igreja contribuiu com roupas para 8,7 milhões de pessoas de 58 países, 450.000 kg de equipamentos médicos e educativos para 70 países e US$ 3,1 milhões de alimentos, suprimentos médicos e produtos agrícolas para a Coréia do Norte, que estava devastada pela fome.[19] Em março de 2000, anunciou a criação do Fundo Perpétuo de Educação, que proveria empréstimos para ajudar jovens santos dos últimos dias do mundo inteiro a receber instrução e treinamento necessários para conseguir bons empregos. Entre 2004 e 2005 a Igreja doou imensas quantidades de suprimentos para as vítimas do tsunami, no Sudeste Asiático, do furacão Katrina e de muitas outras calamidades naturais em diversos países.

Edificar para o Futuro

A construção de edifícios sagrados teve um papel marcante na administração do Presidente Hinckley. Em julho de 1997, o profeta proferiu a oração dedicatória na cerimônia de abertura de terra do novo Centro de Conferências, em Salt Lake City. Em abril de 2000, uma notável conferência geral foi realizada no enorme edifício, que acomoda cerca de 21.000 pessoas, muitas das quais não



Acima: O Presidente e a Irmã Hinckley visitam a China. À esquerda: Conversando com membros na África.

À ESQUERDA: NA ÁFRICA, CORTESIA DO DESERET MORNING NEWS; FOTOGRAFIA NA CHINA: GERRY AVANT/*CHURCH NEWS*. REPRODUÇÃO PROIBIDA; À DIREITA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE PERTH AUSTRÁLIA: ANDREW MCMANUS; INSERÇÃO: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE NAUVOO ILLINOIS: JOHN LUKE

se arriscavam a viajar até Salt Lake City, receando não conseguir lugar no Tabernáculo. "Estive esperando por esse dia por quase 50 anos, desde que me filiei à Igreja"[20], disse um membro samoano de 72 anos que estava na congregação.

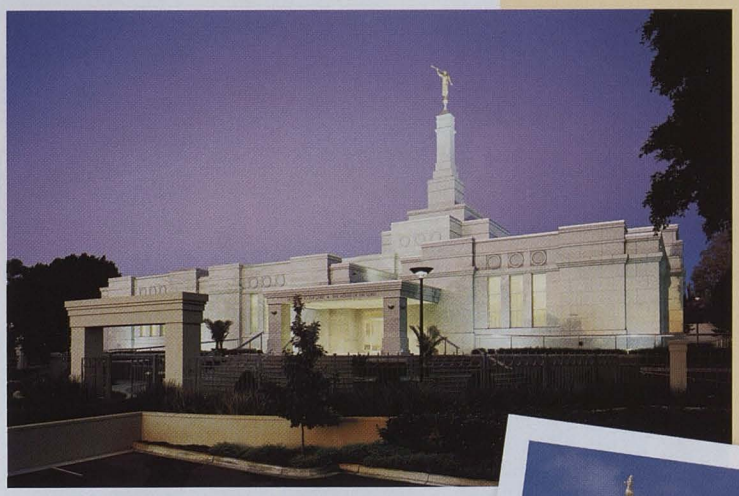
O Presidente Hinckley anunciou em outubro de 1997 que a Igreja começaria a construir templos pequenos em áreas com poucos membros da Igreja. O plano resultou em um crescimento sem precedentes no número de templos. Mais de 70 templos, em 21 países, foram construídos sob sua liderança. Em outubro de 2005, o Presidente Hinckley realizou a cerimônia de abertura de terra para a construção de uma modernissima Biblioteca de História da Igreja, no centro de Salt Lake City, cuja conclusão está prevista para 2009.

Os esforços do Presidente Hinckley para edificar a Igreja abrangeram a utilização da Internet. Depois de estabelecer sua presença na Internet por meio do website LDS.org, a Igreja lançou, em 1999, um website de história da família, o FamilySearch.org, que teve um sucesso estupendo em meio ao público geral, que se mostrou extremamente ávido. Em 2001, o Mormon.org foi lançado para responder a perguntas sobre os ensinamentos da Igreja. Outros websites da Internet se seguiram, visando servir membros da Igreja e pessoas de outras religiões, tais como o JosephSmith.net.

Um Companheirismo Eterno

Em 29 de abril de 2003, o Presidente Hinckley comemorou um marco histórico pessoal: seu 66° aniversário de casamento. Ao ponderar sobre seu casamento, ele concluiu: "Se [o] marido pensasse menos em si e mais na esposa, teríamos lares mais felizes em toda a Igreja e em todo o mundo".[21]

A Irmã Hinckley faleceu pouco mais de um ano depois, em 6 de abril de 2004, de causas decorrentes de sua idade avançada. Milhares de santos assistiram a seu funeral, e muitos outros o viram pela televisão. O filho, Clark Hinckley, leu uma carta do pai escrita para a esposa: "Quando em algum dia futuro a morte gentilmente levar um de nós, haverá lágrimas, sim, mas também a serena e segura certeza da reunião e do companheirismo eterno".







À esquerda: O Presidente Hinckley e seus conselheiros, o Presidente Thomas S. Monson e o Presidente James E. Faust, apertam a mão de membros do Quórum dos Doze Apóstolos, após uma sessão de conferência geral. O Presidente Hinckley inaugurou a construção de templos pequenos (no alto) e teve grande interesse na construção do Templo de Nauvoo Illinois restaurado (acima).

Como um Santo dos Últimos Dias Deve Ser

O Presidente Hinckley viveu para servir e sacrificar-se. Viveu para a família, para os membros da Igreja e para aqueles a quem estendeu a mão em seus discursos e viagens. Falando a esses membros durante a conferência geral de outubro de 2006, ele disse: "Completei 96 anos em junho passado. Tenho ouvido de muitas fontes, que existe grande especulação quanto a minha saúde. Vamos

À ESQUERDA: NA ÁFRICA, CORTESIA DO DESERET MORNING NEWS; FOTOGRAFIA NA CHINA: GERRY AVANT/*CHURCH NEWS*, REPRODUÇÃO PROIBIDA; À DIREITA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE PERTH AUSTRÁLIA: ANDREW MCMANUS; INSERÇÃO: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE NAUVOO ILLINOIS: JOHN LUKE



Gordon Hinckley e Marjorie Pay casaram-se no Templo de Salt Lake em 1937 e desfrutaram 67 anos de casamento.

esclarecer isso. Caso eu sobreviva mais alguns meses, serei o Presidente da Igreja mais velho dentre todos os outros que me antecederam. Não falo isso com empáfia, mas sim com gratidão". Depois, acrescentou o seguinte comentário característico: "O Senhor permitiu que eu vivesse; não sei por quanto tempo. Mas seja o quanto for, continuarei a dar o melhor de mim nas tarefas que desempenho".[22]

Em agosto de 2005, o Presidente Hinckley pediu aos membros da Igreja que se achegassem mais ao Salvador por meio da leitura do Livro de Mórmon até o final daquele ano. Já marcado por comemorações em homenagem ao nascimento do Profeta Joseph Smith, ocorrido 200 anos antes, o ano de 2005 adquiriu um significado especial para os membros da Igreja que aceitaram o desafio, resultando na leitura do Livro de Mórmon por um número maior de pessoas do que em qualquer outro período da história da Igreja.

O Presidente Hinckley, com seu modo bondoso e gentil, freqüentemente aconselhava os santos dos últimos dias a serem um bom exemplo. "Sejamos boas pessoas", disse ele, em um discurso proferido na conferência geral de abril de 2001. "Sejamos amáveis. Sejamos bons vizinhos. Sejamos tudo o que os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias devem ser".[23]

Temos o desejo de fazer essas coisas porque vimos como ele se preocupava com as pessoas, independentemente de sua formação ou crença religiosa. Vimos sua preocupação com os recém-conversos. Vimos como ele usava sua instrução e espiritualidade para falar eloqüentemente, tomar decisões sábias e dar ao mundo "o exemplo dos fiéis" (I Timóteo 4:12). Nós o ouvimos rir de si mesmo e demonstrar verdadeira humildade, levando a vida ao mesmo tempo com moderação e vigor. Acima de tudo, aprendemos a compreender e amar ainda mais Jesus Cristo, graças a Seu inesquecível 15º profeta moderno, Gordon Bitner Hinckley. ■

NOTAS

1. Citado em J. M. Heslop, "Hard Work and Responsibility Bring Success", *Church News,* 8 de fevereiro de 1975, p. 4.
2. Citado em Boyd K. Packer, "President Gordon B. Hinckley, First Counselor", *Tambuli,* outubro – novembro de 1986, p. 1.
3. "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos,* n.º 14.
4. Citado em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley,* 1996, p. 35.
5. Citado em Heslop, *Church News,* 8 de fevereiro de 1975, p. 4.
6. Serão da Sociedade de Socorro, Ala Holladay XI, Estaca Salt Lake Holladay, 9 de janeiro de 1996.
7. Citado em Dew, *Go Forward,* pp. 46–47.
8. Citado em Dew, *Go Forward,* p. 47.
9. Citado em Dew, *Go Forward,* p. 64.
10. Citado em Jeffrey R. Holland, "Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor", *A Liahona,* junho de 1995 (edição especial), p. 14.
11. Citado em Dew, *Go Forward,* p. 168.
12. Ver Dew, *Go Forward,* p. 248.
13. Citado em Dew, *Go Forward,* p. 235.
14. Citado em Dew, *Go Forward,* p. 294.
15. Citado em Holland, *A Liahona,* junho de 1995 (edição especial), p. 22.
16. Citado em Dew, *Go Forward,* p. 506.
17. Citado em Dew, *Go Forward,* pp. 507–508.
18. "Esta Gloriosa Manhã de Páscoa", *A Liahona,* julho de 1996, p. 69.
19. Ver Hans Moran, "Unite to Help Needy, President Monson Urges", *Deseret News,* 21 de novembro de 1997, seção B, p. 2.
20. "Conference Center Draws Members from Many Nations", *Ensign,* maio de 2000, p. 106.
21. "Uma Visita ao Lar dos Hinckley", *A Liahona,* outubro de 2003, p. 32.
22. "Fé para Remover Montanhas", *A Liahona,* novembro de 2006, p. 82.
23. "O Trabalho Continua", *A Liahona,* julho de 2001, p. 6.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA: BUSATH PHOTOGRAPHY; À DIREITA: FOTOGRAFIA EM ENTREVISTA COLETIVA: DON GRAYSTONE; CORTESIA DO DESERET MORNING NEWS; FOTOGRAFIA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: CRAIG DIMOND; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE EDMONTON ALBERTA: MEL EBELSHAUSER; FOTOGRAFIA DO CENTRO DE CONFERÊNCIAS: MATTHEW REIER

MARCOS HISTÓRICOS NA PRESIDÊNCIA DE GORDON B. HINCKLEY



Durante seus anos como Presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley:

• Viu o número de membros da Igreja crescer de apenas 9 milhões para 13 milhões.

• Dedicou 63 templos, inclusive os de Palmyra, Nauvoo e Winter Quarters e muitos templos pequenos, cuja construção foi anunciada por ele em 1997.

• Visitou mais de 90 países fora dos Estados Unidos e fez inúmeras viagens dentro dos Estados Unidos para reunir-se com santos dos últimos dias. Viajou mais de um milhão e seiscentos mil quilômetros como Presidente da Igreja.

• Apresentou à Igreja e ao mundo, juntamente com a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, "A Família: Proclamação ao Mundo" (*A Liahona*, outubro de 2004, p. 49) e "O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos" (*A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3).

• Viu seis quóruns de Setenta — do terceiro ao oitavo — serem acrescentados à liderança da Igreja.

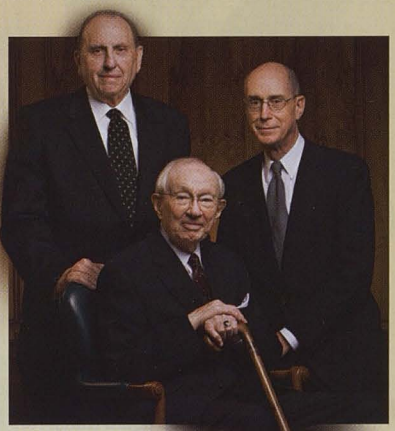
• Viu a conferência geral ser transmitida em mais de 80 idiomas, *A Liahona* ser publicada em 51 idiomas, e o Livro de Mórmon, ou trechos dele, ser traduzido para 106 idiomas e começar a ser publicado por uma grande editora.

• Supervisionou a construção do Centro de Conferências e o dedicou, elevando para mais do que o triplo o número de pessoas que podem assistir à conferência no local. Também dedicou o Tabernáculo reformado.

• Reuniu-se com vários chefes de estado e outros líderes governamentais, desde presidentes dos Estados Unidos até o rei de Tonga e o presidente de Gana.







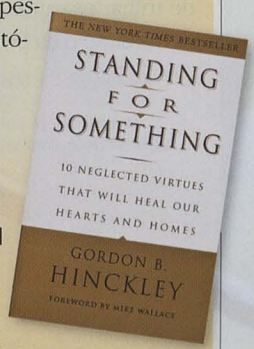
• Instruiu os líderes do sacerdócio em sessões mundiais de treinamento de liderança transmitidas via satélite.

• Anunciou a criação do Fundo Perpétuo de Educação.

• Apareceu várias vezes em cadeia nacional de televisão, nos Estados Unidos e Austrália.

• Pediu aos membros da Igreja que lessem o Livro de Mórmon até o final de 2005, tendo como resultado a leitura do Livro de Mórmon pelo maior número de pessoas em toda a história da Igreja.

• Escreveu vários livros que foram vendidos em todos os Estados Unidos. ■



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA: BUSATH PHOTOGRAPHY; À DIREITA: FOTOGRAFIA EM ENTREVISTA COLETIVA: DON GRAYSTONE, CORTESIA DO DESERET MORNING NEWS ; FOTOGRAFIA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: CRAIG DIMOND; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE EDMONTON ALBERTA: MEL EBELSHAUSER; FOTOGRAFIA DO CENTRO DE CONFERÊNCIAS: MATTHEW REIER

O Profeta Falou aos Jovens



O Presidente Gordon B. Hinckley amava os jovens da Igreja. Pouco depois de ser apoiado Presidente da Igreja, em 1995, ele declarou à imprensa: "Estamos particularmente orgulhosos de nossos jovens. Acho que nunca tivemos uma geração mais forte de rapazes e moças do que a que temos hoje. (...) Eles seguem adiante, levando uma vida construtiva, nutrindo-se tanto intelectual como espiritualmente. Não temos receios nem dúvidas em relação ao futuro desta obra."[1]

E na conferência geral, ele disse: "Amo a juventude da Igreja. Já disse repetidas vezes que penso nunca termos tido melhor geração do que esta. Quão grato sou por sua integridade, por seu desejo de treinar a mente e as mãos para fazerem um bom trabalho, por seu amor pela palavra do Senhor e por seu desejo de trilhar os caminhos da virtude, da verdade e da bondade".[2]



Conselhos do Presidente Hinckley

Uma das mensagens mais memoráveis proferidas pelo Presidente Hinckley para os adolescentes foram seus conselhos para os jovens. Em um serão especial, transmitido para o mundo inteiro, em novembro de 2000, o Presidente Hinckley deu seis conselhos aos adolescentes:

Sejam gratos. "Agradeçam ao Senhor por Sua Igreja maravilhosa. (...) Agradeçam a Ele por tudo o que lhes oferece. Agradeçam pelos amigos e entes queridos, pelos pais e irmãos, pela família. Que um espírito de gratidão guie e abençoe seus dias e noites. Empenhem-se nisso e presenciarão resultados notáveis."

Sejam inteligentes. "O Senhor deseja que vocês eduquem a mente e as mãos, seja qual for sua área de atuação. (...) Tornem-se trabalhadores íntegros no mundo que os aguarda."

Sejam puros. "Vivemos num mundo cheio de imundície e sordidez, um mundo que chafurda na perversão. (...) Não usem linguagem inadequada. (...) Não desperdicem seu tempo com diversões destrutivas. (...) Nem conheço todos os tipos [de drogas ilícitas] existentes, mas sei que elas vão arruiná-los se as usarem. (...) No que tange ao sexo vocês sabem (...) quando estão pisando em terreno perigoso, quando é muito fácil tropeçar e escorregar rumo ao abismo da transgressão. Suplico-lhes que tenham cuidado, que fiquem longe do desfiladeiro do pecado, no qual é tão fácil cair. Mantenham-se puros."

Sejam fiéis. "Vocês que são membros desta Igreja devem-lhe lealdade. (...) Sejam fiéis as suas próprias convicções. Vocês sabem o que é certo e o que é errado."

Sejam humildes. "Acredito que os mansos e humildes sejam aqueles que são doutrináveis. Eles estão dispostos a aprender."

Orem sempre. "Vocês precisam da ajuda Dele. (...) Vocês não conseguem fazer tudo sozinhos. E, com o passar dos anos, cada vez mais se darão conta disso. Assim, vivam de modo a poderem, com a consciência tranqüila, conversar com o Senhor."[3]



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE MEDALHA DEVER PARA COM DEUS: GARTH BRUNER; ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: WELDEN C. ANDERSEN; CENTRO: ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS: MATTHEW REIER, KELLY LARSEN, STEVE BUNDERSON E CRAIG DIMOND; À DIREITA: FOTOGRAFIA DO MEDALHÃO DAS MOÇAS: CHRISTINA SMITH; BORDA © CORBIS















À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE MEDALHA DEVER PARA COM DEUS: GARTH BRUNER; ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: WELDEN C. ANDERSEN; CENTRO: ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS: MATTHEW REIER, KELLY LARSEN, STEVE BUNDERSON E CRAIG DIMOND; À DIREITA: FOTOGRAFIA DO MEDALHÃO DAS MOÇAS: CHRISTINA SMITH; BORDA © CORBIS

Do Mundo Inteiro

O Presidente Hinckley foi o único profeta que os jovens do mundo inteiro conheceram em sua adolescência. Foi amado e reverenciado. Eis alguns sentimentos expressos por adolescentes e jovens adultos a respeito do Presidente Hinckley:

Nunca vi o Presidente Hinckley pessoalmente, mas quando vejo sua fotografia, sinto-me bem. Ele é quase como outro pai para mim. Sei que ele é um profeta. Os conselhos que deixou para os jovens marcaram minha vida. Impressionou-me muito o conselho de sermos puros e humildes, e isso me fez arrepender-me de meu orgulho. Procurei seguir o profeta.

So-Ra L., 19, Coréia

O Presidente Gordon B. Hinckley foi realmente um homem de fé. Seus ensinamentos me ajudaram a ser um jovem melhor: a ter mais fé e paciência, a orar regularmente, a ser obediente a meus pais e ao Pai Celestial e Jesus Cristo.

Gazelem C., 15, Filipinas

Quando eu tinha uns nove anos, o Presidente Hinckley veio a uma conferência, em Genebra, Suíça. Lembro-me de tê-lo visto entrar no salão, e ele irradiava amor e bondade. Senti muito entusiasmo ao vê-lo. O Presidente Hinckley foi um grande exemplo para mim. Sempre me impressionava vê-lo falar aos jovens na conferência geral, porque eu sabia que tudo o que ele dizia vinha de Deus. Eu tinha grande confiança nele.

Annina S., 17, Suíça

Os muitos ensinamentos do Presidente Hinckley fizeram-me sentir que ele realmente compreendia os desafios enfrentados pelos jovens nestes últimos dias. Ele sempre alertou os jovens, lembrando-nos de não nos perdermos.

Yu C., 20, Taiwan

Nunca esquecerei o que senti no momento em que o Presidente Hinckley chegou ao estádio do Pacaembu. Senti o Espírito de Deus muito forte. Quando o Presidente Hinckley estava terminando seu discurso, ele disse para nós: "Vocês podem sair daqui, ir para casa e esquecer tudo o que eu disse aqui hoje, mas jamais se esqueçam de que eu os amo". Nunca esquecerei aquelas palavras que tanto significaram para mim.

Dryele M., 20, Brasil

Amo o Presidente Hinckley. Sua serena dignidade faz-me sentir paz e me assegura de que estou sendo liderada por um homem de Deus. Quando o vi, não pude deixar de sorrir e sentir-me grata.

Candice M., 15, Nova Zelândia

NOTAS

1. Citado em Jeffrey R. Holland, "President Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor", *A Liahona*, junho de 1995 (edição especial), p. 4.
2. "Esta É a Obra do Mestre", *A Liahona*, julho de 1995, p. 75.
3. Ver "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liahona*, abril de 2001, pp. 30–41.

As Crianças Lembram-se do Presidente Gordon B. Hinckley

O Presidente Gordon B. Hinckley nos ensinou a respeito do amor. Ele não tinha medo de nos fazer rir com seu bom humor bondoso e inteligente. Queria que procurássemos ser o melhor que podíamos em tudo o que fizéssemos. Ele disse: "Nunca se esqueçam, meus queridos amiguinhos, que vocês são realmente filhos de Deus. (...) Que a vida seja boa para vocês, pois são de fato filhos de Deus, dignos e merecedores de Seu amor e bênção" ("Vocês São Filhos de Deus", *A Liahona,* maio de 2003, p. 119).

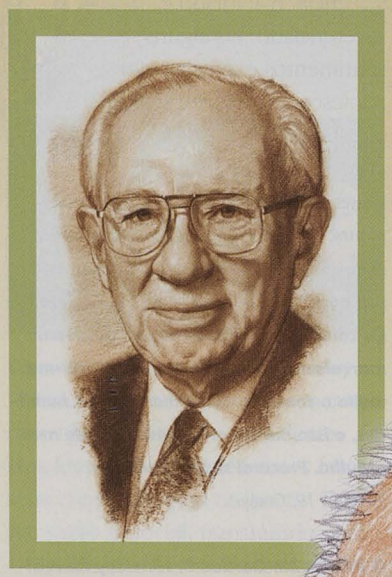
Sempre nos lembraremos do vigoroso testemunho e exemplo do Presidente Hinckley, que fazem nosso coração exclamar: "Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta"!

Eis o que algumas crianças da Igreja disseram a respeito do Presidente Hinckley:

Ele tinha um rosto bondoso e amoroso.
Abigail H., Escócia

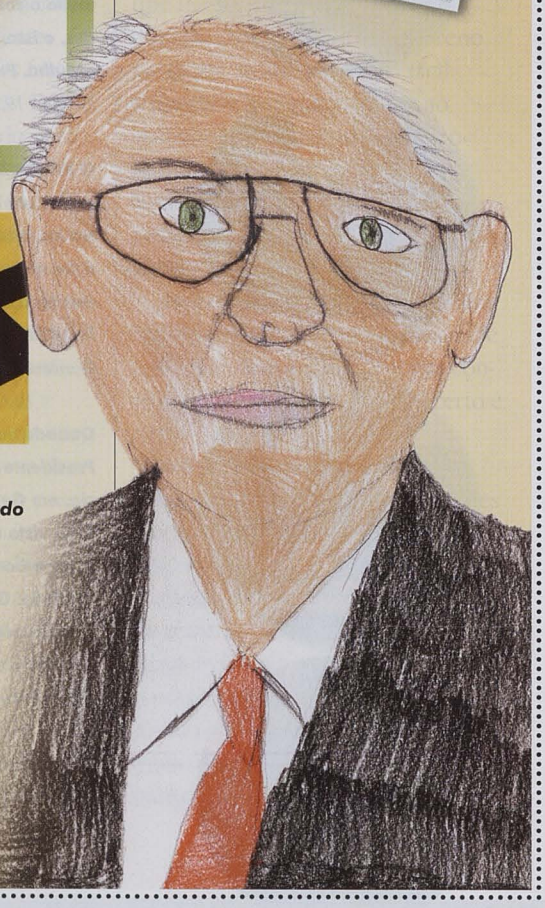
Ele foi um profeta verdadeiro, e contava boas histórias e piadas.
Jason L., Utah, Estados Unidos

Ele foi um bom homem.
Feauai S., Samoa









Ele amava todas as pessoas, do mundo inteiro.
Amelita L., Queensland, Austrália

Ele era meu amigo.
Jonathan B., Alemanha

Ele se importava comigo.
Lewis W., Chile

GORDON B. HINCKLEY, DE WILLIAM WHITAKER; CRAYONS © PHOTOSPIN; ILUSTRAÇÕES: KARISSA S., PARKER H., CARSON P. E TIANI O.

FUNDO © COMSTOCK.COM

CERIMÔNIA DO FUNERAL DO PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY 2 DE FEVEREIRO DE 2008

O Tributo de Uma Filha

VIRGINIA H. PEARCE

Sinto-me honrada por falar em nome de nossa família, nesta ocasião solene e sagrada. Desejamos erguer a voz em celebração da vida de nosso pai e profeta e prestar testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo, nesta bela manhã de inverno.

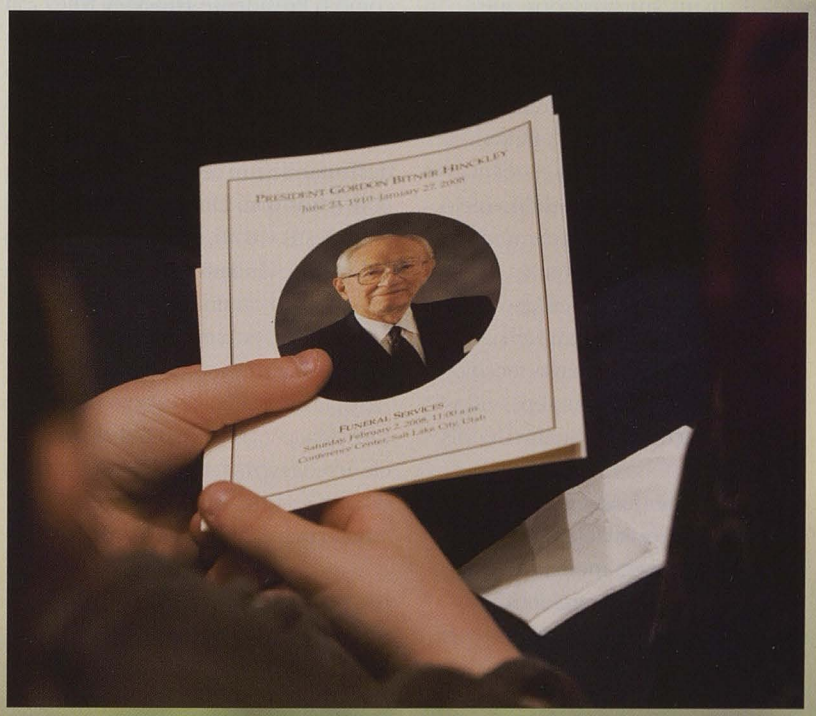
Quão gratos somos por todo o amor demonstrado por nosso pai e por nós, sua família. Agradecemos a cada um de vocês por suas orações e muitos atos de bondade.

Agradecemos aos médicos e enfermeiras que cuidaram dele e agiram com respeito, diligência, compaixão e grande competência.

Temos que agradecer ao secretário de papai, Don Staheli, homem de extraordinária humildade, capacidade e generosidade, bem como à maravilhosa equipe de funcionários e seguranças que literalmente possibilitaram a nosso pai o cumprimento de suas responsabilidades como Presidente da Igreja.

Não encontramos palavras para expressar o amor que sentimos pelos homens que trabalharam com nosso pai e por suas respectivas esposas. O Presidente Monson, o Presidente Eyring e o Presidente Faust, de quem temos tanta saudade, foram conselheiros extraordinários. O Presidente Packer e o Quórum dos Doze, o Bispado Presidente, os Quóruns dos Setenta, os líderes das auxiliares gerais — como quóruns, presidências e indivíduos, vimos que são pessoas isentas de interesses egoístas e completamente dedicadas ao reino. Nesse trabalho, elas ajudaram, amaram e auxiliaram nosso pai, e assim nos ajudaram também. Não há nada mais tocante para a alma humana do que ver homens e mulheres de grande capacidade manifestarem uma bondade tão íntima, prestativa e serena.

No ano de 1837, no interior de Ontário, Canadá, John E. Page apareceu pregando o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Vestindo o casaco que Joseph Smith lhe pôs nas costas em Kirtland, o irmão Page e seu companheiro ensinaram o evangelho às famílias Hinckley e Judd, bem como a muitas outras pessoas. Lois Judd Hinckley (a bisavó de Gordon B. Hinckley) estava entre as pessoas que foram batizadas. Com os filhos e outros membros da família, ela seguiu os santos até o Sul. Em 1843, estavam morando em Springfield, Illinois. O filho dela, Ira Nathaniel Hinckley (que na época tinha 14 anos) foi para Nauvoo. Tornou-se um ferreiro e construtor muito habilidoso. Casou-se. Em 1850, a caminho do vale do Lago Salgado, a cólera vitimou a jovem esposa de Ira e seu meio-irmão.



GORDON B. HINCKLEY, DE WILLIAM WHITAKER; CRAYONS © PHOTOSPIN; ILUSTRAÇÕES: KARISSA S., PARKER H., CARSON P. E TIANI O.

FUNDO © COMSTOCK.COM

Ele os sepultou no mesmo dia e depois pegou o filho, um bebê de 11 meses, e concluiu a jornada. Ira passaria o restante de sua vida atendendo às necessidades de uma Igreja colonizadora. O Forte Cove ergue-se hoje como habilidosa obra de suas mãos e fruto de sua devoção.

O filho de Ira Nathaniel, Bryant S. Hinckley (pai do President Hinckley) foi professor e deu aulas na Academia Brigham Young e no *LDS Business College.* Ele foi presidente da maior estaca da Igreja por muitos anos. Conhecia a dor e enfrentou desafios que colocariam à prova a fé até mesmo do santo mais forte, mas isso nunca abalou sua devoção ao Senhor e a Sua Igreja.

Falando em um devocional na BYU, em 1999, o Presidente Hinckley relembrou essas três gerações de meus antepassados que foram fiéis à Igreja. Refletindo sobre a vida [deles], ele disse: "Olhei para a minha filha, para a filha dela, que é minha neta, e para seus filhos, meus bisnetos. De repente, dei-me conta de que eu estava bem no meio daquelas sete gerações: três antes de mim e três depois de mim (...) Veio-me, então, à mente a percepção da imensa obrigação que eu tinha de transmitir tudo o que havia recebido como legado de meus antepassados para as gerações que vieram depois de mim".[1]

Como parte dessas gerações que vieram depois dele, queremos agradecer a ele e a minha mãe pelo forte elo que eles foram entre nós e nossos antepassados. Nossos pais nos amaram, ensinaram e corrigiram, e alegraram-se e oraram por nós e conosco. Nós os honramos. E prometemos igualmente transmitir para as gerações futuras a nossa total devoção ao Salvador e a Sua Igreja.



Os Membros do Quórum dos Doze Apóstolos e outras Autoridades Gerais enfileirados à entrada do Centro de Conferências no momento da chegada do esquife do Presidente Gordon B. Hinckley.

Mas não se trata apenas de nossa pequena família de 5 filhos, 25 netos e 62 bisnetos. Porque, como o Presidente Hinckley freqüentemente nos dizia, somos todos uma grande família — com quase 13 milhões de pessoas — compartilhando um legado de fé e desfrutando um relacionamento de convênios com Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo, tendo a responsabilidade de ajudar-nos uns aos outros ao longo do caminho.

Nosso pai era adorável. Era alguém maravilhoso de se observar. Disciplinado e corajoso, com uma capacidade incrível para trabalhar, ele acreditava no crescimento. Uma de suas escrituras favoritas declara: "Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito" (D&C 50:24). Esse processo de crescimento contínuo é a história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que ele tanto gostava de contar, bem como a história de sua própria vida. Um crescimento assim exige fé, coragem, disciplina e trabalho árduo — juntamente com a benevolente mão do Senhor.

Como família, nunca vimos esse processo de crescimento ocorrer com tanto vigor como nos últimos quatro anos, que foram o ponto alto de sua vida. Depois da morte de nossa mãe, a dor que ele sentiu foi quase insuportável. Como era do seu feitio, ele a admitiu: ele a sentiu, chorou e pranteou profundamente. Buscou o Senhor em lágrimas, permitindo que a perda abrisse um lugar ainda mais profundo em seu coração para a compaixão e escavasse um poço ainda mais profundo de fé e confiança no Senhor. Então, com esse aumento de compaixão e fé, ele calçou os sapatos e saiu para trabalhar — no sentido literal da palavra.

Dois anos depois, ao enfrentar o diagnóstico de câncer, ele repetiu esse padrão. Fez o que todos faríamos:

lamentou a perda da boa saúde e temeu a doença que havia levado sua mãe, seu irmão e duas de suas irmãs. Sabendo que sua vida estava nas mãos do Senhor e sentindo o poder das orações de milhões de vocês, ele disse que se sentiu compelido a fazer a parte dele. E com a maravilhosa ajuda de amigos médicos, fez exatamente isso: com coragem e bom humor. O resultado foram dois milagrosos anos a mais de vida, nos quais ele conseguiu levantar-se a cada manhã, calçar os sapatos e sair para trabalhar.

Exatamente uma semana antes de seu falecimento, ele proferiu a oração dedicatória de uma capela reformada em Salt Lake City. Nessa oração, de forma muito incomum, ele rogou ao Senhor por ele mesmo, como profeta. Disse com gratidão que "desde a época de Joseph Smith até o presente Tu tens escolhido e designado um profeta para este povo. Agradecemos-Te e rogamos-Te que o consoles e sustenhas e que o abençoes de acordo com suas necessidades e Teus grandes propósitos".

Prestamos testemunho de que seu sereno falecimento é uma prova de que o Senhor ouviu suas orações e atendeu a elas de acordo com as necessidades dele e os grandes propósitos Daquele que reina nos céus, que morreu para que possamos viver para sempre, e em cujo nome encerramos estas palavras, sim, no nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém. ■

NOTA

1. "Keep the Chain Unbroken" [*Mantenham os Elos Intactos,* não traduzido], em *Brigham Young University 1999–2000 Speeches* (2000), 2, www.speeches.buy.edu.

Os Profetas São Homens de Milagres

BISPO H. DAVID BURTON
Bispo Presidente

Bom dia, irmãos e irmãs. Irmã Pearce, ao ouvi-la falar tão carinhosamente de seu pai, lembrei-me das palavras dele na conferência geral de outubro de 2004. "Será que, como pai, amo minhas filhas menos do que amo meus filhos? Não. Se for culpado por algum tipo de desequilíbrio, é a favor das minhas filhas. Digo que, quando um homem fica velho, é melhor que tenha filhas perto de si. Elas são tão gentis, bondosas e atenciosas! Acho que posso dizer que meus filhos são capazes e sábios. Que minhas filhas são inteligentes e gentis. E que 'o meu cálice transborda' (Salmos 23:5) por causa disso" ("As Mulheres de Nossa Vida", *A Liahona,* novembro de 2004, p. 85).

Virginia, você e seus irmãos, bem como os netos, coletivamente são o ponto mais alto das muitas realizações terrenas de seus amorosos e justificadamente orgulhosos pai e mãe. Que as ternas misericórdias do Senhor sejam derramadas sobre cada um de vocês neste momento de dor.

Ao ser informado do falecimento do Presidente Hinckley, não estando preparado para a notícia, minhas emoções me fizeram verter lágrimas de tristeza na penumbra de nosso quarto, que logo foram substituídas por doces lágrimas de alegria. Suponho que muitos de vocês passaram pelo mesmo turbilhão de emoções.

Os jovens da Igreja têm grande afinidade com o Presidente Hinckley. Ele foi o "seu" profeta durante a maior parte da vida "deles". Foi o "seu" herói. Expressando-me como eles: ele foi *demais*! Ele se comunicava! Graças a ele, os jovens sabem o que significa "elevar-se um pouco mais", "fazer o melhor", "elevar o padrão" e conhecem seus conselhos para eles: sejam gratos, sejam inteligentes, sejam puros, sejam fiéis, sejam humildes e orem sempre.

Poucos minutos após o falecimento do Presidente Hinckley, mensagens de texto de centenas de milhares de jovens estavam circulando o planeta pela Internet, expressando seus sentimentos de tristeza e perda. As sugestões de usarem roupa de domingo na escola, juntamente com manifestações de respeito e amor, continuam a ser veiculadas. Obrigado, queridos jovens. Vocês foram os primeiros a honrar e louvar nosso querido profeta.

O Bispo Edgley, o Bispo McMullin e eu fomos orientados semanalmente por nosso querido profeta e seus leais conselheiros. Estávamos presentes

quando o Presidente Hinckley foi avisado do falecimento do Presidente Howard W. Hunter. Observamos seu semblante quando a notícia foi dada. Sentimos e testemunhamos o manto de Apóstolo sênior cair sobre seus ombros. Tivemos o privilégio de colocar em prática vários de seus empreendimentos inspirados. Obrigado, Presidente Hinckley, por seu amor, sua confiança, sua orientação e sua inspiração.

A mídia têm reportado muito bem as muitas realizações do Presidente Hinckley. Cada profeta moderno deixou um legado próprio. Quando me lembro do Presidente McKay, penso na família e em seu grande amor por sua querida esposa Emma Ray. Com o Presidente Smith, vêm-me de imediato à mente a doutrina e o conhecimento do evangelho. Para mim, o Presidente Lee representa a compaixão e a correlação. O Presidente Kimball lembra arrependimento e o sacerdócio sendo conferido a todos os homens dignos. O Presidente Benson me faz pensar em suas advertências para que tomássemos cuidado com o orgulho e seu conselho para que estudássemos o Livro de Mórmon. Para o Presidente Hunter, a dignidade para entrar no templo era a coisa primordial. Em relação ao Presidente Hinckley, há um número imenso de realizações significativas. Talvez o tempo nos ajude a escolher a preferida para cada um de nós.

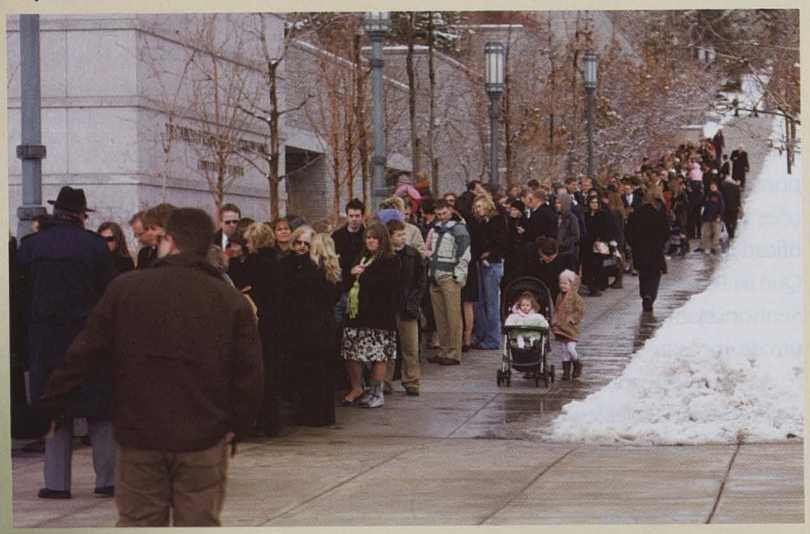
Uma das últimas reuniões que o Presidente Hinckley dirigiu foi a da junta de diretores do Fundo Perpétuo de Educação. À medida que a condição do fundo era analisada, o Presidente Hinckley exclamou: "É extraordinário!" E após uma breve pausa, ele disse: "É um milagre!" O Presidente Hinckley era um homem de milagres. Ele sabia que quebrar o ciclo de pobreza nos países em desenvolvimento era algo fundamentalmente importante para a plena participação no evangelho de Jesus Cristo e as bênçãos decorrentes disso. As gerações futuras serão abençoadas por esse legado.

Certa vez, participei de uma reunião no escritório do Presidente Hinckley que foi animada por uma conversa entre o Élder David B. Haight e o Presidente Hinckley. Aqueles dois nonagenários começaram uma sessão de "você se lembra de quando...?".

Depois de compartilharem algumas recordações, o Élder Haight perguntou: "Presidente Hinckley, quantos templos você dedicou ou participou da dedicação ou rededicação?" O Presidente Hinckley começou a identificar cada um dos então 47 templos em funcionamento. Pelo que me lembro, ele participou de 30 dos 47. Ele disse, então: "Puxa, como eu adoraria estar vivo quando o centésimo templo for concluído e dedicado". Mais tarde, ele repetiria essa declaração para os membros dos Conselhos da Igreja no templo. Pouco depois, seu desejo era ter 100 templos em funcionamento antes do início do século seguinte: janeiro de 2001. Em 1998, 51 templos estavam em funcionamento. Em 1999, mais 15 foram dedicados, e no ano 2000, 34, sendo que o Templo de Boston foi o de número 100. Neste mês, o templo de número 125 será dedicado em Rexburg, Idaho. Um milagre? Para mim, é, sim! Os profetas são homens de milagres.

Em 24 de julho de 1997, o Presidente Hinckley realizou a cerimônia de abertura de terra deste Centro de Conferências. Ao descrever esse

Muitos membros da Igreja bem como outras pessoas fazem fila fora do Centro de Conferências para o velório do Presidente Hinckley, realizado nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro.





edifício na conferência geral de outubro de 1998, ele disse o seguinte: "Ele será acima de tudo uma casa de adoração. Contudo, também será um espaço artístico. Serão feitos concertos e outras exibições públicas edificantes, salutares e espirituais. (...) Será um presente ao Mestre, cujo nascimento comemoramos nessa época do ano" ("Boas -Vindas da Conferência", *A Liahona,* janeiro de 1999, p. 4).

À medida que a construção progredia, o Bispado Presidente procurou saber quais eram as especificações desejadas pelo Presidente Hinckley. Ele queria que a parte externa fosse de granito de Little Cottonwood. Muitos anos antes, Brigham Young descreveu o granito de Little Cottonwood como o melhor material que as Montanhas Rochosas poderiam prover. Quando encontramos obstáculos para conseguir o granito, procuramos a Primeira Presidência para saber se eles nos permitiram usar outro material. Foi-nos dito de modo educado porém firme que um meio seria providenciado se fôssemos fervorosos e persistentes. Em resumo, nós *fomos* e *conseguimos*! Que legado monumental à sua visão!

O Presidente Hinckley criou um vínculo com a comunidade. O Sr. Keith Rattie, diretor executivo da Questar, disse esta semana: "Há poucos anos, a comunidade empresarial homenageou o Presidente Hinckley como 'Um Gigante em Nossa Cidade'. Na verdade, foi muito mais que isso. Foi um gigante mundial". Lane Beattie, presidente da Câmara de Salt Lake disse: "Sua energia no serviço, seu amor pela vida e seu compromisso com a virtude nos transformaram e contribuíram para tornar este mundo melhor" (Standing Tall for Our Community: Declaração sobre o Falecimento do Presidente Hinckley, www.saltlakechamber.org/newsroom/position-statements). Um gigante? Sim, um gigante profético.

O que será lembrado a respeito desse amado profeta, e qual será seu legado duradouro? Há muito para lembrar e muitas realizações a citar, mas me lembrarei de seus quase 50 anos de serviço dedicado e fiel, como apóstolo, profeta, vidente e revelador. Ele prestou testemunho de Cristo em todos os continentes povoados, em grandes e pequenas cidades, de cima de um caixote em Hyde Park e por meio de grandes redes eletrônicas. Ofereceu esperança ao pobre e abatido e aconselhou os que precisavam estender a mão para ajudar um pouco mais o próximo.

O hino de abertura foi criado por dois rapazes que serviram como companheiros no campo missionário. Ambos vieram a servir como Autoridades Gerais. A música é do Élder G. Homer Durham, e a letra é do Presidente Gordon B. Hinckley. O texto expressa o forte e vibrante testemunho do Presidente Hinckley:

Eu sei que vive o Redentor,
O triunfante Salvador,
A morte e a dor sobrepujou,
Meu Rei, meu Líder, meu Senhor!

É a razão de minha fé,
E esperança no porvir,
A luz que o rumo vem mostrar
E para o bem me conduzir.

Oh, dá-me aquela doce paz
Que só em ti posso encontrar
Oh, fortalece minha fé,
No teu caminho faz-me andar.
("Vive o Redentor", *Hinos,* n.º 67)

Irmãos e irmãs, sigamos todos o seu freqüente conselho de "fazer e ser o melhor que pudermos" e de "elevar-nos um pouco mais"! Família Hinckley, com serena dignidade, vocês suportaram muito bem o sacrifício de compartilhar seu pai com todos nós. Por favor, aceitem nossos agradecimentos. Que Deus console, abençoe e guarde cada um de vocês até que se encontrem novamente com ele. No sagrado nome de nosso Salvador e Redentor, que é Jesus Cristo. Amém. ■

Pegadas nas Areias do Tempo

ÉLDER EARL C. TINGEY
Da Presidência dos Setenta

Sinto-me grato por este convite para falar, e oro que o Espírito transmita meu testemunho e minhas palavras a seu coração.

Ao ponderar a vida de nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, lembrei-me do seguinte verso do poeta Henry Wadsworth Longfellow:

A vida dos grandes homens nos lembra
Que podemos tornar nossa vida sublime,
E ao partir, deixar para trás
Pegadas na areia do tempo.[1]

Hoje, espero que, ao honrarmos seu legado, reflitamos sobre "as pegadas na areia do tempo" deixadas pelo Presidente Hinckley. Pensem no que lhes vem à mente quando falo da era do Presidente Gordon B. Hinckley. No curto período em que trabalhamos juntos, posso apenas mencionar algumas das muitas pegadas que deixaram uma forte impressão em minha vida.

Gordon B. Hinckley foi o grande comunicador. Ele abriu as portas para o mundo da mídia e definiu a imagem da Igreja para um público mundial. Começando como jovem missionário que retornou do campo, há mais de 70 anos, foi pioneiro na utilização de filmes estáticos, filmes, gravuras coloridas, folhetos e publicações missionárias para contar a história da Igreja. Essas mesmas técnicas, continuamente melhoradas, ainda são usadas hoje em dia.

A era Hinckley envolve a imagem do trabalho missionário para o mundo inteiro. Nos quase 13 anos da presidência de Gordon B. Hinckley, mais de 400.000 missionários foram chamados, representando mais de 40 por cento de todos os missionários chamados desde que a Igreja foi organizada. Quase um terço dos membros de hoje foram batizados desde que o Presidente Hinckley se tornou o nosso profeta. O desafio do Presidente Hinckley de aumentar nosso empenho missionário e nossa retenção de novos conversos continua sendo um encargo que nos esforçamos para cumprir.

Talvez a mais reconhecível e eterna de todas as "pegadas na areia" do Presidente Gordon B. Hinckley seja a construção de aproximadamente 75 novos templos desde que se tornou o nosso Presidente. Toda ordenança realizada nesses templos é um testemunho da visão profética e sabedoria do Presidente Hinckley em levar os templos para mais perto das pessoas. Quão gratos somos, individualmente e como Igreja, por esse extraordinário legado.

Outra maravilhosa e adorável "pegada na areia" do Presidente Hinckley é seu cálido senso de humor. Todos os que trabalharam com ele ou que o ouviram falar lembram-se de algum incidente no qual seu singular senso de humor ficou bem evidente.

Lembro-me de uma ocasião, há vários anos, depois que ele começou a usar uma bengala. Cheguei ao Escritório Administrativo da Igreja por volta das 7h da manhã e, quando me aproximei do elevador, vi o Presidente Hinckley e um oficial de segurança vindo em direção ao elevador. Apertei o botão, a porta do elevador se abriu, entrei e segurei a porta aberta. Ouvi o Presidente Hinckley se aproximando com sua bengala. Quando ele chegou até a porta aberta, olhou para mim, continuou andando e disse: "Earl, vá em frente e suba de elevador. Vou pegar as escadas". A porta do elevador se fechou. Senti muito aquilo. Subi confortavelmente até o meu andar, enquanto o profeta do Senhor subia as escadas até seu escritório.

Em outra ocasião, quando as Autoridades Gerais — todos vestindo terno escuro, camisa branca e gravata discreta — entravam para uma reunião com a Primeira Presidência, o Presidente Hinckley piscou para mim e, com um sorriso, disse: "Vocês estão parecendo um bando de pingüins".



FOTOGRAFIA DE UMA PEGADA © CORBIS



A família e os amigos vêem o Presidente Hinckley pela última vez no velório realizado no Centro de Conferências.

Sentiremos falta de seu senso de humor.

O Presidente Hinckley foi realmente um homem da Renascença. Ele tinha interesses amplos e era perito em muitas áreas. Com a construção do Centro de Conferências, que por si só é um dos grandes legados do Presidente Hinckley, testemunhamos um maior desenvolvimento e expansão das apresentações musicais e teatrais na Igreja. Nossa vida é melhor graças às oportunidades culturais que estão agora à nossa disposição.

Um dos mais abrangentes legados do Presidente Hinckley e verdadeiramente uma de suas "pegadas na areia" é o ensino na Igreja. A magnificência da Universidade Brigham Young e o campus expandido da BYU–Idaho, a BYU–Havaí, o LDS Business College e os Seminários e Institutos de Religião são uma prova de seu amor pela educação e pelos alunos. A criação do Fundo Perpétuo de Educação, há sete anos, amplia esse legado. Quase 30.000 alunos, em todo o mundo, estão agora melhorando de vida por meio de extraordinárias oportunidades educacionais.

Menos compreendido, porém de importância significativa na administração da Igreja, foi o estabelecimento dos Quóruns dos Setenta como um dos quóruns presidentes da Igreja. A quadruplicação do número de quóruns e de membros dos Setenta assimila o crescimento e a administração da Igreja e cumpre o mandamento das escrituras de que os Doze devem "recorrer aos Setenta e não a outros, quando houver necessidade de auxílio no preenchimento dos diversos chamados para pregar e administrar o evangelho".[2]

Talvez a mais pessoal e duradoura "pegada" do Presidente Hinckley seja seu amor pelas pessoas. Provavelmente cada um de nós nesta imensa congregação mundial tem uma lembrança especial do Presidente Hinckley. Espero que minhas palavras representem alguns de seus pensamentos, se vocês tivessem a oportunidade de expressar-se aqui hoje.

Em nome de cada criança da Primária, jovem, adulto solteiro, membro e amigo, gostaria de dizer: obrigado, Presidente Hinckley. Obrigado por sua valorosa vida de serviço ao Senhor. Obrigado por seu exemplo de integridade e firmeza. Obrigado por sua sabedoria e bom senso. Obrigado por seus discursos, escritos e conselhos inspirados.

Obrigado por seu testemunho inabalável do chamado do Profeta Joseph Smith. Obrigado por seu testemunho e ensinamentos a respeito de nosso Pai Celestial e de nosso relacionamento com Ele, como Seus filhos espirituais. Obrigado por seu testemunho de Jesus Cristo.

Obrigado pelas "pegadas na areia do tempo" que nos deixou. Obrigado por demonstrar que nos amava. Somos melhores graças a você. Agradeço ainda à família do Presidente Hinckley, a seus filhos e netos por deixarem que nós também o tivéssemos em nossa vida.

Querido Presidente Hinckley, nós o vimos envelhecer. Que agora possa desfrutar a eterna companhia de sua amada Marjorie, de outros membros da família e dos líderes da Igreja que se foram.

Presidente Hinckley, nós o amamos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "A Psalm of Life", John Bartlett, ed., *Familiar Quotations,* 1968, p. 620, tradução livre.
2. D&C 107:38

FOTOGRAFIA DE UMA PEGADA © CORBIS

O Afável Profeta

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente em Exercício do Quórum dos Doze Apóstolos



Conheci Gordon B. Hinckley há mais de 50 anos. Fui chamado para Assistente dos Doze na mesma conferência em que ele foi apoiado membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Suas primeiras palavras no púlpito, quando foi apoiado Assistente dos Doze, foram: "Sei que não trilhei este caminho sozinho e sinto-me muito grato por ter sido ajudado por muitos homens e mulheres: os grandes e bons homens que estão aqui hoje e (...) as pessoas maravilhosas, cujo nome não recordo" (Conference Report, abril de 1958, p. 123).

Gordon B. Hinckley começou seu trabalho na sede da Igreja quando estava a caminho de casa, retornando de sua missão na Inglaterra. O presidente da missão lhe pedira que apresentasse um relatório à Primeira Presidência: os Presidentes Heber J. Grant, J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay. A reunião de 15 minutos durou mais de uma hora. Foi-lhe pedido que servisse como secretário do novo comitê de publicações da missão da Igreja.

Teve de procurar sozinho um escritório vazio onde começar a trabalhar. Um amigo, cujo pai era dono de uma loja de material para escritórios, deu-lhe uma velha escrivaninha empenada. Ele calçou uma das pernas da mesa, que era mais curta, com um bloco de madeira e levou de casa a própria máquina de escrever.

Foi até a sala de materiais pedir uma resma de papel. Então lhe perguntaram: "Faz idéia de quantas folhas de papel há numa resma?"

Ele respondeu: "Sim, são 500 folhas".

"O que você acha que vai fazer com 500 folhas de papel?"

Ele respondeu: "Vou escrever nelas, uma folha por vez".

Ele nunca parou de escrever. Durante anos, tive uma reunião semanal com o Presidente Hinckley. Freqüentemente eu o encontrava em sua mesa escrevendo seus discursos à mão.

Minha primeira designação como Assistente dos Doze foi a de assistente do Élder Hinckley no Departamento Missionário.

Pouco depois, ele partiu para visitar as missões da Europa com o Presidente Henry D. Moyle. Quando voltou, disse que uma das coisas mais difíceis que teve de fazer na vida aconteceu em Düsseldorf.

Em sua última noite na Europa, o Presidente Moyle ofereceu um jantar para os missionários, entre os quais se encontrava o filho do Élder Hinckley, Richard. O Élder Hinckley despediu-se do filho no hotel. Disse que ver Richard saindo com o companheiro para dentro da noite gelada foi a coisa mais difícil que teve de fazer na vida. Ele chorou quando me contou isso.

A extraordinária inteligência e a incrível memória do Irmão Hinckley imediatamente se tornaram evidentes. Mas eu tinha aprendido algo muito mais importante. Tinha visto como o Élder Gordon B. Hinckley era em seu íntimo. Ele sempre foi uma pessoa muito reservada e só ocasionalmente alguém conseguia ver o que se passava em seu íntimo.

Tentando descrever a capacidade de comunicação do Presidente Hinckley, lembro-me de que viajei há muitos anos para o Paquistão, com o Élder Jacob de Jager, um dos Setenta, que costumávamos chamar de o "holandês sorridente e feliz". Nosso anfitrião foi o Sr. Suleman Habib, um velho amigo, que fazia parte de uma importante família de banqueiros de Karachi.

Certo dia, Suleman levou-nos ao interior do país para ver uma de suas fazendas. Encontramos um grande grupo de trabalhadores, mal vestidos, construindo uma estrada com pás e picaretas. Falavam urdu, uma língua que nem Jacob nem eu tínhamos ouvido antes. Assim que o carro parou, Jacob rapidamente desceu e misturou-se com os trabalhadores.

Suleman o observou atentamente, e então, virou-se para mim e disse: "Esse homem consegue comunicar-se com esses urdus melhor do que eu". Um momento depois, ele



O Élder Richard G. Hinckley, dos Setenta, e sua esposa, Jane Hinckley, cumprimentam as pessoas que chegam para fazer uma última homenagem a seu pai.

acrescentou: "Esse homem seria capaz de domar um burro ou convencer um rei!"

Seja qual for o poder de comunicação e fascínio que Suleman viu em Jacob de Jager, Gordon B. Hinckley o possuía em grande escala.

Certo dia, chegou a meu escritório um clérigo islâmico que estava em Salt Lake City para tratar-se no Centro Oftalmológico Moran. Consegui-lhe uma audiência com a Primeira Presidência. O Dr. Abdurrahman Wahid, tal como o Presidente Hinckley, tinha um ótimo senso de humor. Acompanhando o Dr. Wahid estava o Dr. Alwi Shihab, professor de estudos islâmicos na Universidade de Harvard.

Naquela reunião, o Dr. Wahid mencionou que fora convidado a candidatar-se ao cargo de presidente da Indonésia. "Se eu for eleito", disse o Dr. Wahid, "Alwi Shihab será meu ministro de relações exteriores."

O Presidente Hinckley disse: "Se decidir candidatar-se e for eleito, irei visitá-lo em Jacarta".

Ele foi eleito, e fomos realmente para Jacarta, onde o Presidente Hinckley foi o convidado de honra em um jantar oferecido no palácio presidencial.

A primeira mensagem de condolência que recebi pelo falecimento do Presidente Hinckley veio de Alwi Shihab. Ontem, chegou uma grande coroa de flores enviada pelo Presidente Wahid, ex-presidente da Indonésia.

Considero que o poder de comunicação e fascínio que tinha o Presidente Hinckley devia-se a seu amor fraternal e humildade. Isso era sempre evidente, estivesse ele com trabalhadores em uma estrada empoeirada ou em um banquete em um palácio presidencial.

O Presidente Hinckley foi criado nas doutrinas do evangelho. Suas raízes remontam ao Forte Cove, na região central de Utah. Tendo sido restaurado, o Forte agora ostenta a aparência que tinha na época dos pioneiros, quando foi construído pelo avô dele.

Atribuo grande parte do desenvolvimento do Presidente Hinckley a sua esposa, Marjorie Pay Hinckley, que foi muito paciente com um homem que estava sempre correndo, sempre dez passos à frente dela. Certa noite, por exemplo, ele estava preparando as malas para uma viagem ao exterior na manhã seguinte.

Marjorie perguntou: "Eu vou viajar com você?"

Ele respondeu: "Não temos que decidir isso neste exato momento!"

Ele sabia, como todos devemos saber, que as doutrinas de Jesus Cristo são sinônimos de família.

A sucessão na presidência d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é um processo extraordinário. Sempre o Apóstolo mais antigo se torna Presidente, e o segundo mais antigo se torna o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Estão explicadas nas revelações as verdades e instruções por meio das quais as Autoridades Gerais administram a Igreja. Seja qual for a crise ou a oportunidade, as orientações e direção podem ser encontradas nos versículos das escrituras.

Ninguém que tenha conhecido a ordem das coisas especula a respeito de quem será o próximo Presidente da Igreja. Sempre foi seguido esse padrão. Não há aspiração por cargos ou posições, não há como fugir da vontade do Senhor.

Gordon B. Hinckley não buscou os muitos chamados e designações

que recebeu, mas também não fugiu deles.

Em uma das primeiras revelações, o Senhor disse: "Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo" (D&C 1:20), que "as coisas fracas do mundo [venham e abatam] as poderosas e fortes" (D&C 1:19).

Com o crescimento muito rápido da Igreja no mundo inteiro, viajamos freqüentemente a lugares distantes para organizar ou reorganizar uma unidade da Igreja. Às vezes, ouvimos alguém perguntar: "Onde é que vocês vão encontrar os novos líderes?" Não precisamos procurá-los. Eles já estão lá, tal como Gordon B. Hinckley estava. O Senhor os provê. Eles estão servindo fielmente e pagando por esse privilégio em dízimos e ofertas.

Em uma ordenança separada, após o batismo, os membros da Igreja recebem o Espírito Santo que, segundo explicam as escrituras, "ensinará todas as coisas, e [os] fará lembrar de tudo" (João 14:26). O Espírito Santo é o Inspirador. A inspiração sempre está presente, se aprendermos a viver com ela e por ela.

Uma das coisas que o Presidente Hinckley compreendia melhor que tudo era a palavra família. Não é difícil encontrar declarações sobre a família em seus sermões, discursos e conselhos, sejam eles dirigidos a grandes congregações, indivíduos ou, mais particularmente, às famílias.

Presto tributo à família de Gordon Bitner e Marjorie Pay Hinckley. Eles podem ser descritos como uma família ideal. Tal como seu pai, são humildes. Seja qual for a preeminência que tenham alcançado, não demonstram isso, da mesma forma que ele fazia.

No cemitério, não muito longe daqui, há uma lápide com o nome de Marjorie Pay Hinckley, e ao lado do nome dela, o nome de Gordon Bitner Hinckley.

Quando Maria se aproximou do sepulcro de Jesus, um anjo disse: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou" (Mateus 28:6; ver também Marcos 16:6; Lucas 24:6).

No devido tempo, poderá ser dito a respeito de Gordon Bitner e Marjorie Pay Hinckley: "Não estão aqui porque ressuscitaram e estão juntos".

Que nosso Pai abençoe a memória desse bondoso profeta e de sua companheira eterna, e a santa obra que ele presidiu, oro no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Tudo Vai Dar Certo

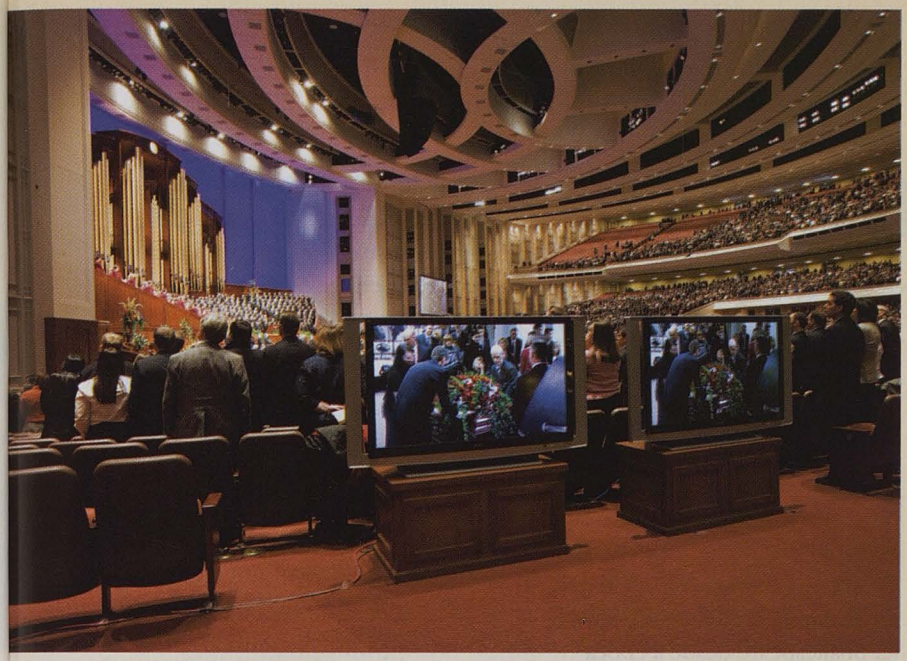
PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Cada um de nós sente que algo foi tirado de nosso coração com o falecimento do Presidente Hinckley. Havia uma sensação de alegria ao esperarmos pelo seu firme testemunho do Salvador, ao sentirmos seu amor por nós e saber que ele nos traria um sorriso e a esperança ao falar até dos desafios mais difíceis.

Nestes últimos dias, tenho-me lembrado de sua voz. Ouvi essa voz tantas e tantas vezes quando um problema difícil que a Igreja enfrentava era levado a ele. Ele escutava com atenção, e às vezes fazia uma pergunta ou duas para assegurar-se de que compreendera a magnitude da dificuldade que estava diante de nós, e que as pessoas que lhe apresentaram o problema sabiam que ele entendera. Inúmeras vezes ele dizia calmamente algo assim, com um sorriso agradável: "Ah, tudo vai dar certo".

Ele era um otimista. Parte disso vinha de suas grandes habilidades pessoais. Muitos problemas ele mesmo resolvia. Ele encontrou o modo de construir templos por toda a Terra. Ele deu o crédito aos membros fiéis que pagaram seu dízimos nos bons tempos e nos momentos difíceis. Mas foi ele que fez o esboço, ao retornar da Colônia Juarez, no México a caminho de El Paso no Texas, do projeto desses templos menores que agora abençoam as pessoas de todo o mundo.

Foi ele quem encontrou uma maneira para que os jovens de muitos países saíssem da pobreza escolhendo por conta própria um



A congregação levanta-se no momento em que o esquife é levado para dentro do Centro de Conferências para o funeral do Presidente Hinckley no dia 2 de fevereiro.

programa de treinamento que os capacitaria a pagar um pequeno empréstimo ao qual ele chamou de Fundo Perpétuo de Educação. Foi ele quem concebeu este belo Centro de Conferências onde milhares de pessoas unem sua fé para ouvir a palavra de Deus.

Seu legado pessoal vai além dessa pequena lista e do meu poder para descrevê-lo. Mas suas realizações têm pelo menos uma coisa em comum. Elas sempre ocorreram para abençoar as pessoas com oportunidades. E ele sempre pensava naqueles que tinham menos oportunidades, nas pessoas comuns que lutam para enfrentar as dificuldades do dia-a-dia e o desafio de viver o evangelho de Jesus Cristo. Mais de uma vez ele batia com o dedo de leve em meu peito quando eu fazia uma sugestão e dizia: "Hal, você se lembrou de quem é a pessoa que está em dificuldades?"

Ele está agora no mundo espiritual entre os nobres profetas que viveram na Terra. Certamente ele está ciente de nossa tristeza de nosso sentimento de perda por estarmos separados dele. Ele conheceu, no final da vida, a dor profunda de perder alguém a quem amava. Se lhe contássemos sobre nossa dor, ele escutaria cuidadosamente e acho que então diria algo assim, com compreensão na voz, mas com um tom nela que traria um sorriso a nossos lábios: "Ah, tudo vai dar certo".

Deu certo para ele. Seu otimismo se justificava não apenas pela confiança em seu próprio poder de resolver as coisas, mas também por sua grande fé de que os poderes de Deus estavam presentes. Ele sabia que um Pai Celestial Amoroso havia preparado um modo para que as famílias fossem unidas para sempre. Ele gostaria tanto de estar no templo de Rexburg, Idaho. Amanhã seria o dia da dedicação. Ele ficava tão entusiasmado com a dedicação dos templos. Ele sabia do significado deles para alguém que ansiava reunir-se para sempre com um ente querido de quem estava separado pela morte. Tudo deu certo. Ele está com a Marjorie novamente, a garota de seus sonhos. Eles serão companheiros eternos em glória e em família.

Seu otimismo origina-se de sua fé resoluta em Jesus Cristo e no poder de Sua Expiação. Ele tinha certeza de que todos ressuscitaremos por que o Salvador ressuscitou. Ele estava certo de que todos poderíamos ser selados a nossa família para sempre, para vivermos na presença de Deus, o Pai e de Seu Filho Amado, se apenas resolvermos ser fiéis aos nossos convênios com Deus.

Ele falou sobre um desses dias decisivos em sua vida. Quando era um jovem missionário desanimado na Inglaterra, recebeu uma carta de seu pai que dizia em suma: "Esqueça de si mesmo e ponha mãos à obra". Em seu quarto na Rua Waltham 15, ele havia lido um pouco antes naquele dia, as palavras do Salvador: "Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á".[1] Ouvi-o dizer que subiu as escadas, ajoelhou-se em oração e prometeu ao Senhor que daria o melhor de si. O Presidente Hinckley disse o seguinte sobre essa promessa: "É o que tenho feito desde aquele instante".

O melhor que o Presidente Hinckley fez, talvez seja muito mais do que podemos oferecer ao Senhor. Mas tudo o que Deus pede de nós é que devemos dar o melhor de nós. O Presidente Hinckley entendia nossos sentimentos de fraqueza. Certa vez,

ele olhou para os quadros dos profetas que o antecederam nesta dispensação e disse calmamente: "Quando olho para esses quadros e penso no lugar que ocupo, sinto-me tão inadequado". O Presidente Hinckley raramente externava suas emoções, mas naquele momento ele começou a chorar, acredito que não por medo, mas por gratidão. Ele consagrara tudo o que tinha e tudo o que era a serviço do Salvador. Devido a sua confiança no Salvador, ele sabia que isso seria o suficiente. A fé em seu coração não deixou espaço para a dúvida ou temor.

Essa confiança inabalável no poder de Deus moldou o que ele era capaz de ver no progresso da Igreja do Senhor. Ninguém estava mais a par dos problemas do que ele. Ainda assim ele dizia continuamente que como Igreja nunca nos havíamos saído melhor, e então apresentava fatos que comprovavam isso. Então diria, com convicção na voz: "E o melhor ainda está por vir".

Seu otimismo veio de sua escolha, quando ainda jovem, de consagrar ao Salvador e à obra Dele tudo o que tinha, por pura fé. Ele decidiu colocar o evangelho dentro de seu coração dando o melhor de si durante toda sua vida. Isso lhe trouxe uma bênção que ele gostaria que também tivéssemos. Ele tinha mais do que esperança que as coisas dessem certo. Ele sabia que isso aconteceria se prosseguisse com fé. Vi o que isso permitiu que Deus fizesse por ele e por seu coração no fim de sua vida.

Alguns dias atrás, quando o Presidente Monson e eu o cumprimentamos, ele sorriu e estendeu a mão para cada um de nós. E perguntou-me: "Hal, como vai?" Dei-lhe uma resposta simples: "Bem." Como gostaria de ter-lhe respondido: "Melhor do que nunca. E sei que o melhor ainda está por vir, porque fui abençoado para viver em uma época em que pude ouvir sua voz e aprender com seu exemplo".

Seu exemplo mudou até o que eu lia. Eu sabia que ele adorava ler Shakespeare desde a época da faculdade quando era aluno de Benjamin Roland Lewis. Então consegui uma edição da coleção das obras de Shakespeare. Mencionei ao Presidente Hinckley que as estava lendo. Ele disse: "Como acha tempo?" E então perguntou: "Em que parte está?" Disse: "Henrique V". Sua resposta foi: "É um bom lugar para se começar", com ênfase na palavra "começar", para deixar claro que ainda havia muito para se ler à frente.

Seu exemplo de coragem e minha leitura daquela obra ajudou-me a entender uma lição que ele tentara ensinar-me anos antes a respeito de servir os filhos do Pai Celestial. Quando eu era responsável pelo ensino do evangelho a nossos jovens nos programas do seminário de todo o mundo, ele me havia dito, batendo o dedo de leve no meu peito: "Hal, porque você não faz melhor, no sentido de colocar o evangelho no coração deles?"

Ele sabia que somente quando o evangelho estivesse no coração deles, como estava no dele, é que eles seriam fortes e valentes o bastante para se qualificarem para a Vida Eterna. Ele amava os jovens. Ele conhecia suas fraquezas e a feroz oposição que enfrentariam. E ele devia conhecer as palavras que Shakespeare colocou na fala do rei Henrique que estava prestes a liderar um pequeno grupo para combater um exército de imensa superioridade:

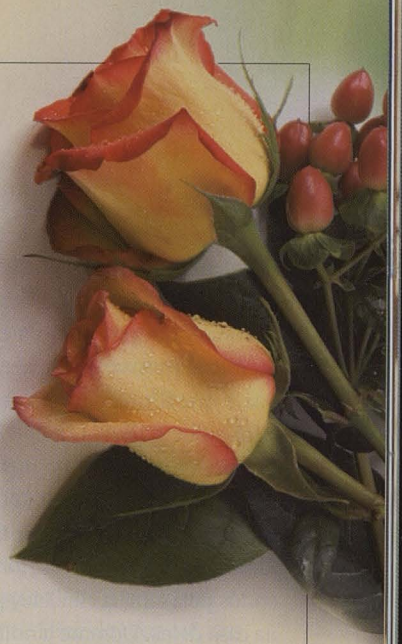
Ó Deus das batalhas! Enrijece o
coração dos meus soldados;
não permiti que sintam medo;
tira deles a idéia de calcular com
quem lutam,
se números tirarem sua coragem.[2]

O Presidente Hinckley sabia que Deus nos enrijecerá e nos fortalecerá se decidirmos colocar o evangelho em nosso coração. E ele sabia que a escolha era feita por consagrarmos tudo o que somos e temos para seguir o Mestre. Ele sabia que era melhor fazer essa escolha cedo na vida, porque levaria anos para nos qualificarmos para a mudança, em nosso coração, que vem devido à Expiação de Jesus Cristo.

Em nome de todos nós ao redor do mundo expresso gratidão por tal profeta, por tal professor, por tal pai e por tal amigo. Ele era uma verdadeira testemunha de Jesus Cristo e um Profeta de Deus. Somos melhores por causa de sua influência e de seu exemplo. E o melhor que podemos ser ainda está por vir, ao colocarmos o Evangelho de Jesus Cristo dentro de nosso coração, como ele fez. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 10:39
2. *The Complete Works of William Shakespeare*, New York, Gramercy Books, 1999. *King Henry the Fifth*, ato 4, cena 1, linhas 270-273. [Tradução não publicada].



Deus Vos Guarde até que Nos Encontremos Novamente

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Meus amados irmãos e irmãs e membros da família Hinckley, sinto-me profundamente honrado por este privilégio de prestar tributo a meu querido amigo e colega, o Presidente Gordon B. Hinckley.

O poeta escreveu:



Aqui e ali, neste ou naquele momento,
Deus faz surgir um gigante entre os homens.

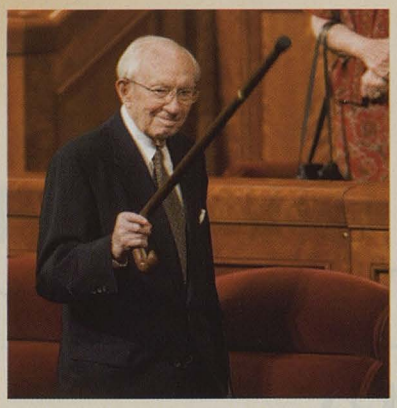
O Presidente Hinckley foi esse gigante: um gigante em conhecimento, fé, amor, testemunho, compaixão, visão. Não tenho palavras para expressar o quanto sinto falta dele. É difícil lembrar uma época em que ele e eu não nos conhecíamos. Éramos amigos bem antes de termos sido chamados como Autoridades Gerais da Igreja e servimos lado a lado por mais de 44 anos, no Quórum dos Doze Apóstolos e na Primeira Presidência. Compartilhamos muito ao longo dos anos: sofrimento e alegria, dor e riso. Desde seu falecimento, no domingo, tenho refletido sobre as incontáveis experiências pessoais que tivemos juntos. Vou compartilhar com vocês apenas algumas delas.

Em maio de 1964, ele e eu fomos designados ao mesmo tempo para a estaca Gunnison Utah. Antes de nossa primeira reunião, no sábado, percebi que as mangas da camisa do Presidente Hinckley estavam presas com clipes, em vez de abotoaduras. Eu disse: "Gordon, gostei das suas

abotoaduras!" Ele riu e disse que havia esquecido de levar as abotoaduras. Respondi que, como bom escoteiro, eu estava preparado e tinha outro par, e que ficaria feliz em ceder-lhe, e foi o que eu fiz.

Em outra ocasião, no meio da década de 1960, minha mulher e eu, juntamente com o Élder Spencer W. Kimball e a Irmã Kimball, fomos convidados pela família Hinckley para jantar na casa deles. Durante a noite, a campainha tocou. Quando a porta foi aberta, lá estava um dos mestres familiares da família Hinckley — sem o companheiro. Ele foi convidado a entrar e sentou-se no sofá da sala de estar da casa da família Hinckley. Todos nos sentamos e ficamos muito curiosos em ver o mestre familiar começar o que poderia ser chamado de um "interrogatório", perguntando à família Hinckley como eles estavam se saindo em coisas como a oração familiar, o estudo das escrituras em família, a noite familiar, o estudo pessoal das escrituras, etc. Assim que respondiam a uma pergunta, o mestre familiar disparava outra. Evidentemente, tudo foi feito de modo bem-humorado, e ficou evidente para nós que aquele mestre familiar levava seu dever bem a sério.

Nos últimos anos, todos gostávamos de ver o Presidente Hinckley com sua bengala, caminhando até sua poltrona no Centro de Conferências, acenando para a multidão ou usando a bengala para tocar no ombro de alguém. O Presidente Hinckley e eu tivemos por muitos anos o mesmo médico, e durante uma de minhas consultas, há alguns anos, o médico me disse: "Poderia fazer-me um favor? O Presidente Hinckley deve usar a



Na conferência geral de abril de 2001, o Presidente Hinckley brinca com o fato de ter que usar bengala. Ele muitas vezes usava a bengala para acenar para os membros, observou o Presidente Thomas S. Monson em seu discurso no funeral.

bengala para caminhar, porque ela lhe dá firmeza. A última coisa que queremos é que ele caia e quebre o quadril, ou coisa pior. Mas em vez disso, ele fica acenando com a bengala e não a usa quando está caminhando. Diga-lhe que a bengala foi receitada pelo médico e que ele precisa usá-la da forma prescrita".

Ouvi o pedido do médico e então respondi: "Doutor, sou conselheiro do Presidente Hinckley. Você é o médico dele. *Você* é que deve lhe dizer isso!"

Gostaria de compartilhar uma última experiência pessoal: um gesto simples que me tocou profundamente. Toda manhã de quinta-feira, os membros da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos têm uma reunião no templo. Somos conduzidos em carrinhos pelo subsolo, desde o estacionamento do escritório da Igreja até o terreno do templo. Nos meses frios de inverno, o Presidente Hinckley sempre vestia um casaco e usava um chapéu durante o breve percurso. Quando o nosso carrinho passava sob a rua principal, o Presidente Hinckley sabia que estávamos dentro do recinto do templo e não embaixo da rua, por isso, sem dizer uma palavra, ele tirava o chapéu e o colocava no colo. Parecia saber instintivamente quando aquele momento chegava. Era uma manifestação simples, porém muito significativa de reverência e respeito pela casa do Senhor, e isso deixou em mim uma profunda impressão.

A maioria de vocês se lembra de ter aprendido a respeito de Sir Thomas More, antigo estadista e escritor inglês, que se apegava firmemente a suas crenças. Ele foi chamado de "um homem para todas as ocasiões".

Em meio aos conflitos de nossa época e a turbulência de nossos tempos, nosso Pai Celestial proveu-nos "um homem para todas as ocasiões". Seu nome: Presidente Gordon B. Hinckley. Ele foi nosso profeta, vidente e revelador. Era uma ilha de calmaria em meio a um mar tempestuoso. Era um farol para o marinheiro perdido. Era nosso amigo. Ele nos consolava e nos acalmava quando as condições do mundo eram assustadoras. Guiava-nos para que não nos desviássemos do caminho que nos levará de volta a nosso Pai Celestial.

Como nem todos os que queriam cumprimentá-lo pessoalmente podiam ir até ele, o Presidente Hinckley foi até eles, no mundo inteiro, enquanto foi capaz de viajar. Era um profeta do povo. Não negligenciava as crianças que se amontoavam a seu redor, tampouco deixava de dar atenção aos pais daqueles preciosos pequeninos.

O Presidente Hinckley foi verdadeiramente um profeta para os nossos dias. Foi dito do Mestre que Ele crescia "em sabedoria, e em estatura,

e em graça para com Deus e os homens"[1] e que "andou fazendo bem, (...) porque Deus era com ele".[2] O Presidente Hinckley dedicou a vida para fazer o bem, e Deus sem dúvida estava com ele.

Há apenas uma semana e meia, o Presidente Hinckley reuniu-se com o Presidente Eyring e eu em nossa reunião da Primeira Presidência. Sua voz era forte, sua mente estava clara. Ele estava seguro e decidido. Poucos dias depois, jazia à beira da morte; seus familiares reuniram-se a seu lado em suas últimas horas. O Presidente Eyring e eu tivemos o privilégio de estar com ele e sua família no sábado, e novamente no domingo, quando contamos com a companhia do Presidente Boyd K. Packer. Enquanto viver, guardarei com carinho a lembrança de minha última visita a sua casa, poucas horas antes de seu falecimento. Demos a ele uma bênção, juntamente com todos os membros de sua família e outros presentes que possuíam o sacerdócio. Foi um momento sagrado de despedida. Sabíamos que o véu estava muito tênue, e que ele estava sendo chamado para o outro lado.

Abaixo: O cortejo fúnebre prepara-se para sair do Centro de Conferências. No canto inferior esquerdo: As pessoas aglomeraram-se ao longo do caminho do cemitério e acenaram com bengalas e lenços brancos durante a passagem do cortejo fúnebre. No canto inferior direito: Familiares do Presidente Hinckley, no Cemitério de Salt Lake City, onde ele foi sepultado.





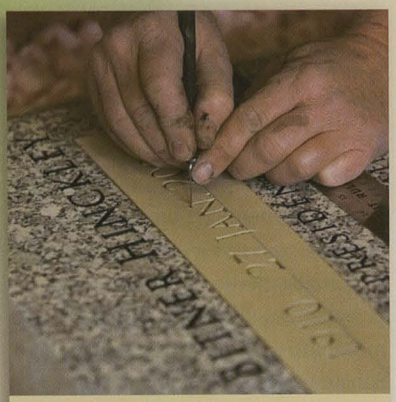


Ao voltar para casa, lembrei-me da declaração doce e pungente que o Presidente Hinckley fez em seu discurso na transmissão da reunião geral da Sociedade de Socorro, em setembro de 2003, quando sua querida Marjorie ainda estava a seu lado. Falando dela, ele disse: "Durante 66 anos, caminhamos lado a lado, de mãos dadas, com amor e apoio, reconhecimento e respeito. Não demorará muito para que um de nós passe para o outro lado do véu. Espero que o que restar, parta logo em seguida. Eu não saberia como prosseguir sem ela e espero que ela não saiba como prosseguir sem mim".[3]

Seis meses depois, sua amada Marjorie havia "passado pelo véu". Ele sentia falta dela todos os dias, em todos os momentos. Que gloriosa reunião eles tiveram agora!

Para vocês, filhos, netos e bisnetos, lembrem-se de que o Presidente Hinckley ainda vive. Ele está numa missão celeste para outros que esperam sua influência e testemunho. Seu pedido a todos vocês se encontra no livro de III João: "Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade".[4]

Meus queridos irmãos e irmãs, tudo o que conhecemos e amamos no Presidente Gordon B. Hinckley continua existindo. Seu espírito



CHAMAM-NA MORTE, ESSE SILENTE ANOITECER

Presidente Gordon B. Hinckley
(1910–2008)

Chamam-na morte, esse
impalpável e silente anoitecer
Que não encerra a vida em
treva,
Mas mundos mais belos, luz
mais brilhante
Ao seu cair faz nascer.

Ó Deus! Com Tua santa mão
Serena meu peito, minha alma
e temor!
Fé, esperança sublime e pura,
dá-me forças
Que transcendam toda lágrima
e tristeza!

Morte, nada és! Mudança
apenas
Que coroa o vencedor
Com a graça do Filho, do Santo
de Deus,
Que a todos tem imenso amor.

PORTUGUESE
4 02068 22059 6

simplesmente foi para casa, para o Deus que lhe deu a vida. Aonde quer que eu vá neste belo mundo, uma parte daquele querido amigo sempre irá comigo.

Em mais de uma ocasião, o Presidente Hinckley usou como parte de sua mensagem a letra de um de seus hinos favoritos, que todos conhecem:

Deus vos guarde com o seu poder,
Sempre esteja ao vosso lado,
Vos dispense seu cuidado:
Deus vos guarde com o seu poder!

Deus vos guarde bem no seu amor,
Consolados e contentes,
Na verdade diligentes;
Deus vos guarde bem no seu amor!

Deus vos guarde para o seu
louvor,
Para o seu eterno gozo,
Seu serviço glorioso
Deus vos guarde para o seu louvor!

Com o seu poder e no seu amor
Nos encontraremos em Jesus!
Com o seu poder e no seu amor
Oh, que Deus vos guarde em sua
luz![5]

Compartilho com vocês as palavras que ele proferiu em uma conferência geral, depois de citar esse hino. Essa foi sua despedida para todos nós. Ele disse: "Deus esteja com vocês até que nos encontremos novamente, meus queridos amigos. Cantei esse hino em inglês enquanto outras pessoas o cantaram em inúmeros outros idiomas".[6] "Elevei a voz para entoar essas palavras simples e maravilhosas em ocasiões memoráveis em todos os continentes da Terra. Cantei-as, com lágrimas nos olhos, em despedidas de missionários. Cantei-as com homens em uniformes de combate durante a guerra do Vietnã. Em milhares de lugares e em inúmeras circunstâncias ao longo desses quase incontáveis anos, cantei com tantos outros essas palavras de despedida, entoadas por pessoas que amam umas às outras. (...).[7] Deus os abençoe, queridos amigos".[8]

Em nome de cada um de nós, meus irmãos e irmãs, ofereço nossa despedida final a nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley: Gordon, Deus o guarde até que nos encontremos novamente. No sagrado nome de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 2:52.
2. Atos 10:38.
3. "Às Mulheres da Igreja", *A Liahona*, novembro de 2003, p. 113.
4. III João 1:4.
5. "Deus Vos Guarde", *Hinos*, nº 85.
6. "Verdadeiros Santos dos Últimos Dias", *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 98.
7. "Até Que Nos Encontremos Novamente", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 104.
8. *Ensign*, novembro de 1997, p. 85.





Se uma Criança Eu Fosse



Calmamente ♩ = 96–104

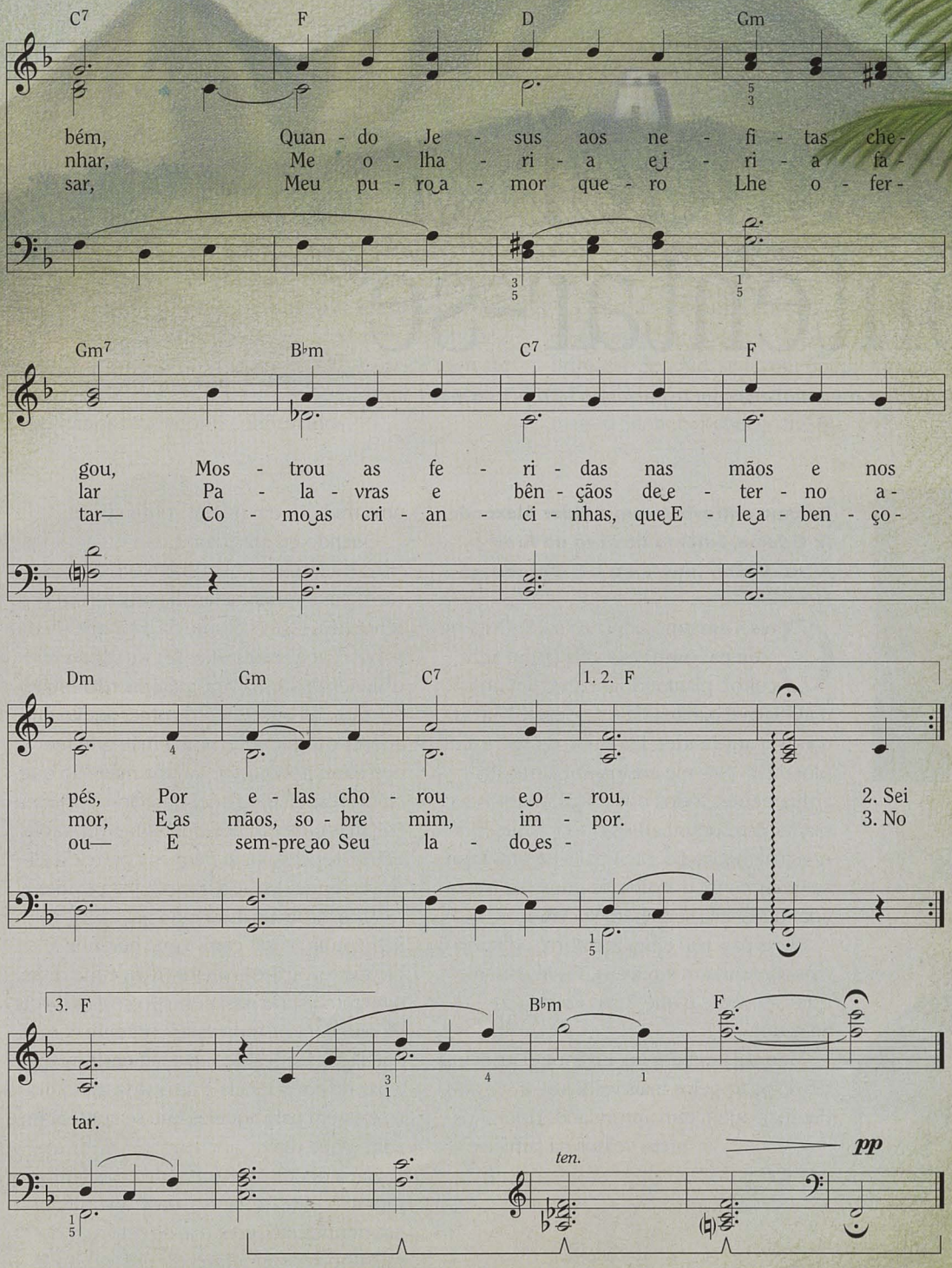
F B♭7 F B♭m F

p

Gm C7 F B♭7 F

1. Se u - ma cri - an - ça eu fos - se tam-
(2. Sei) que um ter - no a - bra - ço i - ri - a ga-
(3. No) di - a em que o Sal - va - dor re - gres-

ILUSTRAÇÃO: STEVE KROPP



Letra: Mabel Jones Gabbott, 1910–2004
Música: Darwin Wolford, n. 1936

3 Néfi 17:11–13, 21–24

Extraído de "Song of Cumorah" [Canção de Cumorah], cantata infantil sobre o Livro de Mórmon. © 1981 Jackman Music Corporation. Todos os direitos reservados. Esta música pode ser copiada para uso na Igreja ou no lar, não para fim comercial.

ILUSTRAÇÃO: STEVE KROPP

Aprender a Contentar-se



"Porque já aprendi a contentar-me com o que tenho" (Filipenses 4:11).



De uma entrevista com o Élder Alexander A. Odume, Setenta de Área na Área África Oeste, concedida a F. Onyebueze Nmeribe

Cresci em uma aldeia ao sul da Nigéria. Meu pai ganhava a vida como agricultor, plantando inhame, milho, mandioca e banana-da-terra, entre outras coisas, para vender. Por meio de seu exemplo, meus pais me ensinaram a trabalhar arduamente. Todos nós trabalhávamos na plantação e obtínhamos o suficiente para nossa alimentação. Meu pai acreditava que, se um homem trabalhasse muito e vivesse com decência, seria bem-sucedido.

Meus pais não eram membros da Igreja, mas acreditavam em Deus. Ensinaram-me que Deus vive e que Jesus Cristo é o Salvador.

Meu pai também me ensinou o princípio do respeito pelos mais velhos — a ser obediente a quem tem autoridade. Honrar os mais velhos da família é uma tradição em minha comunidade.

Quando eu era criança, um vizinho nos trouxe alimento durante uma comemoração. Quando minha família recebe um presente desses, é costume da casa que meu pai decida quando a família vai consumir o alimento. Dessa vez, meu pai não estava em casa. Eu queria tanto comer aquilo que chorei e implorei a minha mãe que me desse um pouquinho. Minha mãe não queria desrespeitar o papel tradicional do meu pai, mas também não queria me ver infeliz. Então, separou uma pequena parte do alimento e me deu um bocado para comer.

Mais tarde, quando meu pai chegou, ficou muito triste com o que eu tinha feito. Ele me levou até o quarto dele e me disse o quanto estava desapontado comigo, pois eu não demonstrara estar contente com o que já havia recebido. Ele me ensinou que a paz de consciência e uma vida tranqüila só existem para aqueles que se contentam com o que têm.

Anos depois, pesquisei diversas igrejas, mas não conseguia me sentir à vontade em nenhuma. Certo dia, ao retornar do trabalho, a proprietária do edifício onde morávamos disse que minha esposa e eu deveríamos mudar-nos no dia seguinte. Não faço idéia do que fizemos de errado ou de haver qualquer problema que

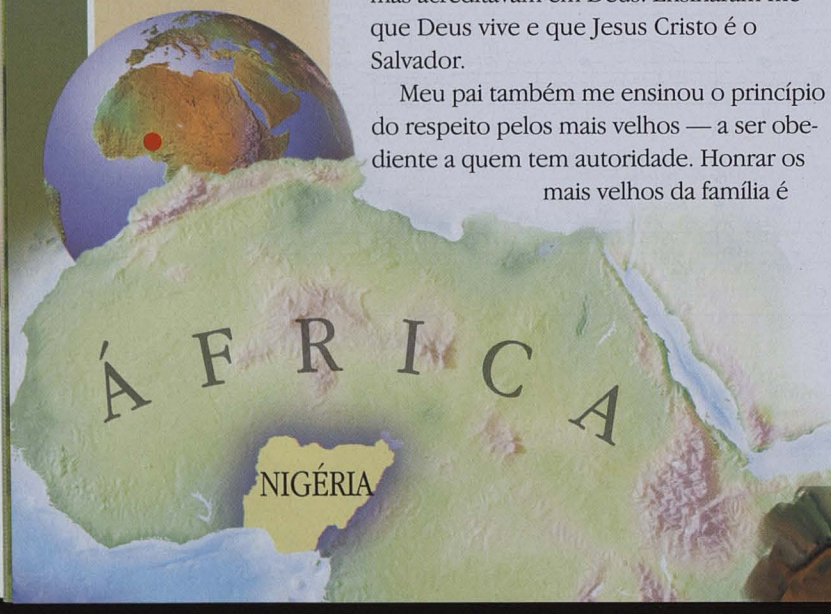


ILUSTRAÇÃO: JAY BRYANT WARD; MAPAS © MOUNTAIN HIGH MAPS

motivasse esse pedido para que saíssemos da casa.

Fui até a casa de um amigo pedir ajuda para encontrar rapidamente um novo apartamento, e foi lá que conheci os missionários. Eles se apresentaram e disseram que responderiam a minhas perguntas ao término da lição. Enquanto eles falavam sobre o Profeta Joseph Smith e a Restauração do evangelho, lembrei-me de como mudara de uma igreja para outra sem encontrar a verdade. Marquei um dia para os missionários irem até nossa casa, e eles ensinaram a mim e a minha esposa. Logo fomos batizados e confirmados.

Desde aquela época, servi em muitos chamados na Igreja. Percebi que meus pais haviam edificado um alicerce muito sólido ensinando-me a acreditar em Deus, a contentar-me com o que tenho e a saber que, por meio do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, podemos ser salvos.

Crianças: ouçam o conselho de seus pais e sigam os ensinamentos dos seus professores e líderes da Primária. Sei que, se forem obedientes, se estudarem o Livro de Mórmon e se honrarem seus convênios batismais, o Senhor as abençoará. ●



ILUSTRAÇÃO: JAY BRYANT WARD; MAPAS © MOUNTAIN HIGH MAPS

Permanecer Firmes

JENNIFER MADDY
Revistas da Igreja

AS CRIANÇAS DO MUNDO INTEIRO ORAM, CANTAM MÚSICAS DA PRIMÁRIA E APRENDEM O EVANGELHO — IGUAL A VOCÊS! ESTE MÊS, VAMOS CONHECER JUDY E CHRISTOPHER SERENI, DE CALCI, NA ITÁLIA.

Na Itália, existe uma torre inclinada. As pessoas achavam que o arquiteto do século XII tivesse inclinado a torre do campanário de propósito, mas os cientistas descobriram que ela foi projetada para ficar ereta. O chão sob a Torre Inclinada de Pisa se move de maneira imprevisível, e há um acúmulo de água sob os alicerces, subindo e abaixando conforme a estação do ano. Durante 200 anos, tentou-se parar a inclinação progressiva, mas um fato tornava isso impossível: o alicerce da torre mudava de posição com o movimento do solo instável.

Em Calci, uma cidade vizinha a Pisa, Judi e Christopher Sereni, do Ramo de Pisa, não ficam em solo instável. Eles edificaram um alicerce sólido no evangelho e no amor que sentem um pelo outro e pela família.



FOTOGRAFIA: JENNIFER MADDY E KIMBERLY REID; FOTO EM SEGUNDO PLANO: JED CLARK

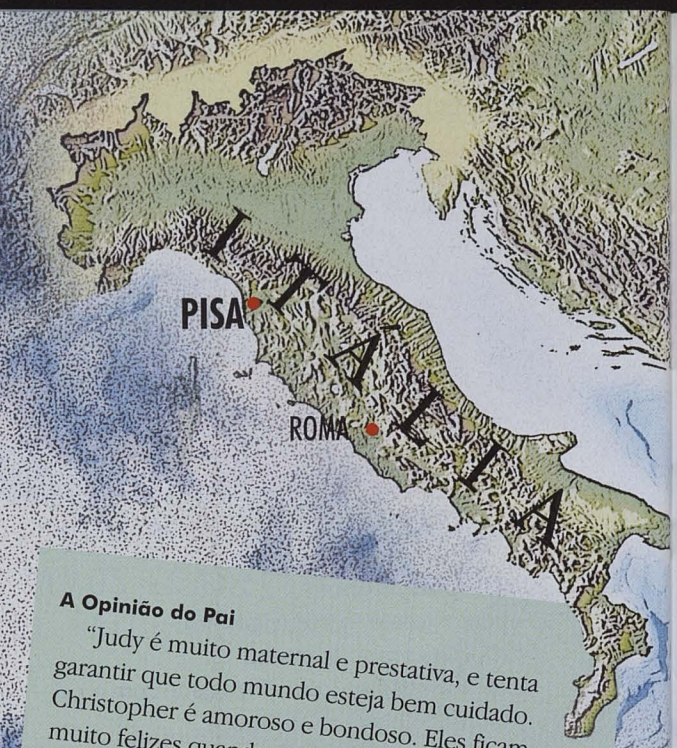


Coisas Favoritas

Judy, 11 anos
Alimento: morangos
Disciplina escolar: história
Atividade familiar: jogos em família
Esporte: voleibol
Lugar que gostaria de visitar: o templo

Christopher, 8 anos
Alimento: gelato (sorvete italiano)
Disciplina escolar: literatura
Atividade familiar: jogar videogame com o pai
Esporte: futebol
Local que gostaria de visitar: o oceano

FOTOGRAFIA: JENNIFER MADDY E KIMBERLY REID; FOTO EM SEGUNDO PLANO: JED CLARK



Quando Crescerem:

Judy quer ser atriz ou cantora.

Christopher quer andar de motocicleta e jogar futebol.

A Força do Serviço

Uma coisa que mantém a família Sereni firme no evangelho são os convênios batismais. Christopher foi batizado e confirmado recentemente, e uma das coisas que tornaram essa ocasião muito especial foi "quando meu pai e um amigo cantaram juntos", diz ele.

Agora o Christopher e a Judy se esforçam para guardar os convênios batismais o tempo todo e fazer o que Jesus Cristo gostaria que eles fizessem. "Quando tenho amigos que se machucam, tento ajudá-los", conta Christopher. Judy também gosta de servir: "Ajudo nas tarefas de casa. Ajudo o Christopher com suas lições e sirvo meus amigos".

O pai acrescenta: "Quando pedimos a eles que arrumem a mesa ou lavem os pratos após uma refeição, eles sempre ajudam de boa vontade".

Um Exemplo Sólido

Não existem muitos membros da Igreja em Calci, mas a Judy não considera isso um problema. Seu alicerce no evangelho permanece sólido. "Duas amigas me perguntaram a respeito da Igreja", diz ela. "Uma amiga minha foi comigo à Igreja e ela gostou. Às vezes, meus amigos zombam de mim ou, então, alguém na classe fica sabendo que eu freqüento uma Igreja diferente, mas, na maioria das vezes, meus amigos são compreensivos e me fazem perguntas."

A Opinião do Pai

"Judy é muito maternal e prestativa, e tenta garantir que todo mundo esteja bem cuidado. Christopher é amoroso e bondoso. Eles ficam muito felizes quando estão juntos. É claro que, às vezes, acontecem algumas briguinhas entre irmão e irmã, mas o importante é que eles são felizes."

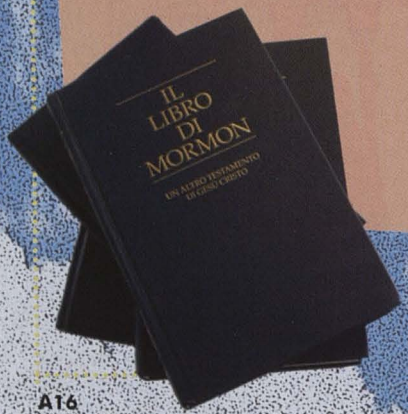
O Alicerce Espiritual

O alicerce espiritual das crianças é fortalecido por freqüentarem a Primária. Judy gosta de ler uma escritura quando fala ao púlpito e ambos gostam de cantar as músicas. A música favorita do Christopher é "Sou Um Filho de Deus".[1] Os bons sentimentos que eles têm na igreja continuam em casa. "Durante a oração familiar sinto o Espírito", diz Christopher, e a Judy concorda.

Atualmente, os cientistas estão trabalhando para tornar a Torre Inclinada mais estável. Dizem que ela ainda agüentará mais uns 300 anos. Felizmente, Judy e Christopher edificaram sua vida sobre um alicerce sólido, que os sustentará por toda a eternidade. ●

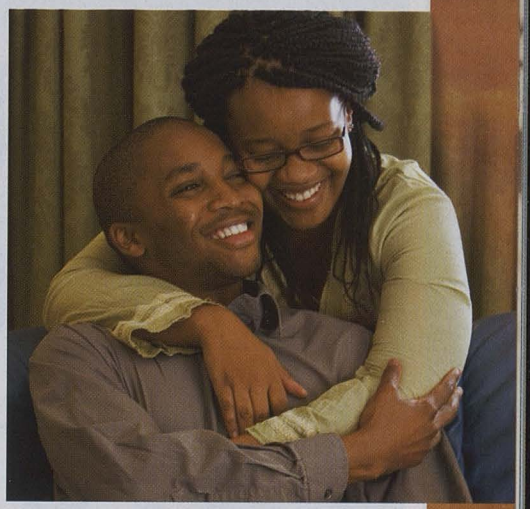
NOTA

1. *Músicas para Crianças,* pp. 2–3.



MAPA © MOUNTAIN HIGH MAPS

O Casamento entre Homem e Mulher Foi Ordenado por Deus



Utilize as escrituras e ensinamentos que mais atendam às necessidades das irmãs que você for visitar. Preste testemunho a respeito da doutrina. Convide as irmãs a quem você ensina a falar sobre o que sentiram e o que aprenderam.

Por Que o Casamento entre Homem e Mulher Foi Ordenado por Deus?

D&C 49:16–17: "Portanto é legítimo que ele tenha uma esposa e os dois serão uma só carne; e tudo isto para que a Terra cumpra o fim de sua criação; e para que se encha com a medida do homem, de acordo com sua criação antes que o mundo fosse feito".

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro: "Acreditamos na formação de famílias eternas. Isso significa que acreditamos no casamento. (...) Sabemos que, no grande conflito pré-mortal, ficamos ao lado do Salvador Jesus Cristo para preservar nosso potencial de pertencermos a famílias eternas" ("O Que as Mulheres da Igreja Fazem de Melhor: Permanecem Firmes e Inamovíveis", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 110).

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Duas importantes razões doutrinárias ajudam-nos a compreender por que o casamento eterno é essencial ao plano do Pai.

Razão 1: *A natureza do espírito masculino e a do feminino completam-se e aperfeiçoam-se mutuamente e, portanto, o homem e a mulher devem progredir juntos rumo à exaltação. (...)*

Razão 2: *Por desígnio divino, o homem e a mulher são ambos necessários para trazer filhos à mortalidade e para oferecer-lhes o melhor ambiente para que eles cresçam e sejam nutridos. (...)*

Como homens e mulheres, maridos e esposas, e como líderes da Igreja, uma de nossas maiores responsabilidades é a de ajudar os jovens a aprenderem sobre o casamento justo e a prepararem-se para ele por meio de nosso exemplo pessoal. Se os rapazes e moças observarem a dignidade, a lealdade, o sacrifício e o cumprimento honroso dos convênios em nosso casamento, eles procurarão seguir os mesmos princípios (...). Ponderando a importância de nosso exemplo pessoal, será que discernimos áreas em que precisamos melhorar?" ("O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus", *A Liahona,* junho de 2006, pp. 51–52, 54).

Qual É Minha Responsabilidade, Agora Que Sei Que o Casamento É Ordenado por Deus?

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Vejamos (...) alguns atos específicos que fortalecem o casamento. (...)

Valorizar: (...) Procurem coisas boas um no outro e troquem elogios sinceros (...).

Sugestão número dois — *Comunicar-se:* (...) Os casais precisam de algum tempo sozinhos para observar, conversar e realmente ouvir um ao outro. Precisam cooperar, ajudando-se mutuamente como parceiros iguais. (...)

Minha terceira sugestão é *contemplar:* (...) A participação assídua no templo e o estudo regular das escrituras com os familiares nutrem o casamento e fortalecem a fé na família" (ver "Fortalecer o Casamento", *A Liahona,* maio de 2006, pp. 37–38).

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Por meio de sua obediência, de sua fé constante em Jesus Cristo e da compreensão de todo o plano de felicidade, ainda que partes importantes dele não se cumpram em sua vida, você as terá na época determinada pelo Senhor. Também prometo que você pode obter crescimento e felicidade significativos agora mesmo. Como filha ou filho de Deus, cumpra as partes do plano que puder, da melhor maneira possível" ("A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade", *A Liahona,* janeiro de 1997, p. 78). ■

U.S./CANADA AREAS (PORTUGUESE)
FOTOGRAFIA: CRAIG DIMOND; BORDA: DETALHE DE JESUS CRISTO, DE HARRY ANDERSON

Segundo o Modelo Divino



Cremos que a família foi ordenada por Deus. Nossa visão do papel da família está declarada na orientação profética intitulada "A Família: Proclamação ao Mundo".

"Havendo tantas falsidades ensinadas como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de adverti-los e admoestá-los. Com esse intuito nós, da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos, faremos agora uma proclamação a toda a Igreja e ao mundo, como declaração e reafirmação dos padrões, doutrinas e práticas referentes à família, que os profetas, videntes e reveladores desta Igreja repetidamente declararam ao longo de sua história."[1]

Com essas palavras, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) apresentou "A Família: Proclamação ao Mundo",[2] na reunião geral da Sociedade de Socorro realizada em 23 de setembro de 1995, em Salt Lake City, Utah.

"Recomendamos a todos uma leitura cuidadosa, ponderada e fervorosa dessa proclamação", pediu ele. "A força de qualquer nação baseia-se no que acontece dentro de cada lar. Instamos nosso povo em todo o mundo a fortalecer a família, segundo esses valores que o tempo consagrou."[3]

Seguem-se imagens de pessoas da Ásia, cuja cultura

"A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo."

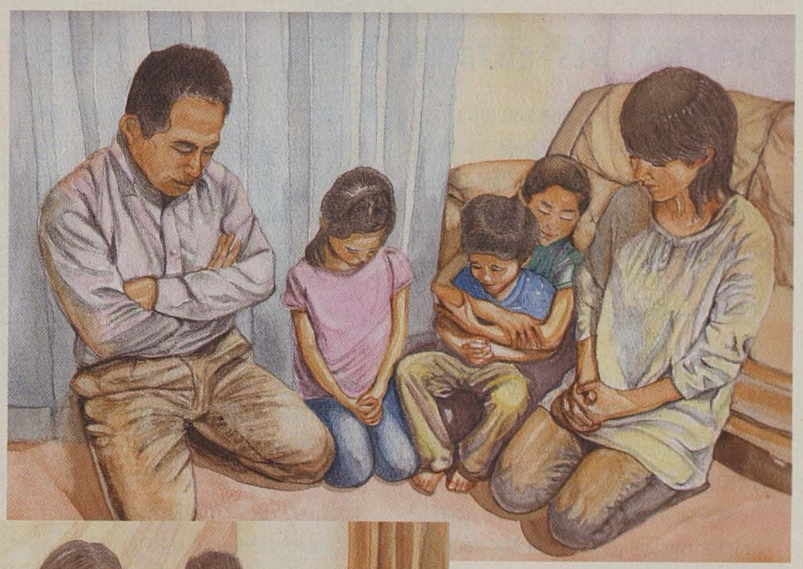
é conhecida por seu "intenso e dedicado relacionamento familiar", que inclui "respeito pelos mais velhos e altos padrões de conduta para as crianças".[4] Essas imagens representam os santos dos últimos dias do mundo inteiro e ilustram importantes ensinamentos contidos na proclamação da família.

À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO: RACHEL TSAI; MAPA © MOUNTAIN HIGH MAPS; À DIREITA: FOTOGRAFIA: CHI-JUNG CHEN; ILUSTRAÇÕES: MIKKO YOSHIDA; BORDA: PADRÕES CHINESES (1999), SHAMBHALA PUBLICATIONS © PEPIN PUBLISHING



"A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade."

"O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares."

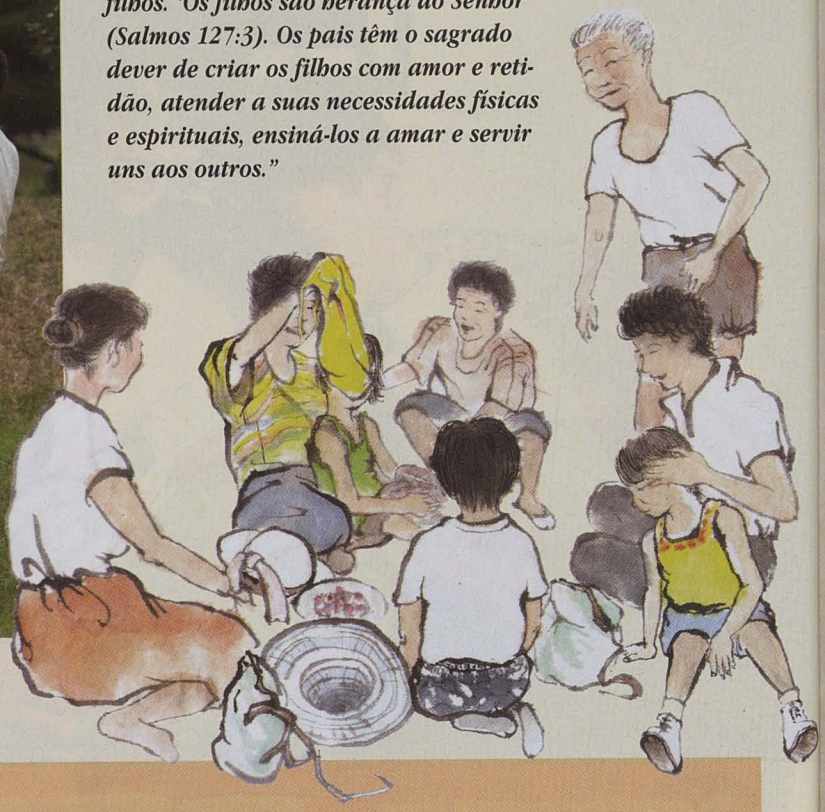




À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO: RACHEL TSAI; MAPA © MOUNTAIN HIGH MAPS; À DIREITA: FOTOGRAFIA: CHI-JUNG CHEN; ILUSTRAÇÕES: MIKKO YOSHIDA; BORDA: PADRÕES CHINESES (1999), SHAMBHALA PUBLICATIONS © PEPIN PUBLISHING



"O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. 'Os filhos são herança do Senhor' (Salmos 127:3). Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros."



BÊNÇÃOS DESFRUTADAS PELA FAMÍLIA GRAÇAS À NOITE FAMILIAR

"Há seis anos eu, que sou uma jovem adulta solteira da Igreja, mudei-me para Tóquio. A noite familiar ajudou-me a fazer com que me sentisse parte da família do evangelho. No começo, realizava a noite familiar com minhas duas colegas de quarto. Depois, quando fui morar sozinha, passei a realizar a reunião familiar sozinha, todas as noites de segunda-feira. Eu lia as escrituras, preparava minha lição do domingo ou assistia a um vídeo da Igreja.

Agora, nossa ala realiza uma noite familiar mensal para os adultos solteiros depois de nossas reuniões dominicais, e eu a aguardo ansiosamente. Assim, posso conversar com outros irmãos e irmãs que, de outro modo, devido a seus chamados na Igreja, eu não teria a oportunidade de conhecer.

Em nossa estaca, outra ala realiza uma noite familiar todas as semanas para os adultos solteiros. Recentemente, comecei a participar dessas reuniões. Às vezes, os missionários e seus pesquisadores também participam. As aulas de cada semana são muito bem preparadas e espirituais, e eu aprendo muito. Com freqüência, penso em algo que aprendi e digo: 'Vou tentar fazer isso!' E é muito bom ficar conversando com todos, enquanto o lanche é servido.

A companhia de amigos que compartilham da mesma fé é muito importante para mim. Conforme está escrito em Moisés 7:18: 'E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles'. Quando somos unos de mente e coração, recebemos muitas bênçãos e, por meio delas, a fé e o testemunho de cada pessoa presente são fortalecidos.

Sei que o Senhor nos ama. Sinto-me grata por nossos profetas e pela revelação contínua. Sinto-me grata pelo Senhor ternos instruído, por meio de Seus profetas, a realizar a noite familiar. As experiências pessoais que estou tendo e as coisas que eu, que sou solteira, estou aprendendo nas reuniões de noite familiar, serão uma bênção para mim quando eu tiver minha própria família."

Mieko Takahashi, Tóquio, Japão

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA: HYUN-GYU LEE; ILUSTRAÇÃO: AN DUCK HYUN; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO: ESTHER TSAI. REPRODUÇÃO PROIBIDA





"Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais."

NOTAS

1. "Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo", *A Liahona,* janeiro de 1996, p. 114.
2. *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
3. Ver *A Liahona,* janeiro de 1996, p. 114.
4. "The Asians at Berkeley", *Wall Street Journal,* 30 de maio de 1995, p. A14, citado no *Ensign,* novembro de 1995, p. 99.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA: HYUN-GYU LEE; ILUSTRAÇÃO: AN DUCK HYUN; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO: ESTHER TSAI. REPRODUÇÃO PROIBIDA



FOTOGRAFIAS: STEVE BUNDERSON, EXCETO QUANDO HOUVER OUTRA INDICAÇÃO; FUNDO: PHOTOGRAPH © GETTY IMAGES

Boa Música, Bons Pensamentos

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

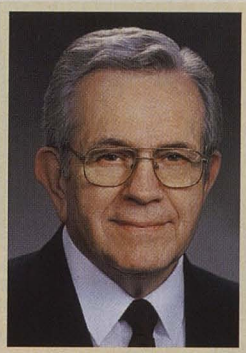
Quando eu era menino, morávamos numa casa situada no meio de um pomar. As árvores precisavam de muita água. As valetas de irrigação normalmente eram refeitas na primavera e logo ficavam cheias de mato. Certa vez em que eu fiquei encarregado da irrigação tive problemas. A água, ao passar pelas valetas cheias de mato, transbordava em todas as direções. Então comecei a trabalhar nas laterais da valeta, tentando aumentá-las, mas assim que conseguia estancar a água num ponto, ela transbordava mais adiante. Um vizinho aproximou-se do pomar. Ficou observando por alguns minutos e, depois, com vigorosos golpes de enxada, limpou o fundo da valeta, permitindo que a água fluísse livremente. Aí, comentou: "Se quiser que a água siga seu curso, tem que lhe abrir o caminho".



Descobri que, assim como a água, os pensamentos se manterão em seu curso, se tiverem para onde ir. Do contrário, como a água, nossos pensamentos seguirão o curso de menor resistência, procurando sempre os níveis mais baixos. É provável que o maior desafio e a coisa mais difícil que vocês encontrarão na vida mortal seja aprender a dominar seus pensamentos. A Bíblia diz: "Como [o homem] imaginou no seu coração, assim é ele" (Provérbios 23:7). Aquele que consegue dominar seus pensamentos, venceu a si mesmo.

A Mente É Como um Palco

À medida que aprenderem a dominar os pensamentos, vocês conseguirão vencer hábitos — até os hábitos pessoais degradantes — conseguirão ter coragem, vencer o medo e ter uma vida feliz. Quando eu era jovem,



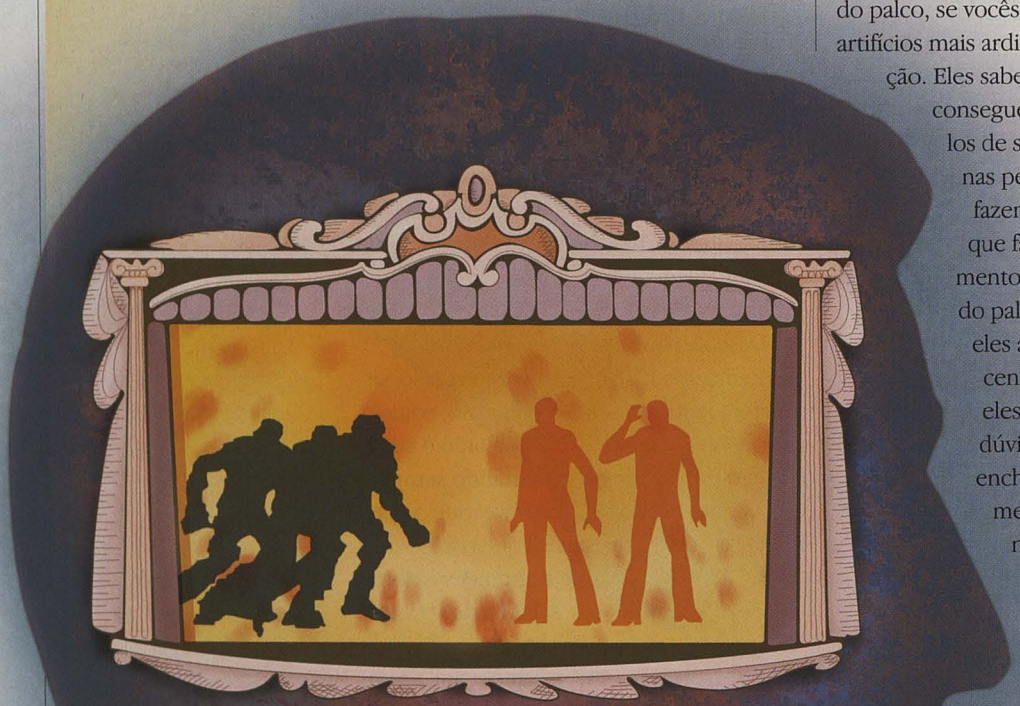
Assim como a água, os pensamentos se manterão em seu curso, se tiverem para onde ir. À medida que aprenderem a dominar os pensamentos, vocês conseguirão ter coragem, vencer o medo e ter uma vida feliz.

FOTOGRAFIAS: STEVE BUNDERSON, EXCETO QUANDO HOUVER OUTRA INDICAÇÃO; FUNDO: PHOTOGRAPH © GETTY IMAGES

Vocês não podem dar-se ao luxo de encher a mente com a música degradante de hoje. Ela não é inócua e é capaz de atrair pensamentos maus para o palco de sua mente.

disseram-me centenas de vezes que era preciso dominar os pensamentos, mas ninguém me disse como fazê-lo. Tenho pensado nisso há anos e cheguei à conclusão de que a mente é como um palco cuja cortina está sempre aberta. Nesse palco, sempre há algo sendo encenado. Pode ser uma comédia ou tragédia, interessante ou maçante, algo bom ou ruim; mas o palco da mente nunca está vazio.

Já notaram como pensamentozinhos duvidosos conseguem insinuar-se pelos bastidores e atrair sua atenção, bem no meio de qualquer espetáculo que esteja em cena e sem qualquer intenção de sua parte? Tais pensamentos impróprios vão sempre procurar 'roubar' a cena. Se permitirem que eles entrem, todos os pensamentos bons se afastarão. Por terem consentido isso, vocês serão abandonados à influência dos maus pensamentos. Se vocês se entregarem, eles passarão a encenar no palco de sua mente tudo o que for imaginável, até o limite de sua tolerância. Encenarão atos de amargura, inveja ou ódio. Podem ser vulgares, imorais, até mesmo depravados. Quando tomam conta do palco, se vocês permitirem, inventam os artifícios mais ardilosos para reter sua atenção. Eles sabem tornar-se interessantes; conseguem até mesmo convencê-los de sua inocência, pois são apenas pensamentos. O que vocês fazem em momentos assim? O que fazem quando maus pensamentos tentadores se apossam do palco de sua mente — sejam eles apenas cinzentos, parecendo quase limpos, sejam eles tão sujos que não reste dúvida de como são maus? Se encherem a mente de pensamentos puros, construtivos, não restará espaço para esses maus pensamentos persistentes, e eles acabarão indo embora.

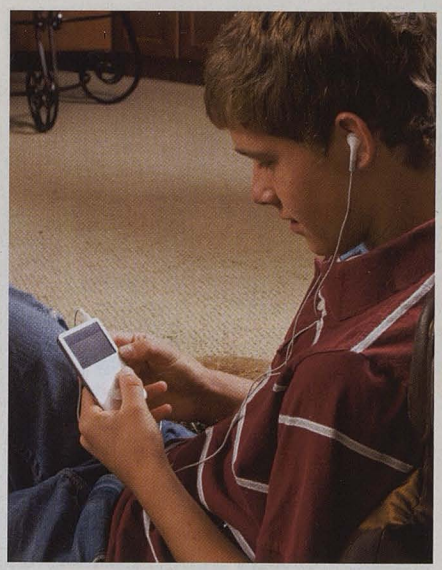


O Que Fazer para Controlar Seus Pensamentos?

Sei que, no mundo de hoje, é muito difícil manter a mente cheia de bons pensamentos. Isso exige um controle rigoroso. Entretanto, é possível, desde que vocês arranjem um lugar seguro para onde seus pensamentos

possam fluir. Descobri um meio de arranjar tal lugar, e gostaria de contar-lhes qual é. Tem a ver com a música — a boa música. Certo sábio disse: 'A música é um dos instrumentos mais eficazes para governar a mente'. Para saber se esse governo é positivo ou negativo, basta saber o que ele traz ao palco de sua mente. Se puderem dizer que uma música os eleva espiritualmente ou os inspira a verem a si mesmos por uma perspectiva mais nobre, a música é boa. Se ela apenas os entretém ou alegra, ainda assim tem sua utilidade. Porém, se faz vocês desejarem reagir de maneira carnal, sensual ou considerar desejos impuros, então essa música deve ser evitada. Não é boa.





Sempre existiram pessoas que gostam de corromper as coisas boas e belas. Acontece com a natureza, com a literatura, o teatro, a arte e, sem dúvida, com a música. Há séculos, tornou-se óbvio que, quando uma letra imprópria é colocada em uma música agradável, as canções conseguem desviar-nos do bom caminho. A própria música, pela maneira como é tocada, pelo seu ritmo ou pelo volume do som, consegue embotar a sensibilidade espiritual.

Vivemos em uma época na qual a sociedade sofre uma transformação sutil, mas profunda. Ela se torna cada vez mais permissiva com respeito ao que aceita como entretenimento. Em conseqüência disso, grande parte da música executada pelos artistas populares de hoje parece destinada mais a provocar tumulto que a pacificar; mais a acirrar os ânimos que a acalmar. Certos músicos parecem promover abertamente pensamentos e atos maus.

Meus jovens, vocês não podem dar-se ao luxo de encher a mente com a música degradante de hoje. Ela não é inócua. É capaz de atrair para o palco de sua mente maus pensamentos que se embalarão ao seu ritmo, o mesmo ritmo que pode influenciar as suas ações. Vocês se degradam ao se identificarem com as coisas que, às vezes, acompanham a música radical: o desleixo, a irreverência, a imoralidade, os vícios. Não se rebaixem a esse tipo de música.

Sejam criteriosos na escolha da música que ouvem, que executam ou compõem. Ela se torna parte de vocês, controla seus pensamentos e influencia igualmente a vida dos outros. Recomendo que examinem as músicas que tenham e joguem fora as que induzem a pensamentos degradantes. Os jovens interessados no desenvolvimento espiritual não deveriam ter essa espécie de música.

Não quero dizer com isso que toda música de hoje produz maus pensamentos. Existem músicas hoje que promovem a compreensão entre as pessoas; músicas que inspiram coragem; que despertam a espiritualidade, a reverência, a felicidade e a percepção do belo.

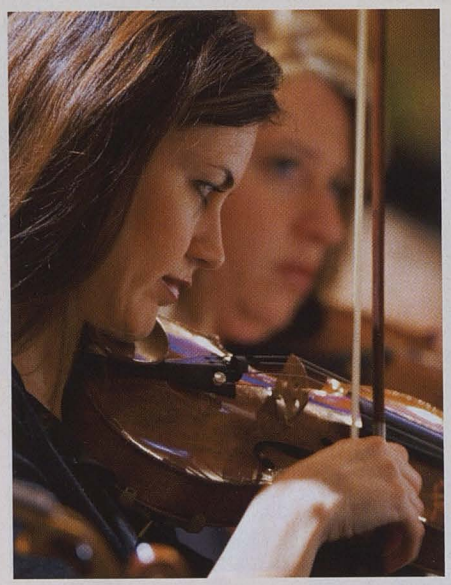
Escolher Músicas Inspiradoras

O Senhor disse: "Minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça" (D&C 25:12). A Primeira Presidência da Igreja fez este comentário sobre a influência da música em nossa vida: "Por meio da música, a capacidade de expressão do homem transcende os limites da linguagem falada, tanto em sutileza como em poder. A música pode ser usada para enobrecer e inspirar ou para transmitir mensagens destrutivas e degradantes. Por isso, é importante que nós, os santos dos últimos dias, apliquemos sempre os princípios do evangelho e busquemos a orientação do Espírito na escolha da música que nos cerca".[1]

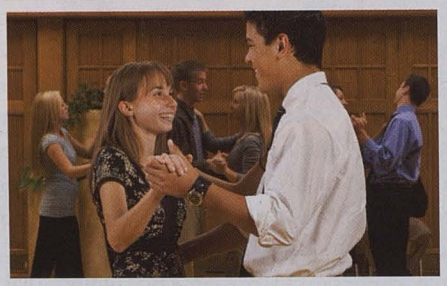
A vocês, líderes jovens, quero dizer que tomem muito cuidado com as músicas que programam para suas atividades. Aconselhem-se com seus consultores quando forem

escolher essas músicas. Vocês precisam valer-se da sabedoria deles, pois a diferença entre a Igreja e o mundo, com os extremos de sua música, é muito maior hoje que em todas as gerações passadas.

O Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), grande líder da Igreja, explicou o seguinte: "Nossos deveres na Igreja não nos permitem proporcionar ou tolerar os divertimentos nocivos, calcados na teoria de que se não o fizermos, a juventude vai procurá-los em outra parte. Não seria admissível montarmos uma mesa de roleta no salão cultural da Igreja para jogar, com a desculpa de que, se não agirmos assim, a juventude vai procurar o jogo nos cassinos. Jamais conseguiremos reter nossa juventude dessa maneira".



Tampouco é adequado fornecer o tipo de música e atmosfera que atrai a juventude do mundo. É preciso que vocês fiquem firmes e não transijam quanto ao que sabem ser justo e bom; é preciso que tenham a coragem de aumentar a iluminação e baixar o volume da música quando tais coisas não estiverem contribuindo para criar uma atmosfera que produza bons pensamentos. E devem insistir que tanto os artistas que se apresentam como a platéia, que se vistam e se comportem de acordo com padrões elevados.



Eu os aconselharia a desenvolverem seus talentos; e, se tiverem talento musical, pensem nisto: ainda resta muita música a ser criada, muita música a ser executada. Vocês podem produzir a música inspiradora capaz de difundir o evangelho, de tocar corações, de consolar e dar forças aos que se vêem atormentados por problemas.

Existem muitos exemplos, tanto antigos como modernos, que provam a influência da boa música. O desânimo sumia e as mentes se enchiam de paz quando a letra de 'Vinde, Ó Santos' dava aos pioneiros coragem para enfrentar as provações. Esse mesmo hino tem sido uma inspiração para muitos no decorrer dos anos. Certa vez, conversei com um piloto que acabara de voltar de um vôo arriscado. Falamos de coragem e medo, e indaguei como conseguira ficar firme em face de tudo o que tivera de enfrentar. Ele respondeu: "Tenho um hino predileto e, quando a situação ficava desesperadora, quando restava pouca esperança de retornar, eu pensava nele e era como se as turbinas do avião o cantassem para mim".



"Vinde, Ó Santos",
Sem medo ou temor;
Mas alegres andai.
Rude é o caminho
Ao triste viajor,
Mas com fé caminhai.[2]

Assim, ele se apegou à fé, ingrediente essencial da coragem.

O próprio Senhor foi preparado para Sua prova suprema por meio da música, pois a escritura diz: "E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras" (Marcos 14:26).

Escolha Seu Hino Preferido

Lembrem-se, jovens (...) quero que cada um de vocês se lembre de que esta é a sua Igreja, e de que é o seu Senhor e Salvador quem a dirige. A constante orientação e inspiração do Senhor estará sempre ao seu dispor se vocês mantiverem a mente repleta de coisas boas, belas e inspiradoras,

RUMO AO OESTE, DE HAROLD HOPKINSON; FOTOGRAFIA DE UM VIOLINISTA: CRAIG DIMOND

e este é um meio de conseguir isso: Escolham um dos hinos ou músicas de que mais gostem, exatamente como fez aquele meu amigo piloto; uma música cuja letra seja edificante e a melodia reverente e que os faça sentir-se como que inspirados. Existem tantas músicas lindas para escolher! Procurem a orientação do Espírito para fazer essa escolha. Repassem a música com toda a atenção. Memorizem-na. Mesmo que não tenham nenhuma instrução musical, vocês podem reter na memória uma canção simples. Depois, usem-na como roteiro para seus pensamentos. Façam dela a sua saída de emergência.

Sempre que perceberem atores suspeitos querendo insinuar-se no palco de sua mente pelos bastidores, ouçam essa música em pensamento, como se fosse um CD: Ela modificará completamente a sua disposição.

Por ser edificante e pura, a música fará os pensamentos impuros sumirem envergonhados; pois assim como a virtude não se associa voluntariamente à imundície, o mal não consegue suportar a presença da luz. Com o passar do tempo, vocês se surpreenderão murmurando essa música quase de modo automático para afastar os maus pensamentos. Ao envolverem-se com coisas edificantes e dignas, tenham sempre a mente repleta de bons pensamentos, meus jovens — pois, como o homem pensa, assim ele é — e terão a capacidade de executar as coisas que farão com que se sintam realizados na vida.

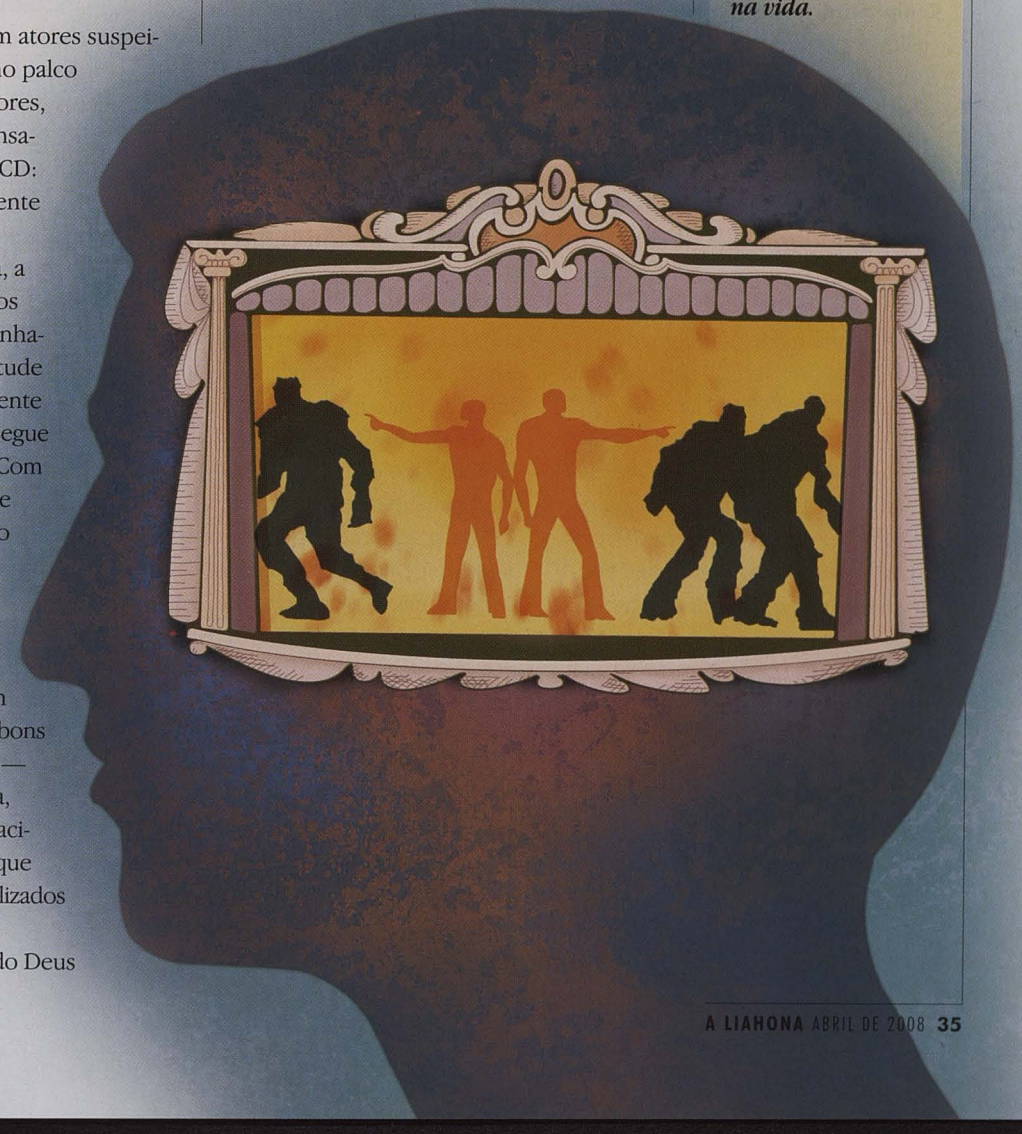
Vocês são filhos e filhas do Deus Todo-Poderoso. Presto testemunho de que Deus é o nosso Pai; de que somos Seus filhos; de que Ele nos ama e nos reservou grandes e gloriosas coisas nesta vida. Sei disso e agradeço a Deus a influência enaltecedora da boa música que encaminha meus pensamentos para o bem e eleva minha alma. ■

Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1973.

NOTAS

1. *Priesthood Bulletin,* agosto de 1973, p. 3.
2. *Hinos,* nº. 20.

Ao envolverem-se com coisas edificantes e dignas, tenham sempre a mente repleta de bons pensamentos — pois, como o homem pensa, assim ele é — e terão a capacidade de executar as coisas que farão com que se sintam realizados na vida.



RUMO AO OESTE, DE HAROLD HOPKINSON; FOTOGRAFIA DE UM VIOLINISTA: CRAIG DIMOND

O Poder de Cura dos Hinos

Membros da Igreja contam as bênçãos que receberam graças aos hinos de Sião.

Compreendi o Amor de Deus

Em certo período da minha vida, afastei-me dos princípios que sabia serem verdadeiros. Por causa disso, sentia-me extremamente infeliz. Embora acreditasse que a Expiação se aplicasse aos outros, achava estar longe demais para que ela atuasse em meu favor. Julgava não ser mais digna da salvação.

Certa manhã de domingo, ouvi os sinos de uma igreja cristã próxima tocarem o hino "Com Fervor Fizeste a Prece?" (*Hinos,* nº 83). Fui tocada pela música e, pela primeira vez em vários meses, senti o Espírito. Chorei ao perceber que o Pai Celestial estava usando esse hino para expressar Seu amor por mim e mostrar que me ajudaria.

O processo de arrependimento não foi fácil, e desanimei muitas vezes, mas os sentimentos que tive naquela manhã de domingo permaneceram comigo e, algum tempo depois, voltei à plena atividade na Igreja e recebi a investidura no Templo de Dallas Texas.

Agora, quando ouço esse hino, lembro-me do doce momento em que Aquele que eu esquecera demonstrou-me Seu amor de uma forma que sabia que eu compreenderia.

Jessica Blakely, Novo México, EUA

Convidamos o Espírito

Eu e meu marido queríamos aumentar o Espírito em nosso estudo das escrituras em família. Depois de ouvirmos o Élder Gene R. Cook, na época, membro dos Setenta, sugerir que cantássemos um hino antes do estudo das escrituras em família, decidimos aplicar o conselho. Embora nossos filhos adolescentes tenham demonstrado certa resistência, concordaram em fazer uma tentativa.

No dia seguinte, toquei hinos em nosso aparelho de som durante cerca de 30 minutos antes do horário previsto para a leitura das escrituras. O que aconteceu em seguida mudou tudo para nós. A música tocara nosso filho de 13 anos (inicialmente o que mais se opunha à proposta) a tal ponto que quis cantar todas as estrofes do hino e até queria cantar outros! Esse mesmo filho agora recorre aos hinos quando está desanimado ou sofre tentações.

Usamos os hinos não só no estudo das escrituras em família, mas também na noite familiar e aos domingos.

Marci Owen, Utah, EUA

A Perda da Minha Mãe

A saúde da minha mãe, que estava com 86 anos de idade, vinha piorando havia vários meses e eu temia perdê-la em breve. Meu marido e eu tínhamos planejado viajar à Cidade de Lille, a 130 quilômetros de distância, para assistir à conferência da estaca, mas fiquei preocupada em deixar minha irmã sozinha para cuidar de mamãe.

Supliquei ao Pai Celestial que tudo corresse bem durante nossa ausência. Imediatamente, a palavra "Sossegai" ("Mestre, o Mar Se Revolta", *Hinos,* nº 72) me veio à mente e meus temores se dissiparam. Fomos à conferência sentindo serenidade e a certeza de que o Senhor ouvira minha oração e velaria por minha mãe.

E de fato tudo permaneceu sob controle durante nossa ausência.

Algum tempo depois, minha irmã

FOTOGRAFIAS: JOHN LUKE, COM A PARTICIPAÇÃO DE MODELOS

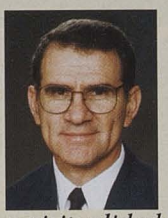
telefonou para perguntar se meu marido, Yves, poderia ajudar a pôr minha mãe na cama. Pouco depois de ele chegar à casa da minha irmã, mamãe faleceu.

Sem querer dar a notícia por telefone, Yves disse apenas que minha irmã estava em pânico. Sugeriu que eu pegasse alguns objetos pessoais, pois logo passaria em casa para me pegar.

Comecei a arrumar uma mala, achando que ficaria na casa da minha irmã por algum tempo para ajudar a cuidar da nossa mãe. Logo em seguida, porém, senti pelo Espírito que não era mais preciso levar nada. Sabia que minha mãe falecera,



FOTOGRAFIAS: JOHN LUKE. COM A PARTICIPAÇÃO DE MODELOS



O PODER DE NUTRIR

"Os hinos desempenham um papel essencial na espiritualidade, revelação e conversão. (...) [Os] hinos que nutrem criam um ambiente propício ao Espírito que nos conduz à conversão."

Élder Jay E. Jensen, dos Setenta, "Os Hinos e Seu Poder de Nutrir", *A Liahona*, maio de 2007, pp. 11, 12.

mas também senti paz, assim como no momento em que partira para a conferência de estaca.

Ao chegar, Yves teve dificuldade para explicar o ocorrido. Para aliviar-lhe o fardo, contei que já sabia da morte da minha mãe.

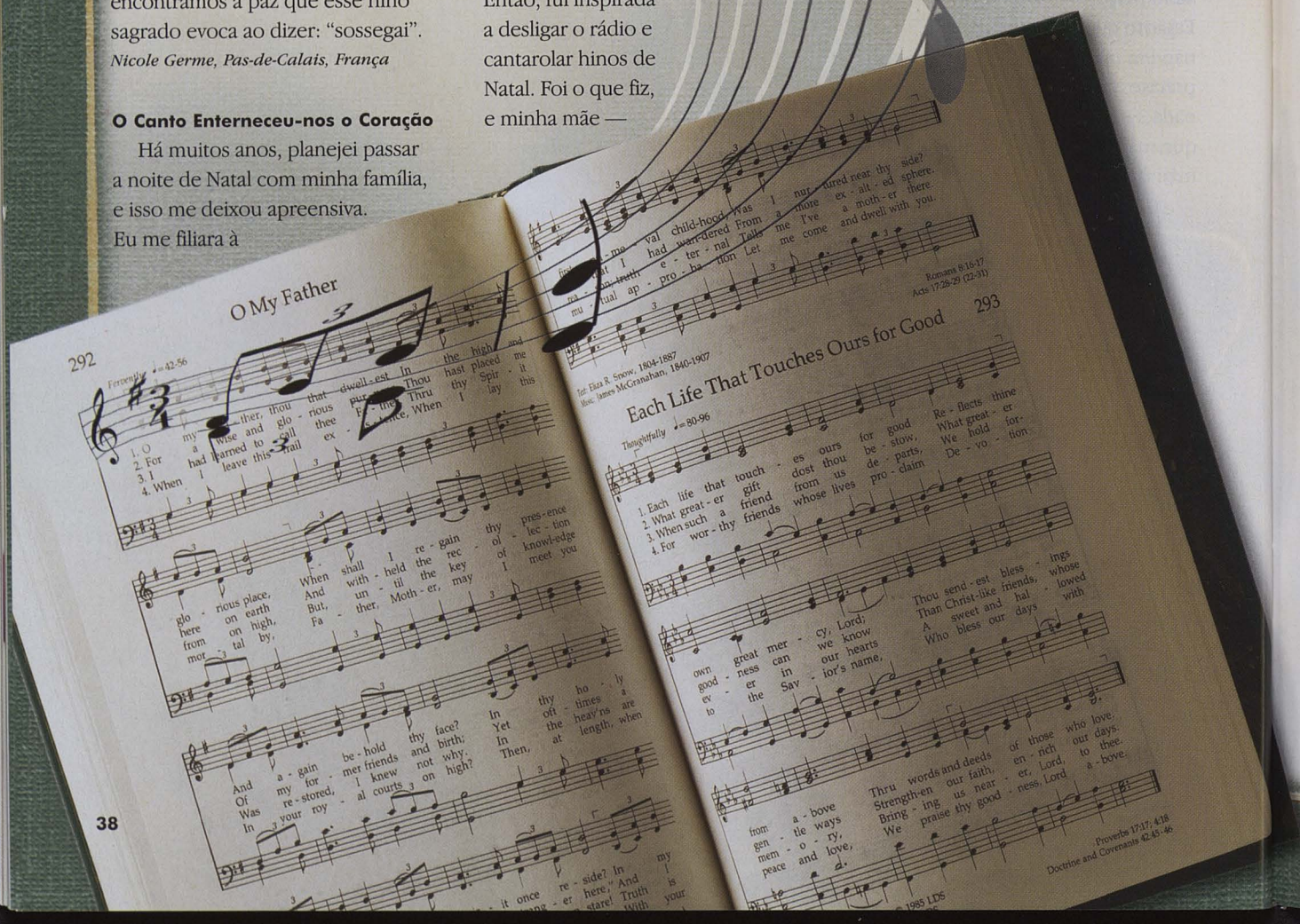
O conhecimento do evangelho continuou a suster-me, e consegui consolar minha irmã em nossa fase de luto pela morte da mamãe. Orei muitas vezes pedindo paz e a cada vez tive a certeza de que o Pai Celestial e meu Salvador Jesus Cristo estavam me ajudando a superar o pesar e a dor. Por meio da nossa fé e das orações, encontramos a paz que esse hino sagrado evoca ao dizer: "sossegai".

Nicole Germe, Pas-de-Calais, França

O Canto Enterneceu-nos o Coração

Há muitos anos, planejei passar a noite de Natal com minha família, e isso me deixou apreensiva. Eu me filiara à Igreja havia pouco tempo e meus familiares criticavam muito minha nova religião. A situação piorou quando levei mamãe de carro à casa da minha avó. Mamãe tomara muita bebida alcoólica e fiquei tentada a ser ríspida com ela. O entusiasmo que eu costumava sentir na época de Natal foi substituído pelo desespero. Fiz uma oração silenciosa pedindo auxílio.

Sintonizei o rádio do carro na estação de música popular que gostava de ouvir, na esperança de que isso melhorasse meu humor. Então, fui inspirada a desligar o rádio e cantarolar hinos de Natal. Foi o que fiz, e minha mãe —



embora surpresa — pareceu acalmar-se. Até cantou comigo algumas das músicas.

Meu estado de espírito mudou imediatamente, e lembrei-me do verdadeiro significado do Natal. Ao lembrar que o Salvador dera Sua vida abnegadamente por nós, meus próprios problemas pareceram-me pequenos e contornáveis. Percebi que tinha muitas bênçãos na minha vida e vários motivos para me alegrar. Tive a certeza de que o Espírito Santo estava comigo e a confiança de que conseguiria encarar com serenidade todas as críticas sobre a Igreja dirigidas a mim.

Ao cantar, meus problemas não desapareceram, mas consegui lidar com eles com uma atitude positiva — e isso fez toda a diferença.

Kimberley Hirschi, Califórnia, EUA

Meu Fardo Foi Aliviado

Em 1988, meu negócio estava passando por uma fase difícil. Depois de consultar o presidente da estaca, eu e minha esposa decidimos vendê-lo e procurar outro trabalho. Fiz várias tentativas em diferentes ramos, mas a cada vez eu e minha esposa acabávamos frustrados, tristes e sem uma renda estável.

Depois de um ano, nossas economias estavam quase no fim e meu fardo parecia insuportável. Tínhamos um filho na missão e seis outros em casa, e senti que estava falhando para com eles.

Certo dia, ao sentir esse peso sobre os ombros, percebi que vinha repetindo uma melodia mentalmente havia vários dias. Logo me dei conta de que era um hino, e o Espírito me consolou quando recordei a letra:

Sê humilde nas fraquezas, e o Senhor há de guiar-te,
Guiar-te pela mão e responder-te a oração.
("Sê Humilde", *Hinos,* nº 74)

Imediatamente senti-me aliviado desse fardo e percebi que o Pai Celestial estava a par da minha situação. Embora as dificuldades financeiras tenham durado vários anos, senti consolo ao saber que Ele guiaria nossas decisões se procurássemos fazer Sua vontade.

Mudamos de cidade e começamos um novo empreendimento. Com a ajuda de outras pessoas, nossa família conseguiu comprar uma casa e fazer o negócio prosperar.

Hoje os problemas financeiros acabaram, mas continuo atento aos hinos que me vêm à mente. Aprendi que o Pai Celestial muitas vezes responde a minhas orações por meio da música sacra.

Warren C. Wassom, Idaho, EUA

Como Eu Conseguiria Cantar?

Há alguns anos, minha mãe faleceu num acidente de carro provocado por um motorista embriagado. Em estado de choque, peguei um avião, fui à casa de meus pais e ajudei a planejar o funeral com meus irmãos e meu pai, também ferido no acidente.

Pouco depois de voltar para casa, fui chamada para servir como líder de música da Primária. Durante minha preparação, minhas emoções pareciam travadas, e comecei a duvidar da minha capacidade. "Uma líder de música da Primária precisa ser entusiástica e alegre", pensei. Sentia apenas tristeza. Queria incentivar as crianças, mas achava que as decepcionaria. Meu coração estava cheio de pesar, nem sabia se um dia seria feliz de novo — muito menos se iria querer cantar.

Na véspera do primeiro domingo em novo chamado, eu e meu marido assistimos a uma sessão do templo com amigos que seriam selados. Antes da sessão, fomos convidados a ir à capela do templo para um hino de abertura, oração e algumas palavras de um membro da presidência do templo. Ao cantarmos "Deus nos Rege com Amor" (*Hinos,* nº 47), a letra do hino me chamou a atenção:

Não há de nos vencer
A dura provação.
Do trono do real poder
Virá consolação.

Senti que tinha uma "dura provação" e percebi que ali, em Seu santo templo, estava a doce "consolação". Na quarta estrofe, a mensagem parecia dirigida a mim:

Desvelo e compaixão
Demonstra nosso Rei.
Meu fardo deixo em sua mão
E alegre seguirei.

Naquele momento, soube que poderia cumprir qualquer chamado e sentir alegria, embora tivesse saudades da minha mãe; e por saber que meu Salvador levava meu fardo, poderia cantar!

Sheri Stratford Erickson, Idaho, EUA ■

Preparar-se para Receber as Ordenanças do Templo

CHARLES W. DAHLQUIST II
Presidente Geral dos Rapazes

Quando eu era criança, costumava caminhar num cemitério próximo com meu avô Ahlander. Aprendi a adorar esses passeios e a saborear o sentimento especial que ali vivenciava. Contudo, não entendia por que me sentia assim.

Há não muito tempo, caminhei sozinho ao longo das margens do rio Susquehanna, na Pensilvânia, onde, numa bela manhã de primavera de 1829, João Batista apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e restaurou o Sacerdócio Aarônico. Ao refletir sobre esse acontecimento, mais uma vez senti que estava em terra santa. No decorrer dos anos, senti uma proximidade semelhante com a eternidade ao visitar campos de



FOTOGRAFIAS: CRAIG DIMOND, EXCETO QUANDO HOUVER OUTRA INDICAÇÃO

FOTOGRAFIAS: CRAIG DIMOND, EXCETO QUANDO HOUVER OUTRA INDICAÇÃO

batalha e outros locais sagrados em todo o mundo.

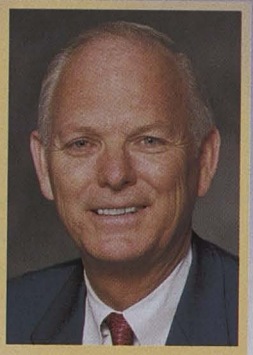
Em cada um desses lugares, o véu entre a mortalidade e a eternidade me parecia muito tênue. Em todos eles, senti a certeza incisiva de que a vida não começa com o choro de um bebê nem termina com a morte física, mas continua.

Hoje pisei novamente em terra santa num dos templos sagrados de Deus e mais uma vez senti a eternidade muito próxima. Tive a mesma sensação ao entrar recentemente em templos na Finlândia, Suíça, Hong Kong e Costa Rica. Cada templo é um refúgio sagrado, um santuário contra as tempestades do mundo, um local de paz em que podemos participar de ordenanças sagradas por nós mesmos e por outros e sair fortalecidos individualmente e preparados para defender a verdade e a retidão.

O Profeta Joseph Smith ensinou que o templo é o local onde Deus "revelaria a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino e ensinaria às pessoas o caminho da salvação".[1] O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) nos exortou: "Conclamo nosso povo em todas as partes, com toda a eloqüência de que sou capaz, a viver digno de possuir uma recomendação para o templo, conservá-la e considerá-la um tesouro inestimável, bem como empenhar-se mais para ir à casa do Senhor e desfrutar o Espírito e as bênçãos que de lá emanam".[2]

Hoje temos templos em todo o mundo para abençoar os santos. Talvez vocês não tenham idade suficiente para participar de todas as ordenanças do templo, mas ao completarem 12 anos, podem usufruir as bênçãos do templo fazendo batismos pelos mortos. Quer moremos ao lado de um templo ou a milhares de quilômetros de distância, podemos viver a cada dia de modo a fazer jus às bênçãos da freqüência ao templo. O Senhor nos ensina em Doutrina e Convênios: "Os meus discípulos permanecerão em lugares santos e não serão movidos" (D&C 45:32). Isso quer dizer que devemos viver de modo a ser dignos de entrar no templo e desfrutar de suas bênçãos.

Permitam-me recomendar algumas maneiras de "permanecermos em lugares santos" agora, onde quer que estejamos:



Devemos viver de modo a ser dignos de entrar no templo e desfrutar suas bênçãos. Permitam-me recomendar algumas maneiras de "permanecermos em lugares santos" agora, onde quer que estejamos.

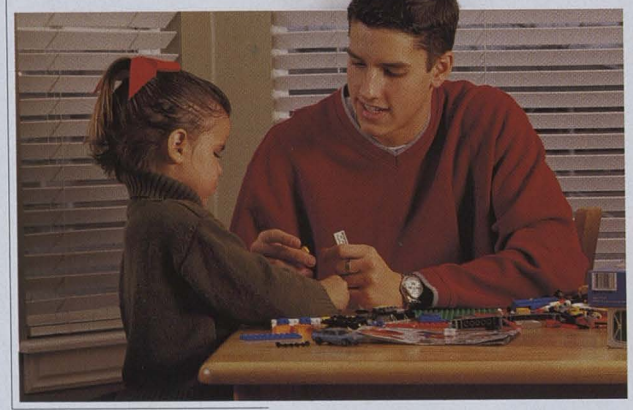




1. ***Sempre sigam os padrões delineados no folheto Para o Vigor da Juventude e mantenham distância de lugares que não forem santos.*** Para entrar no templo, precisamos ser dignos. Assim, será mais fácil caso já permaneçamos em lugares santos agora. Para isso, precisamos passar longe de locais e circunstâncias que nos tentariam a fazer escolhas erradas. Lembro-me de uma história contada pelo Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), na época conselheiro na Primeira Presidência, sobre sua filha adolescente. Quando ela estava saindo para um baile, ele disse: "Divirta-se, filha! E volte antes da meia-noite". Ela respondeu: "Pai, é o baile de formatura da escola. Saímos para dançar e só voltamos de madrugada". O Presidente Clark replicou: "Claro, sei que muitos vão fazer isso. Mas você deve voltar antes da meia-noite". Consternada, ela exclamou: "Pai, você não confia em mim!" Diante disso, ele respondeu: "Filha querida, no lugar errado e na hora errada, não confio nem em mim mesmo. Volte antes da meia-noite".[3]

Vocês tomam decisões semelhantes em todos os lugares por onde passam. Onde quer que estejam, perguntem a si mesmos: "O Espírito pode permanecer aqui?" Se não for o caso, tenham a coragem de retirar-se. Se o seu quarto (isso inclui as fotografias na parede) não for um ambiente propício ao Espírito, transformem-no para que passe a ser. Aprendam desde cedo a permanecer em lugares santos e a cercar-se de bons amigos a fim de receberem apoio em seu empenho para serem sempre dignos de entrar na casa do Senhor.

2. ***Fiquem ao lado de sua família e ajudem a fortalecê-la.*** A mensagem do templo está centrada nas famílias — famílias eternas. Nosso lar pode ser um local de santidade e fortalecimento.

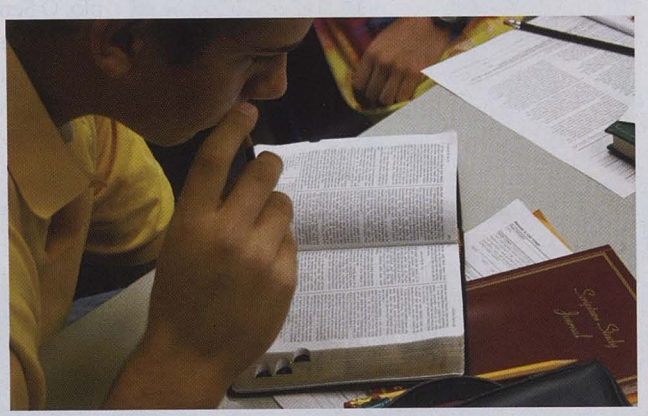


O folheto *Para o Vigor da Juventude* ensina: "Ser parte de uma família é uma grande bênção. Sua família pode proporcionar-lhes companheirismo e felicidade, auxiliá-los a aprender princípios corretos em uma atmosfera de amor, e ajudá-los a preparar-se para a vida eterna. Nem todas as famílias são iguais, mas cada uma delas é importante para o plano do Pai Celestial.

Façam sua parte para edificar um lar feliz. Sejam agradáveis, úteis e atenciosos com os outros. (...) Procurem ser pacificadores em vez de provocar, brigar e discutir. Lembrem-se de que a família é a unidade mais sagrada da Igreja."[4]

3. ***Tornem o estudo das escrituras parte integrante da sua vida.*** Não só as leiam regularmente, mas baseiem-se também nelas para tomar decisões importantes.

Quando era presidente de missão no norte da Alemanha, passei por um problema dificílimo. Durante semanas, vinha procurando uma resposta. Li certa manhã no Livro de Mórmon o trecho em que Néfi recebeu o



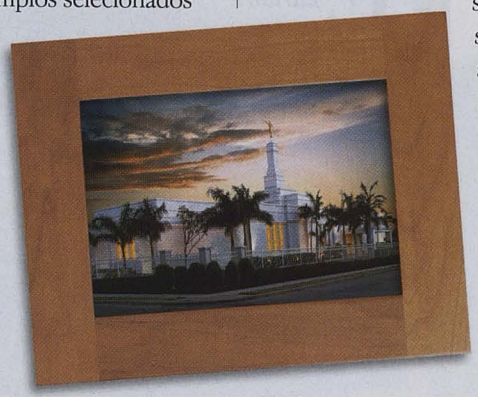
mandamento de construir um navio: "E eu, Néfi, ia freqüentemente à montanha e orava freqüentemente ao Senhor; por isso o Senhor me mostrou grandes coisas" (1 Néfi 18:3). Ao ler essa breve passagem, veio-me a impressão: "Isso é o que preciso fazer". Ponderei e orei, e finalmente recebi a resposta e soube como deveria proceder. Sou grato pela centelha de inspiração que recebi ao estudar as escrituras. Quando me veio a resposta, senti que estava num lugar santo. Sei que vocês também podem viver experiências semelhantes ao examinar as escrituras, meditar e orar sobre elas.

À DIREITA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE HERMOSILLO SONORA MÉXICO, TIRADA POR STAN THURMAN

4. ***Freqüentem o seminário quando tiverem idade suficiente.*** Constato que a assiduidade no seminário ajuda os jovens a recordar que são de fato filhos de Deus, que sempre podem pedir-Lhe ajuda para fazer escolhas e que Ele responde a suas orações. Com isso, também se lembrarão de que não estão sós e que há muitas pessoas no mundo lutando para permanecer em lugares santos e levar uma vida digna.

5. ***Encham a mente com pensamentos positivos, puros e edificantes.*** Minha bênção patriarcal promete: "Mantém o olhar voltado para a luz que vem do alto, e as pessoas a tua volta saberão que buscas algo mais elevado". Aprendi que a melhor maneira de fixar os olhos na luz que vem do alto é controlar os pensamentos memorizando escrituras, poemas, hinos e outros materiais inspiradores. Então, ao sermos assediados por pensamentos impuros ou negativos, podemos substituí-los por outros positivos, expulsando os indignos e degradantes.

6. ***Tenham a fotografia de um templo no seu quarto.*** Quando nossos filhos eram pequenos, pedimos a cada um deles que escolhesse um templo que tivesse um significado especial para eles. Então, compramos fotografias dos templos selecionados para o quarto deles, a fim de ajudá-los a recordarem a importância do templo e de sempre serem dignos de nele entrar. Há algo forte que se desencadeia quando se vê a fotografia do templo dia após dia e se usa isso para renovar o compromisso de permanecer digno de freqüentá-lo. Vocês podem até pôr uma fotografia sua ao lado do templo, como lembrete de que seu lugar é no templo!



À DIREITA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE HERMOSILLO SONORA, MÉXICO, TIRADA POR STAN THURMAN

7. ***Dediquem tempo para desenvolver seus talentos e tornar-se o que o Pai Celestial espera de vocês.*** Somos abençoados por ter o programa de Progresso Pessoal das Moças e o Dever para com Deus do Sacerdócio Aarônico. O objetivo deles é ajudar-nos para que nos tornemos como o Salvador, traçando e atingindo metas nobres, forjando o nosso caráter e habilidades para a vida, fortalecendo nossa família e desenvolvendo a fé em Jesus Cristo.

8. ***Quando completarem 12 anos de idade, vão ao templo para fazer batismos pelos mortos, sempre que puderem.*** Vivemos numa época abençoada em que há 124 templos espalhados pelo mundo. Muitos de vocês podem ir ao templo em caravanas de jovens e com a família. No entanto, mesmo que não morem perto de um templo, podem desfrutar as bênçãos a ele associadas se aprender mais sobre o templo e sempre permanecer dignos de possuir uma recomendação. Quando eu era presidente de missão, não havia um templo na nossa área; assim, os missionários não podiam ir ao templo durante o período da sua missão. Inicialmente, não pensei em incentivá-los a manter a recomendação para o templo atualizada. Então, no fim de 1994, o Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) aconselhou os membros adultos da Igreja a terem uma recomendação para o templo atualizada — mesmo que não morassem perto de um templo.[5] Nas entrevistas que realizei com os missionários, depois disso, aproveitei para ensinar esse princípio e fazer a entrevista de recomendação para o templo com cada um deles. Como isso abençoou a nossa missão e os nossos missionários!

Que o Pai Celestial os abençoe para que se preparem continuamente, em cada decisão que tomarem, para permanecerem em lugares santos agora, a fim de serem sempre dignos de entrar no templo sagrado do Senhor no futuro. Vocês são os "jovens de nobre estirpe"[6] sobre os quais cantamos. São a "juventude da promessa", a "juventude de Israel".[7] Devem estar preparados para praticar as obras de retidão que o Senhor deseja que realizem aqui. Que Deus os abençoe, queridos jovens amigos, para que se preparem com diligência para serem dignos de entrar no templo e participar das ordenanças sagradas que o Pai Celestial tem reservadas para cada um de nós. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (2007), pp. 438–439.
2. "Of Missions, Temples, and Stewardship", *Ensign,* novembro de 1995, p. 53.
3. Ver *The Teachings of Harold B. Lee,* ed. Por Clyde J. Williams (1996), p. 629.
4. *Para o Vigor da Juventude* (2001), p. 10.
5. Ver "O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja", *A Liahona,* novembro de 1994, p. 6.
6. "Constantes Qual Firmes Montanhas", *Hinos,* nº 184.
7. "Juventude da Promessa", *Hinos,* nº 182.

Finalmente Minha Mãe Quis Saber

Treasure Elder Barfuss

Quando o cortejo fúnebre de carros fez a curva para entrar no caminho que levava ao cemitério, várias lembranças se descortinaram em minha mente. Em meio a minha tristeza pela morte precoce e inesperada do meu pai, busquei consolo no evangelho e nas escrituras. Eclesiastes 3:1 me veio à mente: "Tudo tem o seu tempo determinado".

Minha família não freqüentava regularmente nenhuma igreja quando eu era pequena, mas meus pais davam mostras de sua fé pelo seu modo cristão de ajudar os necessitados e de externar seu amor a cada de um nós, filhos. Meus pais tinham participado de cada fase da minha vida, com exceção de uma, e isso lhes trouxe grande tristeza porque não compreenderam nem quiseram ouvir o testemunho que eu adquirira.

Quando tinha 17 anos de idade, conheci a Igreja por intermédio de bons amigos. O evangelho restaurado respondeu a algumas perguntas que eu me fizera por anos a fio, mas meus pais não quiseram tomar conhecimento. Ao entrar para a Igreja aos 18 anos, somente minha avó assistiu ao meu batismo. Ela não era membro da Igreja, mas parecia compreender minha necessidade espiritual e me garantiu que um dia meus pais aceitariam minha decisão.



Eu, meu marido e minha mãe caminhamos até o monumento. A inscrição era uma passagem que mudaria a vida de minha família para sempre.

Casei-me pouco depois do batismo e mudei de cidade com meu marido. Alguns anos depois, dei a notícia do meu selamento no templo aos meus pais, por carta, falando-lhes da minha alegria e da fé recém-encontrada; mas não consegui despertar o interesse deles pelo evangelho. Agora meu pai falecera, e minha mãe e minha irmã mais nova estavam sozinhas.

Meus pensamentos foram interrompidos quando os carros estacionaram. Logo a nossa esquerda, vi um monumento coberto de plantas. Uma inscrição na rocha parecia dirigir-se a nós, mas fomos à cerimônia fúnebre sem lê-la.

ILUSTRAÇÕES: KRISTEN YEE

Ao fim da cerimônia, externamos nossa gratidão aos amigos e parentes e nos despedimos. Então eu, meu marido e minha mãe caminhamos até o monumento. A inscrição era uma passagem que mudaria a vida da minha família para sempre: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem" (Moisés 1:39).

Pela primeira vez, 14 anos após meu batismo e confirmação, minha mãe me fez perguntas. Valendo-me de meu conhecimento do evangelho restaurado, consegui responder. Ela e minha irmã foram batizadas e confirmadas pouco tempo depois. Dentro de um ano, foram realizadas as ordenanças do templo em favor do meu pai.

Já se passaram mais de 30 anos desde aquele dia no cemitério. Nesse ínterim, vários outros de nossos familiares foram selados no templo. Minha mãe se tornou presidente da Sociedade de Socorro e prestou serviço dedicado por vários anos. Minha irmã se casou, teve filhos e serviu por muitos anos como líder das lauréis, presidente das Moças e colaboradora dos Serviços Familiares SUD.

Tudo tem o seu tempo determinado — tempo de alegrias e de tristezas. Sou grata por saber que as orações são respondidas no devido tempo do Senhor e que as escrituras nos oferecem palavras de vida quando as estudamos, ponderamos e partilhamos uns com os outros. ■

Como Ela Poderia Perdoá-lo?

Thomas E. Horlacher

Certo dia, em 1961, quando eu e o Élder Roger Slagowski fazíamos contatos de porta em porta em Wilhelmshaven, na Alemanha Ocidental, uma viúva idosa nos recebeu afavelmente em seu humilde apartamento. Fiquei tão surpreso que perguntei se ela entendera mesmo quem éramos. Garantiu-nos que sim e que estava esperando por nós.

Contou-nos que dois élderes da Igreja tinham batido a sua porta décadas antes, quando era uma jovem mãe. Como estava ocupada no momento, não os atendera. Depois, sentiu-se extremamente culpada e prometeu que, caso os missionários SUD voltassem a bater a sua porta um dia, os convidaria para entrar.

Emma Henke era inteligente e ouviu nossa mensagem com atenção, mas muitas vezes seu olhar parecia distante e ausente. Ela nos tratava muito bem e sempre fazia questão



Emma Henke era inteligente e ouviu nossa mensagem com atenção, mas muitas vezes seu olhar parecia distante e ausente.

ILUSTRAÇÕES: KRISTEN YEE



de nos oferecer parte de seu pouco alimento generosamente, mas não tínhamos certeza de que compreendia a real importância de nossa mensagem. Por fim, decidimos tirá-la do nosso grupo de ensino e apenas a visitávamos de vez em quando ao passarmos pelo bairro.

Algumas semanas depois, voltamos à casa dela. Ao conversarmos, subitamente Emma anunciou, para nossa grande surpresa, sua firme decisão de batizar-se!

Foi só então que começou a contar detalhes de sua vida penosa. Nos últimos dias da Primeira Guerra Mundial, uma de suas filhas morrera ainda bebê. Em 1924, a filha de nove anos de idade sucumbira à difteria. No inverno de 1941–1942, ela recebera a última carta do filho de 21 anos que estava combatendo na frente russa durante a Segunda Guerra Mundial. Pouco depois, chegou a notícia de sua morte.

O marido de Emma, Hugo, abominava a política do governo nazista. Ela sempre insistia para que ele tivesse mais cuidado. Certo dia de 1944, bem cedo, depois que um localizador de ondas de rádio detectou um sinal da emissora inglesa *British Broadcasting Corporation* na casa da família Henke, a Gestapo arrombou a porta e o prendeu. Ele foi enviado a um campo de concentração perto de Hamburgo, e Emma e o único filho que sobrevivera, um menino pequeno, ficaram entregues à própria sorte.

Emma foi até o oficial nazista responsável pela detenção do seu marido e, de joelhos, implorou que sua vida fosse poupada, mas foi em vão. Em março de 1945, foi informada da morte dele. Esse oficial acabou por ser condenado à prisão perpétua, mas fora posto em liberdade pouco tempo antes de nossa primeira visita a Emma. Ela disse que sempre o via em alta velocidade pelas ruas da cidade, num caro automóvel novo. No dia em que pediu o batismo, Emma disse que finalmente achara forças para perdoá-lo por ter-lhe tirado o marido e ignorado suas súplicas de misericórdia. Ela tomara a firme decisão de deixar o julgamento nas mãos do Senhor.

Emma tornou-se um membro fiel da Igreja e sentiu grande alegria e consolo ao descobrir as verdades do evangelho restaurado. Em novembro de 1996, ao atravessar apressadamente uma praça pública de Wilhelmshaven a caminho de uma reunião da Sociedade de Socorro, foi acometida por um ataque cardíaco fulminante e faleceu.

A irmã Henke recusou-se a deixar que as tribulações da vida a tornassem uma pessoa amarga, e morreu livre do rancor e do desejo de vingança. Não há dúvidas de que essa querida irmã teve um reencontro maravilhoso com as pessoas que amara e perdera. ■

Como Encontrei Cristo em Cafarnaum

Jason Jones

Após anos de planejamento e preparação, finalmente viajei à Terra Santa com minha família e alguns bons amigos. Ao nos aproximarmos do Mar da Galiléia, não víamos a hora de chegar a Cafarnaum.

O livro de Mateus nos conta que, depois de ser rejeitado pelos habitantes de seu próprio vilarejo, Nazaré, o Salvador fez de Cafarnaum "sua cidade" (Mateus 9:1). Foi em Cafarnaum e às margens do Mar da Galiléia que Cristo chamou Pedro, Tiago, João, André e posteriormente Mateus para serem seus discípulos (ver Mateus 4:18–22; 9:9).

Cafarnaum significa "cidade de Naum", ou cidade do consolo. Cristo de fato tinha compaixão pelo povo dessa cidade e o consolou expulsando demônios, curando "todos os que estavam enfermos" e até levantando os mortos (ver Mateus 8:16; Marcos 5:35–42). Embora tempos depois tenha censurado o povo de Cafarnaum por tê-Lo rejeitado, é provável que Cristo tenha realizado mais milagres nessa localidade do que em qualquer outra.

Em Cafarnaum, visitamos ruínas e perambulamos por velhas ruelas urbanas, maravilhados ao pensar no

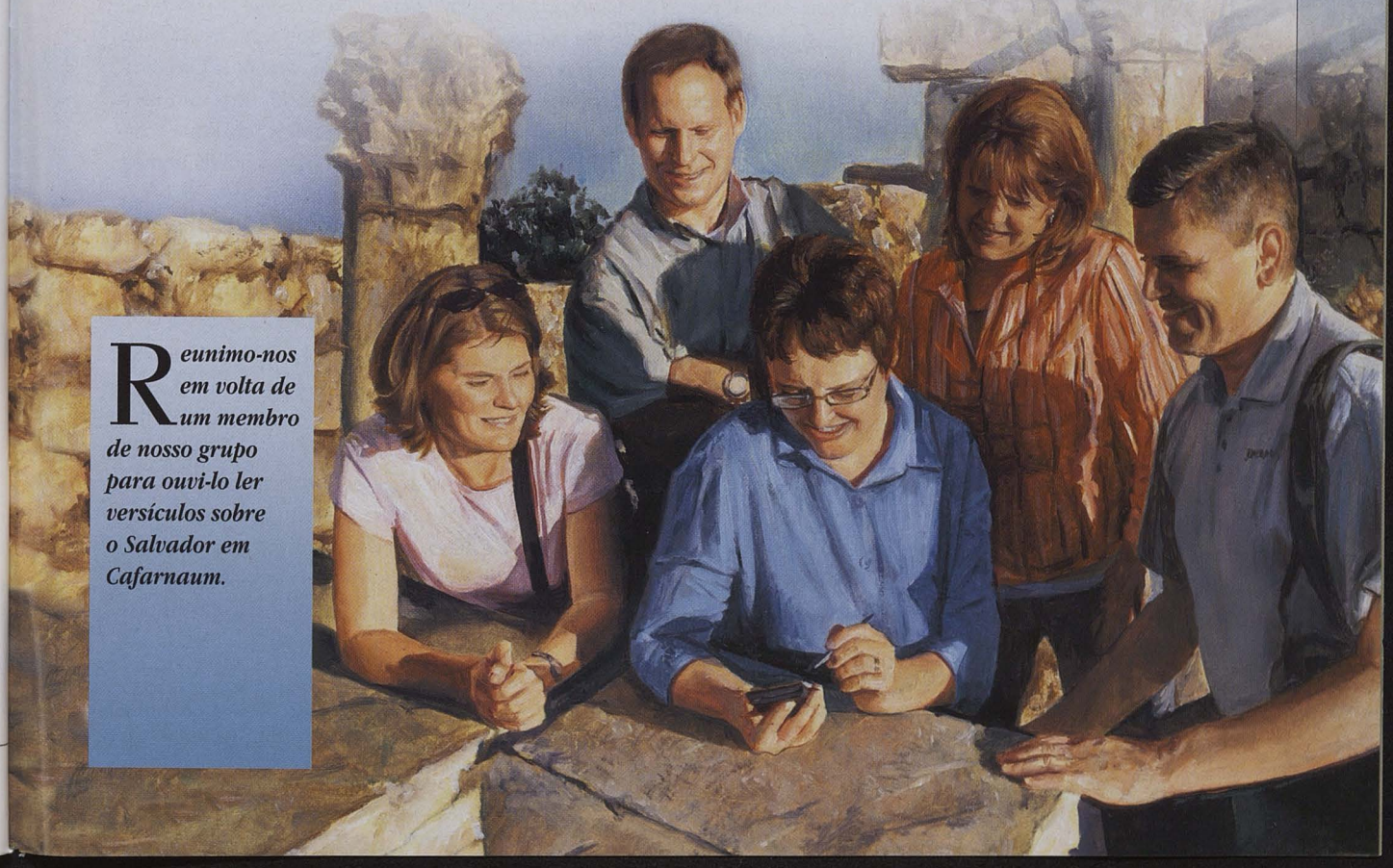
que essa cidade testemunhara (ver Mateus 11:23). Pouco depois, parei e me sentei sob uma árvore, refletindo e contemplando o Mar da Galiléia. Minhas grandes expectativas de sentir os eventos das escrituras ganharem vida, porém, não se tinham concretizado por completo. Apesar de minha preparação para a viagem, minha sinceridade ao buscar a Cristo e a determinação que finalmente nos levara até lá, sentia um peso no coração.

Por que aquele local onde Cristo abençoara tantas pessoas não abençoava também a nossa vida? Ao debater-me com esses sentimentos, tive o forte desejo de ler as escrituras. Perguntei aos integrantes do nosso grupo se tinham a Bíblia, mas infelizmente ninguém a trouxera. Por sorte, alguém tinha um *palmtop* com uma versão eletrônica das escrituras. Logo nos reunimos em volta dessa pessoa para ouvi-la ler os versículos de Mateus 4 e Marcos 5 sobre o Salvador em Cafarnaum.

Assim que nossa atenção se voltou para as escrituras, o vazio que eu sentira foi substituído por um testemunho consolador do amor do Salvador e da realidade dos eventos dos quais testificam as escrituras. Viéramos a Cafarnaum em busca de Cristo, mas só O encontramos ao examinarmos as escrituras. Não era o local em si que nos prestava testemunho, mas o Espírito Santo.

O estudo das escrituras pode ser complementado por esclarecimentos históricos, comentários de eruditos, explicações lingüísticas e viagens ocasionais, mas nada substitui o aprendizado resultante do contato direto com o Espírito ao mergulharmos nas escrituras. Os filhos de Mosias, que "haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus" (Alma 17:2), foram um exemplo desse princípio.

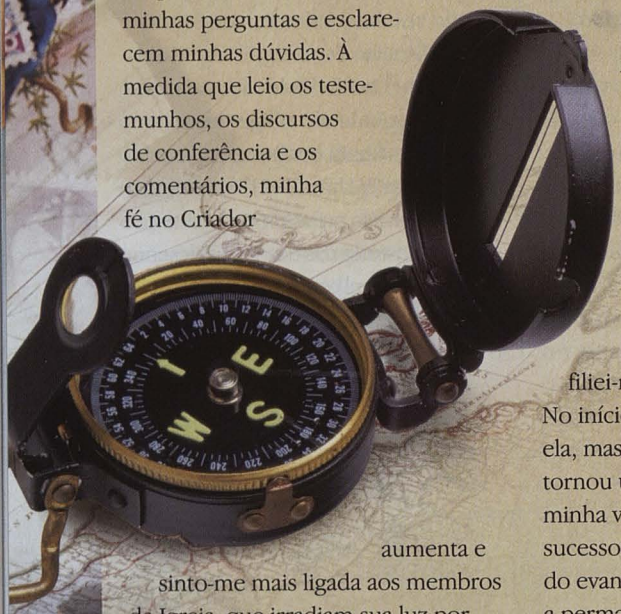
Que o estudo das escrituras desempenhe um papel central em nossa busca de Cristo, pois as escrituras são, de fato, o melhor local para encontrá-Lo. ■



Reunimo-nos em volta de um membro de nosso grupo para ouvi-lo ler versículos sobre o Salvador em Cafarnaum.

Bálsamo Que Cura

A Liahona é verdadeiramente uma bússola em minha vida. É o bálsamo que cura minhas feridas e me dá esperança quando estou desanimada. Os artigos contêm respostas a minhas perguntas e esclarecem minhas dúvidas. À medida que leio os testemunhos, os discursos de conferência e os comentários, minha fé no Criador



aumenta e sinto-me mais ligada aos membros da Igreja, que irradiam sua luz por meio da revista.

Carmen Moscoso, Suíça

Edições Dedicadas a um Tópico

Notei que às vezes são publicadas edições especiais de *A Liahona.* Um exemplo disso foi a edição para os recém-conversos (outubro de 2006), que guardo com muito carinho, e outro foi a edição para aqueles que se preparam para sair em missão (março de 2007).

Será que vocês poderiam publicar uma edição para pesquisadores e para os familiares dos recém-conversos? É difícil falar do evangelho com minha família porque ela acha que não acreditamos em Deus nem em Jesus Cristo. Gostaria de ter uma revista que a fizesse compreender, dissipasse suas dúvidas e ajudasse minha família a respeitar as decisões que tomei.

Héctor Leal Reyes, México

Nota do redator: Esperamos que a edição de março de 2008 ajude sua família e muitas outras a compreenderem melhor as crenças dos membros da Igreja em relação ao Salvador.

Mais Valiosa que o Ouro

Conheci *A Liahona* quando filiei-me à Igreja, há vários anos. No início, não dei muita atenção a ela, mas com o passar do tempo ela se tornou umas das melhores coisas de minha vida e um ponto-chave do meu sucesso. Fortaleceu meu testemunho do evangelho restaurado e ajudou-me a permanecer firme na Igreja. Graças a essa força que recebi, pude resistir às tentações e dar um bom exemplo para um colega de trabalho que acabou sendo batizado e confirmado.

É maravilhoso estudar e compartilhar *A Liahona.* Ela vai ajudar-me pelo resto da vida. Sinto-me imensamente grato por receber as mensagens do profeta e dos apóstolos do Senhor todos os meses. *A Liahona,* para mim, é mais doce que o mel e mais valiosa que o ouro.

Aldemir Guanacoma Ave, Bolívia

Jovens Missionários

O artigo "Um Anel do CTR na Sala da Diretora" (março de 2007), que conta como uma garota falou da Igreja para a diretora de sua escola quando ela lhe fez perguntas a respeito de seu anel do CTR, inspirou meu filho de cinco anos e outras crianças da Primária de nosso ramo a usarem sempre o seu anel do CTR.

Meu filho e outro menino tiveram a primeira experiência missionária quando suas respectivas professoras lhes fizeram perguntas a respeito do anel, e eles puderam falar da Igreja para elas.

Aleksey Dobrovolskyy, Ucrânia

Um Tesouro para a Alma

Quando eu era recém-batizada, uma irmã incentivou-me a assinar *A Liahona.* Não a lia muito no início, mas, com o passar do tempo, percebi o imenso valor dessa revista. Suas mensagens fortaleceram meu espírito e responderam a minhas orações. A primeira coisa que costumo ler são a Mensagem da Primeira Presidência e a Mensagem das Professoras Visitantes. Também leio a seção infantil com meu filho Ricardo. Agora, sinto-me muito feliz por ter a revista!

Graças à revista *A Liahona* tenho aprendido e crescido de muitas maneiras, tanto emocional como espiritualmente. Sem dúvida, é uma leitura que vale a pena. É um tesouro para a alma e um guia nos momentos de incerteza, da mesma forma que as escrituras. Aprendi melhores maneiras de enfrentar o mundo nestes últimos dias. Sinto-me grata por desfrutar dela há 14 anos.

Sylvia Figueroa-Ostolaza, Porto Rico

FOTOGRAFIAS © GETTY IMAGES; MARGEM: FOTOGRAFIA: MATTHEW REIER

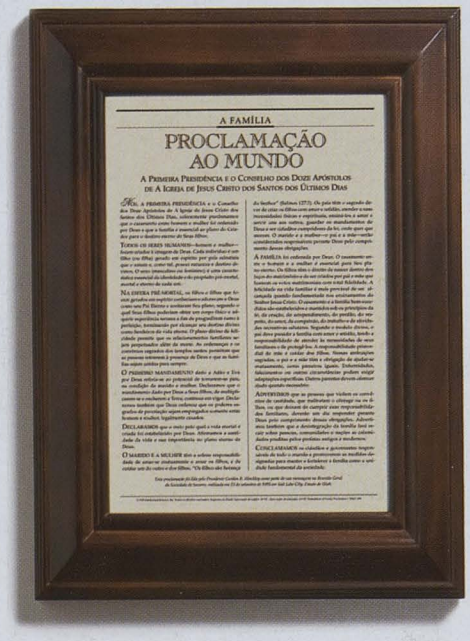
FOTOGRAFIAS © GETTY IMAGES; MARGEM: FOTOGRAFIA: MATTHEW REIER



CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA

Algumas Mulheres, de Walter Rane

O artista celebra a fidelidade de "algumas mulheres", conhecidas e desconhecidas, que seguiram a Jesus Cristo: "Algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que serviam [a Jesus Cristo] com seus bens" (Lucas 8:2–3).



A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram "A Família: Proclamação ao Mundo", reafirmando as doutrinas e práticas que os profetas declararam repetidamente ao longo da história da Igreja. Eles ensinaram que cada indivíduo "é um filho (ou filha) (...) [de] pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos" e que a família, segundo o modelo divino, "é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos". Ver "Segundo o Modelo Divino", p. 26.

PORTUGUESE
4 02022 84059 4